

Bianca Natália Poffo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS
***ONLINE*: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador:

Prof. Giovani De Lorenzi Pires

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Poffo, Bianca Natália

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS ONLINE: : estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC / Bianca Natália Poffo ; orientador, Giovani de Lorenzi Pires - Florianópolis, SC, 2014.

142 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Inclui referências

1. Educação Física. I. Pires, Giovani de Lorenzi. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Bianca Natália Poffo

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS
ONLINE: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física.

Florianópolis, 24 de fevereiro de 2014.

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Giovani de Lorenzi Pires - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho
Universidade Federal de Goiás

Prof.^a. Dr. Gelcemar Oliveira Farias
Universidade do Estado de Santa Catarina

Prof. Dr. Jaison José Bassani
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a minha mãe,
Claudia, que se recupera de uma fase
crítica de saúde. Ao meu querido pai,
Arno e ao meu irmão, Michel.
Aos mestres com carinho.

AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos tornou-se um momento nostálgico, em que me encontro tomada pela emoção ao ter a tarefa de agradecer e lembrar-me de pessoas muito importantes que fizeram parte dessa caminhada. Momento também que demarca o encerramento de mais uma fase acadêmica e pessoal.

Agradeço aos meus pais, por sempre terem me apoiado e oferecido a oportunidade de estudar, pois como dois mestres, sempre entenderam a importância dessa atitude para a formação dos filhos e fizeram o possível e o impossível para que meu irmão e eu nos dedicássemos aos estudos. Obrigada pelo amor incondicional, pela paciência, pela compreensão e pelo respeito sempre presentes na nossa relação de pais e filhos. À minha mãe, professora, educadora e apaixonada pelo ofício de ensinar a língua alemã aos alunos do ensino público de Ibirama, agradeço pelo exemplo de mestre, professora, e por me ensinar a olhar para as pessoas e para os alunos com humanidade.

Ao meu irmão, exemplo de professor e pesquisador dedicado ao ofício de ensinar Física. Obrigada pelos ensinamentos de irmão mais velho, pelo apoio, por dividir as alegrias, as aflições, a vida e o teto comigo durante tantos anos. Foi um tempo que tornou nossos laços de irmãos ainda mais fortes e que não volta mais.

Ao meu professor, orientador e mestre Giovanni, faltam palavras para agradecer os ensinamentos do verdadeiro sentido de ser professor. Obrigada por ter me proporcionado a vivência de aprender em grupo, ter me mostrado as possibilidades que a universidade propicia, ter me ensinado os caminhos da busca pela emancipação com dedicação e paciência, ter sido orientador e amigo e por ter sido exemplo de generosidade e humildade acadêmica e pessoal. Sempre que me imagino exercendo o ofício da profissão de ser professora, me espelho em você. Além do meu muito obrigada, toda minha admiração.

Ao grupo de estudos, pesquisa e família chamado LaboMídia – obrigada por todos os momentos, por todas as amizades, pelas reuniões sempre produtivas, pelas oportunidades de termos crescido e feito pesquisa juntos, essa vivência não teria sido possível sem cada um de vocês – Gio, Serjão, Galdino, Fernando, Cris, Paulinha, Ferrari, Diego, Ângelo, Mari, Messa, Vitinho, Ira, Rogério, Filipi, Paula, Fauth, Vero – a triatleta, Lu Fiamoncini, Lu de Aju, Silvan, André, Angélica, Gilson, Daniel, Aline, Juliano, Zoboli, Antonio, Josimar, Alexandre, Cássia e Marcio. Em especial, obrigada Lya, pela leitura atenta e pelas considerações ao texto da qualificação.

À Thyrsa, que gentilmente sempre me ofereceu aconchego em sua casa e em sua vida. Cada ligação, cada canja de galinha, cada mão estendida, cada café compartilhado e cada abraço sempre serão lembrados por mim com muito carinho. Te admiro pela pessoa especial e sensível que és, *mui* obrigada por tudo minha amiga.

A você Paulinha, minha tutora, mestre e amiga. O que dizer da nossa parceria desde 2007! Muito obrigada pelos ensinamentos e pela amizade.

Em especial, as minhas amigas professoras, Juliana, Fauth, Pri, Andréia e Leila, obrigada pelo apoio, compreensão e por me ensinar o verdadeiro sentido da amizade.

Aos sujeitos-interlocutores, obrigada pela colaboração e por terem dedicado um pouquinho do seu tempo para que essa pesquisa pudesse acontecer.

Aos professores Guego, Gelcemar, Jaison e Maurício, obrigada pela dedicação em realizar a leitura da pesquisa no momento da qualificação e nessa fase de relatório final. Muito obrigada por suas contribuições.

Aos bibliotecários do Portal de Periódicos, Andréa e Alexandre, obrigada pelo apoio, pelos momentos de aprendizagem e colaboração para a minha formação.

Florianópolis, janeiro de 2014.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

Paulo Freire

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS
ONLINE: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC**
RESUMO

Ao acompanhar a tendência da disseminação do conhecimento científico através do acesso livre no país e no mundo, esta pesquisa se desenvolveu a partir do interesse em pensar, analisar e compreender a importância que o processo de formação para a pesquisa dos professores de Educação Física tem em relação à busca de artigos e conteúdos em periódicos *online*, através da constatação dos tipos de acesso, usos, comportamentos e hábitos desses alunos. Estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa dos dados para análise, tendo como interlocutores sete discentes da 7ª fase do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, a investigação aconteceu em dois focos: 1) Documental, que consistiu na análise dos documentos curriculares, como o PPP, grade-sugestão de disciplinas, normas do TCC e das Atividades Complementares, Planos de ensino das disciplinas ministradas pelo DEF em 2012 e análise das referências dos TCCs defendidos em 2011 e 2012; 2) Empírico, realizado através da aplicação de um questionário com questões semi-abertas a alunos matriculados na disciplina TCC 1, seguido da realização de entrevistas com sete sujeitos selecionados. Os dados produzidos foram interpretados a partir da análise de conteúdo, que resultou na criação de duas categorias empíricas de análise: a) Os periódicos eletrônicos no cotidiano da formação; b) Tipos de busca nos periódicos *online*, dificuldades e conseqüências. A partir das análises, consideramos algumas reflexões finais do estudo, afirmando a necessidade e importância da prática de pesquisa para a formação destes futuros professores: evidenciamos que a participação em grupos de pesquisa ao longo do curso aperfeiçoa o conhecimento e o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito ao processo acadêmico-científico; constatamos fragilidades nos conhecimentos relacionados a aspectos técnicos e básicos que envolvem as TICs e seu acesso e uso como fonte de pesquisa; consideramos ainda que os documentos curriculares dão importância à pesquisa, mas há limites no currículo praticado tanto na grade curricular quanto nas práticas docentes. Nesse sentido, alertamos para a necessidade de professores e alunos se atentarem para o papel da pesquisa na graduação, que pode garantir futuros professores críticos, autônomos e emancipados, capazes de analisar e transformar sua prática pedagógica.

Palavras-chave: formação de professores. periódicos *online*. Educação Física.

TEACHER EDUCATION AND ONLINE PERIODICALS: study with academic students of Physical Education at UFSC

ABSTRACT

By following the trend of scientific knowledge dissemination through free access in the country and the world, this research has developed from the interest in thinking, analyzing and understanding the importance that the process of education has for the research of Physical Education teachers in relation to the search of articles and content in online periodicals, through verification of types of access, use, behavior and habits of such students. Study of descriptive nature, qualitative approach for data analysis, having as speakers seven students of the 7th phase of the Physical Education Major at Universidade Federal de Santa Catarina, the research effort has been carried out with focus on: 1) Document, that consisted of curriculum documents analysis, such as PPP, suggested grid of disciplines, TCC and Complementary Activities normative, teaching plans of disciplines taught by the DEF in 2012 and analysis of reference from TCCs presented in 2011 and 2012; 2) Empirical, carried out through a semi-open questions questionnaire directed to students enrolled in TCC 1 discipline, followed by interviews with the seven subjects selected. Data produced has been interpreted beginning with the analysis of content, which has resulted in the creation of two empirical categories of analysis: a) Electronic periodicals in education day-by-day; b) Types of search on online periodicals, difficulties and consequences. From the analysis, we have considered some final reflections of the study, affirming the need and importance of research practice for the education of those future teachers: substantiating that the participation in research groups during the course of study improves knowledge and the development of students regarding the academic-scientific process. We have seen weakness in knowledge related to technical and basic aspects involving TICs and their access and use as source of search; We have also considered that curricular documents give importance to the research, with limitations in the curriculum practiced in the grid as well as in teaching practice. In that sense, we have warned about the need of teachers and students to attend to the role of research during graduation, which may guarantee that future teachers be aware, autonomous and emancipated, capable of analyzing and transforming their pedagogical practice.

Key-words: education of teachers. online periodicals. Physical Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais
ABC – Academia Brasileira de Ciência
AO – *Open Access* (Acesso Aberto)
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDS – Centro de Desportos
CEV – Centro Esportivo Virtual
CNE – Conselho Nacional de Educação
CONBIDE – Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva
DECS – Descritores em Ciências da Saúde
DEF – Departamento de Educação Física
ETDs – Iniciativas internacionais para o suporte de teses e dissertações eletrônicas
IASI – Associação Internacional para informação esportiva
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IELA – Instituto de Estudos Latino-Americanos
IFLA – *International Federation of Library Associations*
NDLTD – Biblioteca Digital em Rede de Teses e Dissertações
NTICs – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
NUCIDH – Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano
OAI – *Open Archives Initiative*
OJS – *Open Journal Systems*
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PKP – *Public Knowledge Project*
PPCC - Prática Pedagógica como Componente Curricular
PPP – Projeto Político Pedagógico
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SCI – *Science Citation Index*
SCIELO – *Scientific Electronic Library Online*
SEER – Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SOAC – Sistema *Online* de Apoio a Congressos
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UFG – Universidade Federal de Goiás
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias.....52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Organização das entrevistas29

Tabela 2: distribuição dos TCCs cf. quantidade de referências a
periódicos.....56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
PROBLEMA, OBJETIVO E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	24
JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA	25
PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	27
1 O QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	31
1.1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ACESSO LIVRE	31
1.2 PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS	33
1.3 ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO X GRADUAÇÃO	35
1.4 PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	39
2 O CAMPO E OS SUJEITOS-INTERLOCUTORES DA PESQUISA	47
2.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: INFORMES CURRICULARES SOBRE PESQUISA, PRODUÇÃO E ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	48
2.2 BIBLIOGRAFIAS DOS TCCS: OS PERIÓDICOS <i>ONLINE</i> COMO REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS	55
2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS-INTERLOCUTORES	58
3 ANALISANDO O CAMPO	65
3.1 OS PERIÓDICOS <i>ONLINE</i> NO COTIDIANO DA FORMAÇÃO INICIAL	65
3.1.1 Conhecimento e importância dos periódicos online	66
3.1.2 Uso dos periódicos <i>online</i> ... quando?	73
3.1.3 Como os sujeitos são informados da existência dos periódicos <i>online</i>	77

3.2 TIPOS DE BUSCA NOS PERIÓDICOS <i>ONLINE</i> , DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS.....	85
3.2.1 Tipos de busca: dificuldades e validade (critérios para escolha)	87
3.2.2 Consequências das dificuldades de busca - uso do <i>Google</i>	92
3.2.3 Uso das bases de dados, indexadores e referências dos artigos	97
3.2.4 Sugestões aos administradores dos periódicos <i>online</i>	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICES	123

INTRODUÇÃO

A evolução da ciência baseada no alargamento do conhecimento científico está em constante e apressado desenvolvimento, em busca do acompanhamento do ritmo imposto pela velocidade da tecnologia e seus veículos de circulação. A base do conhecimento científico reflete em sua origem e ao longo de sua história a necessidade das trocas de informações em ampla escala e da disponibilização do conhecimento científico de forma rápida e segura entre cientistas, pesquisadores e comunidade acadêmica.

A busca por um sistema de maior eficácia e visibilidade da informação é recente, quando comparada com a história e a origem da prática do intercâmbio de informações, existente desde o período antigo. A acumulação e expansão de informações se caracterizam como o início da necessidade do processo em sistematizar as informações espalhadas pelo mundo. Esta é a ordem natural e genuína do desenvolvimento de pesquisas e da evolução da ciência.

E a apresentação do preceito da geração e produção do conhecimento - que depende diretamente do compartilhamento de informações - possível por meio das tecnologias que ao longo da história foram capazes de gerar os avanços das pesquisas científicas.

A trajetória da evolução do conhecimento e sua sistematização – caracterizados assim por *comunicação científica* – são retratados segundo Weitzel (2006) por dois momentos. O modelo clássico baseado no binômio da geração e disseminação do conhecimento, com ênfase nos séculos XVII ao século XX. E o modelo mais recente datado do século XX e XXI baseado no binômio do acesso e uso do conhecimento. Atualmente vive-se a fase da evidência no Movimento *Open Access* (OA), que teve origem a partir do segundo modelo, partindo da premissa do acesso.

Segundo Weitzel (2006), o uso das tecnologias da informação e comunicação na atividade científica começa a ser incorporado e busca sua legitimação neste campo, uma vez que essas facilitam o acesso, aproximam os cientistas que estavam geograficamente separados e promovem o recrudescimento de ações para o controle bibliográfico,

como preservação digital, organização de metadados e interoperabilidade.

O Movimento de Acesso Livre à Informação Científica é caracterizado por duas principais iniciativas complementares: *Open Archives Initiative (OAI)* e *Open Access (OA)*. A primeira teve origem no ano de 1999, com a convenção de Santa Fé/ EUA. Segundo Kuramoto (2006, p. 94), o movimento *OAI* teve como meta principal realizar uma transformação da comunicação científica, seguindo a linha de ação indicada para essa transformação, sendo a fixação “de aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicação científica aberta, na qual ambas, a camada comercial e livre, possam se estabelecer”. Bem como constituir um equilíbrio entre os grupos comerciais e o ideal do Acesso livre, para que ambos fossem capazes de se constituir.

Na questão técnica, o objetivo seria a capacidade de proporcionar um nível de interoperabilidade nos repositórios digitais. E a segunda – *Open Access* - surgiu com a Declaração de Budapest em 2001, como consequência da crise dos periódicos científicos, decorrente da super valorização do início do processo de indexação no *Science Citation Index (SCI)* na década de 1960, e consequentemente quando os valores das assinaturas dos periódicos aumentaram consideravelmente nas décadas seguintes, seguindo a lógica do fator de impacto, geraram “lucros menores para os editores e custos maiores para os indivíduos” (KURAMOTO, 2006, p. 92), o que desequilibrou os grupos comerciais editoriais. Assim, o Movimento *OA* foi definido por constituir a base política que sustenta o Acesso livre à informação científica.

Segundo Weitzel (2006), é possível que a primeira iniciativa (*OAI*) tenha contribuído para a organização do Movimento *Open Access*. Apesar de serem movimentos distintos, ambos convergem para o ideal de Acesso Livre, portanto, estão inseridos no modelo *OA* de comunicação científica, traduzido para promover o acesso livre e gratuito à informação.

Para retratar a definição evolutiva do Movimento *Open Access* é preciso destacar três momentos marcados por fases que geraram a constituição do modelo (WEITZEL, 2006): a Declaração da iniciativa de Acesso Livre de Budapest (dezembro/2001), a Declaração de Bethesda (abril/2003) e a Declaração de Berlim (outubro/2003). Em âmbito nacional, idealizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT - destacamos o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre da Informação Científica, junto da Sociedade Brasileira

para o Progresso da Ciência – SBPC – e a Academia Brasileira de Ciência – ABC – (KURAMOTO, 2006).

O Movimento *Open Access* tem base na acessibilidade tecnológica proporcionada pela inserção dos meios eletrônicos, mas além da disponibilidade meramente técnica e operacional de equipamentos entra em discussão a apropriação dos meios, que possibilita o acesso do usuário de forma mediada, integral e consciente, discussão conhecida e aprofundada no campo da mídia-educação, como sugerem os autores Fantin; Ferrari (2013); Fantin; Girardello (2009) e Bévort; Belloni (2009).

Com esse enfoque, o conceito de *information literacy* / alfabetização ou letramento digital – entendida de acordo com Fantin e Ferrari (2013) como a capacidade de encontrar, distribuir e reunir informações – surge como fundamental para que sejam estabelecidas relações verdadeiramente democráticas, cidadãos e participativas também no âmbito dos acessos, usos e produção dos conteúdos científicos.

Segundo Weitzel (2006, p.3) com a introdução de redes eletrônicas da comunicação científica a partir da década de 80 do século passado, as possibilidades abertas pelas novas tecnologias passaram a ser discutidas no âmbito do antigo modelo de fazer ciência, por meio do formato impresso.

Já na década de 1990, com a consolidação de redes e sistemas de informação científica, houve diversas iniciativas de uma parte considerável da comunidade científica “visando à legitimação de novas formas de comunicação científica na internet que atendessem às suas exigências e pré-requisitos” (WEITZEL, 2006, p. 85). Assim houve uma reconfiguração dos elementos constituintes da comunicação científica e do papel de seus atores, afetando a geração, disseminação e uso da informação científica.

A mudança apresentada acima pela reconfiguração da comunicação científica é definida por Barreto (1998, p. 125 e 126) por meio da ilustração dos elementos constituintes do fluxo informacional tradicional e da comunicação científica que passou a ser eletrônica. O primeiro tem características de fluxo unidimensional ao acervo físico, mediado por um profissional de interface (por exemplo, bibliotecário) e limitado pelo acesso impresso em instituições que reúnem essas obras - como bibliotecas, arquivos, museus e acervos.

Com a transição para o fluxo eletrônico da informação, os sujeitos adquirem a liberdade de interação com a informação, que se caracteriza pela disponibilidade da informação de forma direta, conversacional e sem intermediários. Condição esta, que propicia a

capacidade de dinamizar a busca por estas informações, através da velocidade em tempo real da pesquisa *online*, o que cria uma cadeia aumentada de possibilidades ao seu acesso e uso, ultrapassando a barreira física.

Com esse processo houve um alargamento das possibilidades do acesso às informações e ao conhecimento científico, de modo que a tendência passou a centrar os sujeitos na busca pelos conteúdos, assim, não há mais necessidade da dependência de um terceiro ator no processo da busca. Aliado à facilidade do acesso, essa nova dinâmica implica a necessidade de um filtro pessoal, resultado de uma formação crítica, autônoma e emancipatória em relação à busca de informações científicas, processo decisivo para a qualidade da busca e que pode ser identificado pelo conceito de “educação científica”, discutida por Santos (2007) sob diferentes enfoques, concepções e perspectivas; e que para este estudo, está resumidamente definido como uma preparação para o uso do conhecimento científico, bem como pondera a mídia-educação, que propõe a apropriação integral aos meios - produção, uso crítico e participação ativa.

À medida que as diferentes áreas do conhecimento tornam-se campos em desenvolvimento e começam a adquirir tradição vinculada à prática da pesquisa, da produção e veiculação de conhecimento científico – inicia com maior ênfase na década de 1990 - ganha espaço e ampliação da demanda de artigos - neste caso, entende-se que a Educação Física especificamente, também começa a adquirir tradição no campo da pesquisa, mais tardiamente que outros campos já consolidados. Esse movimento acontece em razão do aumento da criação de programas de Pós-graduação em todo país na década de 1990 (MANOEL; CARVALHO, 2011), como medida para melhorar e modificar a estrutura dos cursos de pós-graduação de modo geral e retroalimentar a necessidade criada de produção científica estabelecida pela CAPES¹ através do sistema de avaliação Qualis/CAPES.

A partir de então a demanda de artigos a serem publicados passou a aumentar sensivelmente e os periódicos disponíveis no formato impresso lutaram para manter sua periodicidade contra o alto custo de manutenção da impressão das edições, e, por conseguinte, dos altos valores das anuidades das revistas, processo este definido por Kuramoto (2006) como “crise dos periódicos”, o que acaba impulsionando o processo de adesão ao formato eletrônico dos mesmos.

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nesse processo, o IBICT² assumiu um papel destacado, pois iniciou os trabalhos de registro, organização e disseminação da produção científica brasileira através de mecanismos de software livre como o SEER³ e SOAC⁴ (entre outros), fundamentados nos princípios - benefícios e soluções tecnológicas - oferecidos pelo Movimento de Acesso Aberto. Esse sistema consolida-se a cada dia pela disponibilização integral e gratuita na internet de material de caráter científico e possibilita a busca, consulta, cópia, distribuição, ou seja, o Acesso livre e gratuito a essas fontes disponíveis *online*.

Ao seguir os princípios do Acesso Aberto, as publicações podem ser disponibilizadas de duas formas: periódicos científicos ou através dos chamados repositórios digitais. Harnad (apud FERRARI, 2012) denomina a primeira alternativa como “via dourada”, caracterizada pelo processo de avaliação pelos pares⁵, e a segunda, como “via verde”, promovendo o auto-arquivamento por parte do próprio autor.

Repositórios digitais tem a premissa de armazenar objetos digitais com eficiência na gestão da informação, organizar, gerenciar e manter o material por longos períodos, promovendo a segurança dos dados e sua disponibilização ao público interessado (KURAMOTO, 2006; FERRARI, 2012). O grande desafio na manutenção dos repositórios, conforme os autores, ainda se caracteriza pela garantia do processo de auto-arquivamento.

Os periódicos científicos *online* que seguem a premissa do Acesso Aberto são gerenciadas por *softwares livres*, como o *Open Journal Systems (OJS)*⁶. No Brasil, o processo funciona através do SEER - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas –uma tradução customizada do *OJS* realizada pelo IBICT, que garante os seguintes elementos necessários para a caracterização de um periódico *online*: constituição de um banco de dados, de um sistema de busca⁷ e

² Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

³ Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

⁴ Sistema *Online* de Apoio a Congressos.

⁵ Processo característico de periódicos.

⁶ Desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), da University of British Columbia.

⁷ O SEER realiza as buscas pelas seguintes categorias: Autor; Título; Texto completo; Busca por data; Busca por termos indexados: Área do conhecimento, Assunto, método/foco, cobertura. Nesta pesquisa, optamos por considerar apenas as buscas mais conhecidas pelos alunos, que foram: palavras-chave, autor e título.

recuperação da informação contida nesse periódico e um sistema de gestão do próprio processo de editoração.

A partir dessa iniciativa do IBICT, em 2003, da implantação do software SEER⁸, houve também a preocupação de promover capacitações de editores de periódicos científicos para a administração e suporte técnicos da plataforma. Fato que pode ter influenciado diretamente à proliferação do número de periódicos de várias áreas que aderiram à plataforma.

Assim, a tendência da democratização e o acesso rápido e seguro à informação científica passou a ganhar evidência no campo da Educação Física. Segundo Pires; Lazzaroti Filho e Lisbôa (2012), o maior impacto está caracterizado pela adesão dos periódicos do campo, à política de Acesso Aberto implementada pelo IBICT. O primeiro workshop para editores de periódicos da Educação Física ocorreu em Brasília, em abril de 2006, como atividade da programação do I CONBIDE – Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva – promovido pelo Ministério do Esporte, IASI e CEV. Essa tendência se tornou evidente com o aumento da adesão do campo de Educação Física ao sistema SEER, realizando a migração de alguns periódicos do formato impresso para o formato eletrônico. Atualmente, a página do IBICT registra que esse sistema hospeda 10 periódicos do campo⁹.

Nesse sentido, a Educação Física tem uma tradição relativamente curta, no que diz respeito ao seu desenvolvimento no âmbito da pós-graduação¹⁰, cuja tradição ainda é incipiente e conquistada ao longo dos últimos trinta anos (GO TANI, 2000) e segue a hegemonia da produção intelectual enquanto norma para sobreviver no mundo da produção científica a todo custo, no conhecido processo “*publish or perish*” - publicar ou perecer (MANOEL; CARVALHO, 2011). Assim é possível entender sua vinculação com o desenvolvimento e aumento do número de periódicos no campo.

⁸ É válido ressaltar que a plataforma SEER é uma opção dentre outros softwares que tem a mesma finalidade de hospedar revistas eletrônicas.

⁹ Cf. http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&task=listcats&cat_id=222&Itemid=109. Sabe-se porém, que há muitas outras revistas da área que operam com a plataforma SEER mas não se encontram registradas na página do IBICT, assim como há revistas de Educação Física de Acesso Aberto que operam em outros sistemas digitais.

¹⁰ Quando comparada a outras áreas do conhecimento, como a Medicina.

Dessa forma, é possível destacar uma relação direta entre a produção, veiculação e avaliação do conhecimento científico nos periódicos com o sistema de pós-graduação (SILVA; PIRES, 2012), pois este também é um meio de avaliar a própria pós-graduação através da aplicação do sistema Qualis/CAPES às produções de docentes e discentes dos programas.

Essa associação acontece por meio da retroalimentação das produções, uma vez que o processo da evolução seja fundamentado na utilização das publicações existentes para criação de novas pesquisas. Ou seja, a pós-graduação se utiliza do processo de publicação para veiculação do conhecimento, bem como para sua própria fundamentação.

Assim, a qualificação dos periódicos, identificada através de suas indexações, é apropriada pelo sistema Qualis/CAPES, e compõe grande parte dos processos de avaliação dos programas de pós-graduação, uma vez que a qualidade destes é considerada pela classificação dos periódicos em que a sua produção é veiculada.

Se essa relação entre periódicos e os cursos de pós-graduação pode ser facilmente constatada, o mesmo parece ainda não valer para a graduação. Ou, ao menos, não há estudos suficientes que demarquem tal associação, pois ao buscar pesquisas que indicassem o acesso e uso de acadêmicos de graduação ao conhecimento disponível em plataformas de periódicos, constatou-se que o foco normalmente está na pós-graduação.

Os estudos encontrados que examinaram qual a importância da prática da pesquisa e da busca em periódicos para a formação dos acadêmicos, foram realizadas com professores formados e em atuação. No caso de Lüdke, (2005) os docentes enfatizaram as dificuldades que tem de refletir sobre sua própria prática, pois garantem que a única pesquisa obrigatória na graduação foi a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Assim, eles afirmaram que essa produção não basta para torná-los professores interessados em comunicar seu trabalho e destacam que a participação em grupos de pesquisa e projetos garantiria maior conhecimento dos periódicos e procedimentos de pesquisa.

Dessa maneira, enfatizamos a importância da busca por fontes científicas ao longo de toda graduação, o envolvimento em grupos de pesquisa e a prática constante dessas atividades de rigor científico, pois são fatores importantes para a futura atuação dos professores nas instituições de ensino, para que sejam preparados, capazes e interessados a dar continuidade a esta autoformação, com vistas ao aperfeiçoamento da sua prática profissional.

Deste modo, o foco deste estudo é o ensino de graduação na formação de professores de Educação Física e sua relação com o acesso às pesquisas disponíveis *online*, sobretudo nos periódicos do campo. Algumas dúvidas surgiram a partir da vivência pessoal com periódicos *online*¹¹ e da experiência vivida no Estágio de Docência¹²: qual é a atual realidade vivenciada pelos alunos de graduação em relação as suas consultas acadêmicas? Existe o estímulo do uso por parte dos docentes responsáveis pelo ensino em tal nível? Quais as principais dificuldades para o acesso?

PROBLEMA, OBJETIVO E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO

Dessas indagações decorre a situação-problema do estudo, que está assim definida:

Que conhecimentos dispõem sobre, como os adquirem e que usos fazem de periódicos eletrônicos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC em etapa final de formação?

Diante da importância e coerentes com o propósito de averiguar a realidade das práticas de fazer e consumir pesquisa no âmbito da graduação, em virtude da escassez de estudos debruçados sobre esse tema, temos como objetivo:

- Identificar se/como os periódicos científicos online da Educação Física são (re)conhecidos e utilizados por acadêmicos da área, no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC.

Para tornar esse objetivo geral operacionalmente pesquisável, apresentamos os desdobramentos, na forma de questões de investigação:

- ✓ *Os acadêmicos conhecem periódicos de Educação Física disponíveis online?*
- ✓ *Como eles tomaram conhecimento da existência desses periódicos do campo da Educação Física? Alguma disciplina do curso lhes deu informações e ajudou na busca de periódicos online?*
- ✓ *Eles costumam procurar material bibliográfico para seus trabalhos acadêmicos nestes periódicos?*

¹¹ A pesquisadora coordena a editoria técnica da revista Motrivivência (NEPEF/CDS/UFSC).

¹² Disciplina do curso de mestrado que pressupõe atuação docente junto a disciplina(s) da graduação.

- ✓ *Além de utilizar em casos de uso imediato, eles tem o hábito de navegar em novas edições quando lançadas?*
- ✓ *Eles conhecem benefícios de ser cadastrados nos periódicos e receber informações sobre novidades, novas edições?*
- ✓ *Os acadêmicos conhecem e fazem uso dos sistemas de busca dos periódicos online (título, autor, palavra-chave)?*
- ✓ *Eles consideram que seus professores usam e incentivam a utilização de periódicos online nos trabalhos acadêmicos?*
- ✓ *Em que outros âmbitos acadêmicos (projetos, programas) eles tem contato com periódicos online do campo da Educação Física?*
- ✓ *Como eles avaliam os recursos que os periódicos online proporcionam? E quais as principais dificuldades para utilizá-los?*
- ✓ *Além dos periódicos, os acadêmicos conhecem e fazem uso de outras fontes online, como portais, indexadores e anais de congressos?*
- ✓ *As fontes de periódicos eletrônicos são citadas em seus trabalhos acadêmicos? E estão sendo utilizadas na construção do TCC?*

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

A proposta de desenvolver este estudo tem justificativas de ordem pessoal e acadêmica. Do ponto de vista pessoal, ao integrar a equipe de editoração do periódico Revista Motrivivência¹³, hospedada no Portal de Periódicos – UFSC foi possível refletir sobre a produção e veiculação do conhecimento, uma vez que atualmente os periódicos buscam indexações que representem sua qualidade no sistema QUALIS/CAPES e garantam sua permanência nos portais. Dessa forma, houve a dúvida em relação ao público beneficiado por essas melhorias, e o interesse em averiguar se os periódicos circulam no âmbito acadêmico, com vistas a alcançar os alunos da graduação.

Neste sentido, estudos (MARTINEZ; FERREIRA; GALINDO, 2011; ALVES, 2012) indicam que a pós-graduação acessa e faz uso do conhecimento através dos periódicos *online* do campo. Assim, paralelamente ao trabalho cotidiano de editoração do periódico, participei da disciplina Estágio de docência, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física, na turma de 1ª fase do curso de Educação Física (Licenciatura), durante o primeiro semestre de 2012. A

¹³ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>

experiência evidenciou lacunas em relação ao modo de buscar na internet informações básicas inerentes à disciplina: *Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física*, uma vez que a ocorrência do uso do portal *Google*¹⁴ mostrou-se evidente na maioria das situações.

Ao considerar que os alunos têm acesso a plataforma de apoio *moodle*, alimentada por material didático correspondente ao conteúdo de disciplina, contendo listagem de endereços eletrônicos de periódicos *online* do campo, ainda assim apresentavam falta de interesse em navegar na plataforma e explorá-la.

Do ponto de vista acadêmico, após realizar buscas nos portais – CAPES¹⁵ e Scielo¹⁶ – com palavras que integrassem a busca de acadêmicos de graduação com periódicos eletrônicos, averiguaram-se poucos estudos – que serão referidos no capítulo das bases teóricas - e nenhum no campo específico de Educação Física.

A opção por restringir a pesquisa aos alunos da graduação de Licenciatura (UFSC) se justifica pela vinculação do projeto à linha de pesquisa Teoria e Prática Pedagógica, do Programa de Pós-graduação em Educação Física, e a investigação da formação destes que serão futuros professores. Demo (1992) reforça que esse processo de construção do papel de professor é o fator mais decisivo da qualidade educativa básica. A escolha por essa Universidade aconteceu pela proximidade da pesquisadora, pela facilidade em obter documentos, autorizações e contatos com os alunos, sendo que o objetivo inicial era incluir o curso de licenciatura em Educação Física da UDESC¹⁷ na pesquisa, mas isso não foi possível¹⁸.

E por último, ainda baseados na perspectiva de Pedro Demo (1992), consideramos a formação do professor como um momento que ultrapassa o “mero aprender e o mero ensinar”, pois essa é a banalização da condição de repassador de conhecimento alheio. De tal modo,

¹⁴ Nesse sentido, lembramos que é possível usar filtros, mas esse recurso não foi lembrado nem comentado no momento da pesquisa. Assim, pensamos que a educação para a mídia deveria prever o aprendizado dessa plataforma para o uso crítico.

¹⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Site: <http://www.capes.gov.br/>

¹⁶ Base de dados - Scientific Electronic Library *Online*. Site: <http://www.scielo.org/php/index.php>

¹⁷ Universidade do Estado de Santa Catarina

¹⁸ Em função do período disponível para a coleta de dados, não foi possível estabelecer contato com os alunos do curso de Educação Física da UDESC, que se encontravam em férias.

enfatizamos a importância de internalizar “os conteúdos principais do conceito de pesquisa como princípio científico” (p. 47).

PERCURSO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Diante do contexto deste estudo é plausível pensar e compreender a importância que o processo acadêmico-científico e de aprender a fazer pesquisa, focado nos alunos de graduação de Educação Física tem diante das possibilidades apresentadas pelo aumento das oportunidades de acesso ao conhecimento científico, através da propagação do Acesso livre no país e no mundo, promovendo também a disseminação das pesquisas (KURAMOTO, 2008).

Assim, frente à contextualização teórica do tema, os encaminhamentos designados à pesquisa se definiram por uma investigação de natureza descritiva, com abordagem qualitativa dos dados produzidos para a análise, que se deu através de dois enfoques metodológicos seguidos: documental e empírico. O primeiro apontou indícios sobre a relação da pesquisa e acesso aos periódicos *online* em documentos curriculares do curso e ofereceu alguns subsídios (informações) necessários para o segundo enfoque, desenvolvido com acadêmicos do curso.

Enfoque Documental

A base da análise documental foi definida a partir de dois conjuntos de documentos: i) documentos curriculares (PPP, Grade de Disciplinas, Planos de Ensino, Ementas, Regulamentações do curso, etc.); ii) as referências citadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos últimos dois anos (2011-2012) do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC. Entendemos que a inclusão ou não de periódicos *online* tanto nas bibliografias dos Planos de Ensino quanto na lista de referências dos TCCs poderia dar um indicativo inicial, mas consistente, das formas como docentes e acadêmicos se relacionam com os periódicos.

Ao adotar as duas abordagens de análise para fundamentar a busca de dados, evidenciamos a importância e a interligação das etapas documental e descritiva para o estudo. A primeira teve o potencial de fornecer alguns subsídios para a adequação do questionário aplicado, pois foi através das primeiras constatações, que identificamos possíveis tendências.

Enfoque empírico

A imersão empírica no campo iniciou com uma conversa com os alunos matriculados na disciplina TCC I – cursada na 7ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física, para uma breve explicação sobre esta pesquisa. Em seguida foi aplicado pessoalmente um questionário impresso,¹⁹ com onze (11) questões abertas e semi-abertas, elaborado para obter informações preliminares a serem aprofundadas nas entrevistas. Dos vinte (20) alunos matriculados na disciplina, quatorze (14) estavam presentes e responderam ao questionário, dos quais nove (09) foram pré-selecionados para as entrevistas.

O principal critério para essa composição esteve ligado ao intuito de mesclar o grupo, compondo-o com alunos que ao longo da graduação tivessem participado de grupos de pesquisa como PIBIC, PIBID, PET e dos Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa do CDS/UFSC, e com alunos que, ao longo da graduação, não participaram de nenhum grupo de pesquisa.²⁰

Assim que definidos os sujeitos para as entrevistas, todos foram avisados de diversas formas (email, telefone, sms), porém um aluno não respondeu a nenhum contato feito e uma aluna primeiramente aceitou continuar na pesquisa, mas não compareceu na entrevista coletiva agendada e alegou não ter mais disponibilidade em nenhum momento, portanto, o grupo seguiu com sete (07) sujeitos que denominaremos doravante de interlocutores.

As entrevistas foram organizadas conforme a disponibilidade dos sujeitos; inicialmente, havíamos planejado duas entrevistas coletivas com 3 a 4 alunos em cada uma; porém, os alunos freqüentam poucas disciplinas nesta fase do curso e por este motivo permanecem menos tempo na universidade, o que inviabilizou a realização das entrevistas coletivas, como planejado. Deste modo, as entrevistas foram assim organizadas:

¹⁹ Apêndice 4

²⁰ É válido ressaltar que neste segundo grupo de alunos foram incluídos acadêmicos que foram bolsistas/participantes de projetos de extensão, que visa o atendimento à comunidade acadêmica e não acadêmica, sem no entanto dedicarem-se à pesquisa..

Sujeitos-interlocutores	Data	Duração
Entrevista 1 – Ge. e De.	27/08	43 minutos
Entrevista 2 – Alex., Art. e Tha	02/09	62 minutos
Entrevista 3 – Bru.	08/09	35 minutos
Entrevista 4 - Wa. ²¹	17/09	24 minutos

Tabela 1 Organização das entrevistas

As entrevistas foram realizadas numa sala do Bloco 5 do Centro de Desportos da UFSC, gravadas em áudio e vídeo, conforme autorização específica contida no TCLE²² e transcritas para análise através da Análise de conteúdo (Bardin, 2009). Após a transcrição realizada, os arquivos foram enviados para os sujeitos aprovarem e após isso foram utilizadas.

No que diz respeito ao procedimento de análise, Bardin (2009) o elucida como o processo definido nas seguintes etapas – a Organização da análise (constituída pela exploração dos materiais), seguido da Codificação das unidades de registro e de contexto, da Categorização que é a identificação das categorias, que vão nortear a discussão e por último a Inferência que é o processo de dar sentido e estabelecer os nexos. Esta última etapa, segundo a autora, é o momento mais crítico da pesquisa, em que o pesquisador tem que ter a capacidade de fazer as relações entre as informações obtidas, caracteriza como o momento de encontrar os indícios nas entrelinhas.

Segundo Triviños (1987) e Bardin (2009) a continuidade das análises é realizada por meio da criação de categorias iniciais, constituídas através da leitura prévia do material coletado. Assim, é preciso afinar o olhar para o material disponível, de modo que a análise não se restrinja ao conteúdo que está apenas explícito.

Na continuidade deste relatório de pesquisa, os capítulos seguintes tratam, em sequência: 1) da apresentação de um quadro teórico-conceitual de referência, que nos auxilia na reflexão sobre os dados de campo; 2) dos primeiros dados empíricos, referentes ao campo (pesquisa documental) e aos sujeitos-interlocutores e 3) da análise do conteúdo das entrevistas realizadas com estes. Considerações finais

²¹ Autorizados pelos sujeitos no TCLE, optamos por manter seus nomes, ainda que utilizando apenas a sílaba inicial.

²² O projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFSC.

sintetizam os “achados” do campo e dialogam com o problema e as questões de investigação.

Capítulo 1

1 O QUADRO TEÓRICO-CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

Este capítulo apresenta reflexões diante das referências conceituais propostas, para compor a fundamentação teórica do problema de investigação. Por meio desse quadro teórico-conceitual de referências, busca-se abordar conceitos aplicados ao campo da Ciência da Informação, da Educação Física e da formação de professores, dialogando com as questões da pesquisa e do acesso e uso à informação científica. A reflexão teórica aqui proposta contribuiu para apontar a direção a ser seguida pelo estudo empírico.

1.1 CONHECIMENTO CIENTÍFICO E ACESSO LIVRE

Trocas de informações informais existem desde os primórdios da humanidade, em vários âmbitos sociais e sobre vários assuntos. Porém, a formalização do que é e como se caracteriza o conhecimento científico é uma prática recente e desafiadora, uma vez que esse intercâmbio de informações aumentou consideravelmente nas últimas décadas, acompanhando o ritmo da ciência e da tecnologia.

Segundo Leite; Costa (2006) e Tilly (2006), tradicionalmente, as universidades são reconhecidas, por excelência, como espaços de produção e transferência de conhecimento científico, baseado no processo fundamental do ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, a produção e compartilhamento destas informações científicas necessitam de suporte técnico e de “aplicações de ferramentas e mecanismos de gestão do conhecimento, que contemplem a criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação das informações” (LEITE; COSTA, p. 211). Desta forma se constitui o processo de comunicação científica.

Paralelo à ênfase na disseminação da informação, destacamos a importância de garantir a efetivação dos processos anteriormente citados (LEITE; COSTA, 2006), de modo que haja garantia no desenvolvimento e aplicação de mecanismos, que sejam capazes de auxiliar na Gestão do Conhecimento Científico.

O contexto permeado pelo desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento científico promove a discussão sobre a iniciativa do movimento mundial *Open Access* (OA). Do ponto de vista histórico do Movimento OA, Trzesniak (2012) descreve de forma resumida a “gênese” do processo, ligado especificamente aos periódicos científicos. O autor apresenta a relação conturbada entre editoras comerciais e revistas²³, o início da “teia mundial – www”, a manifestação em favor do Acesso livre no Brasil, aprofundando o tema dos direitos autorais e licenças pertinentes.

Conforme abordado na introdução, Weitzel (2006) retrata a evolução do conhecimento científico e sua sistematização através do Modelo Clássico e do Modelo *Open Access*²⁴, respectivamente com ênfase nos séculos XVII –XX e a partir do século XX até hoje. A perspectiva do Acesso Aberto promove o binômio do acesso e uso do conhecimento, temas centrais desta pesquisa.

Nesse sentido, o Movimento de Acesso Aberto teve início na década de 1990, promovendo o Acesso livre e gratuito à literatura científica, respeitando os direitos autorais e definindo as autorizações de uso (KURAMOTO, 2006). O Movimento surgiu para aumentar e melhorar o acesso às informações que se encontravam restritas pelo alto poder econômico, em nível pessoal e institucional; uma vez que havia aumento progressivo no custo das assinaturas de revistas científicas, e neste caso as universidades também investiam grandes quantias para manter o acesso às publicações. Considerando que as pesquisas publicadas, em sua grande maioria, são fruto de estudos gerados em espaços universitários, o conhecimento deve tornar-se um bem público (KURAMOTO, 2006).

O artigo de Baptista *et al.* (2007) aborda os impactos causados pela OAI (*Open Archives Initiative*) no contexto do Acesso Aberto, destacando que os benefícios são, entre outros “a maior visibilidade das pesquisas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em última instância, o desenvolvimento da ciência” (p. 2) e apresenta, nesse contexto, os impactos do uso das TICs para a publicação científica.

²³ Editoras estas, detentoras exclusivas dos direitos sobre as publicações e que não permitiam o acesso aberto, com vistas ao lucro proporcionado pelas assinaturas.

²⁴ Movimento *Open Access* é equivalente a Movimento de Acesso aberto, termo utilizado durante a pesquisa.

Nesse sentido, o ensaio de Silva, Lazzarotti Filho e da Silva (2011) aborda o processo de socialização do conhecimento científico, discute a incorporação das TICs no campo da Educação Física e argumenta sobre a importância da divulgação do conhecimento científico. Os autores afirmam que o “conhecimento científico desempenha um papel fundamental, com uma força produtiva inédita e incomensurável” (p. 723), e que o conhecimento e o acesso devem ser tratados como fatores estratégicos para o desenvolvimento e nesse caso, para uma perspectiva emancipatória.

1.2 PRODUÇÃO E VEICULAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - OS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS

A questão ligada especificamente às publicações no campo da Educação Física está conectada com o atual sistema vigente de “sobrevivência” dos programas de Pós-Graduação. Desde a implantação do primeiro Programa *Strictu Senso*, na Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1977, até o presente, o número de Programas de Pós-graduação aumentou consideravelmente, totalizando 31 instituições, metade das quais oferecem o mestrado e o doutorado concomitantemente (programas).

Nesse âmbito, há a necessidade de pautar a forma de manutenção e do controle do sistema que rege a Pós-graduação. Essa regulação é realizada pelo sistema de avaliação *Qualis* aplicado pela agência governamental CAPES. Trzesniak (2012) cita que a criação de revistas científicas, para o conseqüente aumento das publicações de artigos, está se tornando necessário, pois o sistema prevê avaliações baseadas no número de publicações. Além disso, textos publicados adquirem “valor” à medida que são aceitos em revistas das estratificações superiores do sistema *Qualis*. Ele prevê atualização periódica das classificações dos estratos das revistas e atribui notas a cada nível (desde A1 até B5²⁵).

A forma de avaliação aplicada pela CAPES e as restrições em relação às publicações de artigos são pauta de autores que criticam o atual sistema e propõem a inclusão de novos itens na avaliação (SILVA; PIRES, 2012; TRZESNIAK, 2012; KUNZ, 2012), como por exemplo: atualmente, para que se mantenha a existência e a periodicidade das revistas existentes é necessário o trabalho voluntário de editores, revisores e outros colaboradores (que em sua maioria, são professores

²⁵ Verificar Web Qualis em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>

dos programas de pós-graduação). Nas críticas em questão, no texto de Silva e Pires (2012), está a proposta de inclusão, na avaliação do Qualis/CAPES, deste papel representado pelos envolvidos com a editoração, que demanda tempo, dedicação e revela-se fundamental para a manutenção dos periódicos eletrônicos. Desta forma, o papel de editoria representaria oficialmente critério relevante para a avaliação dos docentes, que dependem dessa pontuação para permanecer credenciados nos programas de Pós-graduação.

Essa discussão recebe ênfase, bem como traz à tona a questão da sobrevivência da Pós-graduação. O sistema de Pós-graduação é rígido pela CAPES, que normatiza também o sistema de avaliação das revistas conforme as bases internacionais as quais encontram-se indexadas (o que implica, entre outras coisas, a quantidade de artigos publicados); nesse sentido, não há como pensar que apenas o resultado final seja importante, mas sim o processo que envolve a submissão, avaliação e publicação de um texto. A estrutura que tem que ser mantida, as exigências de indexação e o regime de periodicidade são fundamentais para sua manutenção e, segundo os autores, devem ser reconhecidos pela avaliação da CAPES..

Retomando a centralidade dos periódicos científicos, no texto de Weitzel (2006), que é um resgate histórico sobre o “Fluxo da informação científica”, foi retratado que em meados de 2001 aconteceu o registro de definição da constituição da base política que baseia o acesso aberto à informação científica. E entre os anos de 2003 e 2004 houve a implementação tecnológica realizada pelo IBICT²⁶ no Brasil, com vistas a integrar o país na rede de compartilhamento e armazenamento do conhecimento científico, com base no Movimento mundial do Acesso Aberto.

Em âmbito nacional destacamos a iniciativa liderada por Hélio Kuramoto e Sely Costa através do IBICT, junto com a SBPC²⁷ e a ABC²⁸, na qual se construiu o Manifesto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia²⁹. O documento destaca a importância do acompanhamento da evolução das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICSs) e sugere a adesão ao movimento mundial do

²⁶ Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia.

²⁷ Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

²⁸ Academia Brasileira de Ciências.

²⁹ Disponível em: <http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

Acesso livre, capaz de estabelecer uma política nacional de democratização da informação.

Desta forma, o campo da Educação Física está contemplado com suporte técnico e instrumental desde 2004, para desenvolver periódicos na política de Acesso Aberto.

Em seguida, a disponibilização do *software* livre denominado Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), originado a partir do *software Open Journal Systems*, possibilitou a adesão de revistas da área ao sistema, inclusive com apoio dos Portais de Periódicos desenvolvidos e geridos pelas Universidades – como, entre outras, a pioneira Revista Pensar a Prática (UFG)³⁰ e as duas revistas da área no Portal da UFSC: Revista Motrivivência³¹ e Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano³².

Conforme destacam Silva, Lazzarotti Filho e da Silva (2011) é preciso pensar também na incorporação das TICs no âmbito do campo da Educação Física e na instrumentalização para tal, aumentando o interesse e o acesso ao conhecimento científico que a partir desse processo está disponível de forma livre e gratuita.

1.3 ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO: PÓS-GRADUAÇÃO X GRADUAÇÃO

O emprego dos termos “acesso e uso” da informação estão baseados na discussão realizada pelo IFLA – *The International Federation of Library Associations and Institutions*³³, oficializada no documento “Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidade em informação para a aprendizagem permanente”, redigido em 2007³⁴, que define os três componentes básicos do Desenvolvimento de Habilidades em Informação (DHI) – acesso, avaliação e uso. Segundo o IFLA (2007, p. 14), “o usuário *acessa* a informação de forma eficaz e eficiente, *avalia* a informação de forma crítica e competente e *aplica/usa* a informação de maneira crítica e criativa”.

³⁰ <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff>

³¹ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>

³² <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh>

³³ Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias.

³⁴ Documento escrito por Jesús Lau e traduzida por Regina Célia Baptista Belluzo, teve o objetivo de criar uma estrutura básica para os profissionais da informação interessados em iniciar um programa de desenvolvimento de habilidade de informação.

Partindo desse pressuposto, definimos o uso do binômio fundamentado no acesso e uso da informação científica, que está baseado em circunstâncias que extrapolam o suporte técnico e de ferramentas. A ênfase está na possibilidade, avaliação e na orientação ao uso do conhecimento disponível gratuitamente nas plataformas virtuais. No âmbito da Mídia-educação existem estudos que indicam caminhos neste sentido, especialmente Fantin e Ferrari (2013, p. 148 que tratam do conceito de *information literacy*, traduzidos por alfabetização/letramento informacional, no que diz respeito “às questões da democracia, cidadania e participação de entender tais literacias num quadro mais amplo visando a promoção de outras formas de participação na cultura digital e na sociedade”.

O estudo de *information literacy* deu origem ao conceito: *internet literacy*, que no texto de Fantin e Ferrari é traduzido por “alfabetização para a internet”, e segundo Vieira (apud FANTIN; FERRARI, 2013, p. 149) esta alfabetização implica características de autonomia e crítica diante da busca de informações na internet, assim definidas:

competência analítica, conhecimento contextual, conhecimento canônico e competência produtiva. Ou seja, envolve: a compreensão da forma, do uso e funcionamento da Internet e seus códigos; o entendimento dos contextos socioculturais, políticos, econômicos das informações produzidas e veiculadas e consumidas na Internet; o conhecimento sobre a questão da confiabilidade e importância de web sites ‘clássicos’; e a competência para uso e criação de conteúdos para a Internet e para participação individual e produção coletiva *online*.

A discussão do acesso ao conhecimento científico é abordada por Tilly (2006) de modo abrangente e diluído nas questões políticas, econômicas e sociais que se apoderam e controlam essa possibilidade. Com vistas a discutir o sistema vigente como um todo, além de abordar as restrições à disseminação desse conhecimento produzido pelas próprias universidades públicas, uma vez que vários periódicos tem acesso restrito para assinantes³⁵. Mais uma vez entra em pauta os

³⁵ Se considerar que artigos publicados nesses periódicos disponíveis mediante assinatura por várias vezes são resultado de pesquisas realizadas nas universidades públicas, o acesso deveria seguir a mesma lógica, ou seja, ser livre e gratuito.

interesses econômicos, de apropriação ao conhecimento e reservas ao seu acesso. O autor aponta o desenvolvimento de “softwares abertos” como melhora da democratização ao conhecimento, conforme postulamos nessa pesquisa.

Para mapear a atual produção acadêmica em relação aos acessos e usos dos alunos de graduação e pós-graduação em relação aos periódicos eletrônicos, realizamos buscas no Portal CAPES com palavras-chave dessa abrangência e associadas (graduação/discentes/pós-graduação/acesso aberto). A busca revelou que o acesso e uso das informações científicas, por alunos da pós-graduação no Brasil é recorrente. Com diferentes enfoques metodológicos, encontram-se pesquisas/artigos com características de melhorias nas plataformas de busca, como o *Estudo de usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES: análise de perfil do usuário discente da UFPE* (MARTINEZ; FERREIRA; GALINDO, 2011). Outro estudo intitulado: *ETDs, NDLTD e acesso aberto: uma perspectiva 5S* (FOX; YANG; KIM, 2006), com vistas a orientar a importância dos alunos pós-graduandos aprenderem a usar as ETDs³⁶ e abrirem caminhos para a participação ativa nos repositórios institucionais e no acesso aberto.

Destacamos os estudos encontrados no âmbito da pós-graduação e os seguintes artigos que se debruçaram sobre a realidade da graduação em outros campos, como de biblioteconomia, o artigo: *A influência do Open Access nas comunidades acadêmicas da área de biblioteconomia no nordeste do Brasil* (ALVES, 2012) investigou³⁷ a influência exercida pelo Acesso Aberto nas comunidades acadêmicas de universidades do Nordeste. Assim, encontra-se até mesmo a preocupação com a acessibilidade à informação, a partir da área da biblioteconomia, com o seguinte artigo: *Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de graduação na área de biblioteconomia*³⁸.

No campo da Educação Física, a discussão sobre a produção e o acesso ao conhecimento no âmbito da pós-graduação tem tido algumas incursões. É o caso do debate aberto na Revista Brasileira de Pós-Graduação (da CAPES), por Betti *et al.* (2004) - *A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e*

³⁶ Iniciativa internacional para suporte de Teses e dissertações eletrônicas.

³⁷ Por meio de questionários e entrevistas, aplicados aos graduandos e aos professores.

³⁸ Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1640/1339>. Acessado em 21/maio/2013.

*sociocultural*³⁹, em resposta ao artigo de Kokubun (2003), publicado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (*Pós-graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas*⁴⁰), gerando um novo artigo de Kokubun (2004), também publicado na revista da RBPG/CAPES, em “resposta” à crítica de Betti e colaboradores, intitulado *A avaliação da Educação Física em debate: esclarecimentos*⁴¹. A tônica do debate caracterizou-se na forma como a maioria das produções de artigos é direcionada no campo da Educação Física atualmente, no sentido de avaliar e pesquisar dados inerentes ao sistema *Strictu Senso* em si, e não sondar os acessos e usos dos discentes.

Os autores trazem elementos referentes à composição e indicadores da Pós-graduação, quantidade e qualidade da produção, indicando que a própria divisão dentro do campo (nas linhas de pesquisa) apresenta desigualdades de produções, e que o campo sociocultural e pedagógico apresenta menos publicações se comparada às outras linhas de pesquisa porque os parâmetros utilizados não são favoráveis a essa área.

Na mesma lógica destes estudos, o texto de Manoel e Carvalho (2011), intitulado *Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica*, examina características do sistema de Pós-graduação do país, trazendo dados quantitativos em relação aos resultados e enfatizando por meio do levantamento de dados que a subárea mais atuante é a biodinâmica.

Estes estudos, aqui tomados como ilustração da discussão presente, demonstram o quanto as pesquisas da Educação Física visam e analisam o sistema que envolve a estrutura da Pós-graduação, concentradas no modelo organizacional.

No que se refere a investigações sobre o acesso e o uso dos periódicos *online* na formação em Educação Física, no âmbito da graduação, percebemos que o assunto não é explorado, já que nenhum trabalho foi encontrado. Essas características nos oferecem subsídios para aprofundar os motivos de tal constatação e reforçam a importância e a relevância deste estudo, que busca analisar o acesso e uso dos discentes dessa em relação aos periódicos eletrônicos.

³⁹http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov_2004/183_194_avaliacao_educacaoofisica_debate.pdf

⁴⁰<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/356>

⁴¹http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov_2004/195_200_avaliacao_educacaoofisica_debate.pdf

1.4 PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Neste estudo, a formação de professores está sendo analisada sob a ótica da formação inicial enquanto base para o desenvolvimento, aprendizado e emancipação do graduando. Para discutir esse tema de forma mais específica, buscamos inicialmente embasamento nos documentos oficiais que dizem respeito às normas do Conselho Nacional de Educação a respeito das diretrizes curriculares para a formação de professores do ensino básico (fundamentadas no Parecer CNE/CP n. 009/2001 e na Resolução CNE/CP n. 01/2002) e para graduação em Educação Física (Resolução CNE n. 07/2004). A seguir, apresentamos os resultados de uma pequena revisão de literatura a respeito da questão da pesquisa e a formação de professores.

O Parecer n. 009/2001 – que fundamenta as bases para a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica, Nível Superior, Curso de Licenciatura e de Graduação Plena, em seu tópico n. 1, refere-se aos Princípios orientadores para uma reforma do processo de formação de professores, o que é melhor detalhado no trecho do tópico 1.3, denominado *A pesquisa é elemento essencial na formação do professor* (p. 35). O próprio título evidencia a importância destinada à pesquisa, considerando que o “professor lida com situações que não se repetem nem podem ser cristalizadas no tempo”; portanto, é necessário que desenvolva a capacidade e a atitude cotidiana da busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos seus alunos, e a sua autonomia na interpretação dessa realidade a partir dos conhecimentos constituídos ao longo da graduação.

No parecer n. 009/2001, a perspectiva de pesquisa é relacionada com o cunho que concerne à realidade da educação básica escolar, de modo a definir que o foco principal “[...] do ensino da pesquisa nos cursos de formação docente é o próprio processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares na educação básica” (Parecer 009/2001, p. 35). Isso enfatiza a necessidade de adquirir, durante a graduação, as habilidades para pesquisar a própria prática ao concluir essa etapa. Assim, aumentará a chance do professor conseguir solucionar seus problemas em sala de aula, através da competência em buscar artigos, relatos de experiência e arquivos em fontes bibliográficas, o que é objeto da introdução ao pensamento científico na literatura.

A Resolução CNE/CP n. 01/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, de modo a englobar o exercício da profissão de professor, institui normas, que “constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino”.

Esta Resolução se refere de forma geral à estrutura dos cursos superiores e no Art. 6º evidencia a importância da garantia do conjunto de competências necessárias à atuação profissional, que dizem respeito à compreensão do papel social da escola, ao domínio dos conteúdos, ao domínio do conhecimento pedagógico, **ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica** (grifo nosso) e ao gerenciamento próprio do desenvolvimento profissional. Em relação ao item grifado, mais uma vez é possível enfatizar a importância apresentada à competência da autonomia na busca do conhecimento em relação aos processos de pesquisa.

A Resolução CNE n. 07/2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais especificamente para o curso de graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena, assim como estabelece orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física, complementa aos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

No Art. 2º desta Resolução são definidos os “princípios, as condições e os procedimentos para a formação dos profissionais de Educação Física, estabelecidos pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação”, para aplicação em relação à organização, no desenvolvimento e na avaliação do projeto pedagógico dos cursos de graduação em Educação Física.

A Resolução enfatiza que a formação dos professores de Educação Física deve ser realizada através da formação inicial e continuada, com vistas a desenvolver professores que dominem, segundo o Art. 5º (p. 2), os “conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física” e que possam abranger os seguintes princípios:

Art. 5º. A Instituição de Ensino Superior deverá pautar o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física nos seguintes princípios:

- a) autonomia institucional;
- b) articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- c) graduação como formação inicial;
- d) formação continuada;
- e) ética pessoal e profissional;
- f) ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento;**
- g) construção e gestão coletiva do projeto pedagógico;
- h) abordagem interdisciplinar do conhecimento;**
- i) indissociabilidade teoria-prática;**
- j) articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica.** (sem grifos no original)

Este documento que institui o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Educação Física, está determinando a ampla qualificação do profissional, articulando características de autonomia pessoal e institucional. Os trechos grifados são elementos explorados que tem a ver diretamente com o que é discutido nesse estudo, uma vez que instituem temas ligados à competência do conhecimento sobre pesquisa, acesso e uso do conhecimento.

No tópico “f” está evidente o processo contemplado pela pesquisa, vinculado à ação de criticidade, investigação e reconstrução do conhecimento, através da própria prática do professor. Esta ação tem base na autonomia pessoal do professor, que deve ser adquirida na graduação, para que após a conclusão do curso se transforme em um processo natural e cotidiano refletir e reconstruir a prática. Essas ações também são contempladas pelo tópico “i) **indissociabilidade teoria-prática**”, que institui a formação enquanto premissa da relação reflexiva sobre a teoria, ação possível através do aprendizado em articular esses elementos. Do mesmo modo que o tópico “j” estabelece a necessidade da **articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica**, processo que também é possível por meio da competência relacionada à pesquisa, para adquirir o conhecimento necessário a essa reflexão/articulação.

Para finalizar, evidenciamos o tópico **h) abordagem interdisciplinar do conhecimento**, processo que requer interesse sobre a leitura e busca pelo conhecimento e possibilita o trabalho docente coletivo na escola.

Partimos da discussão baseada nas Diretrizes curriculares, para adentrar no diálogo com a literatura sobre o tema da pesquisa em relação à formação de professores.

No artigo de Assis e Bonifácio (2011), que investigou a produção científica dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG⁴², é possível perceber que o foco do estudo apresenta a Universidade como papel fundamental na formação dos acadêmicos, destacando a articulação entre o *ensino, pesquisa e extensão*. Esta concepção de que a formação de professores é entendida de forma ampla – baseada no tripé da educação e enquanto professor e cidadão – também se fundamenta em que a Universidade deve ter o compromisso de:

Este documento que institui o Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Educação Física, está determinando a ampla qualificação do profissional, articulando características de autonomia pessoal e institucional. Os trechos grifados são elementos explorados que tem a ver diretamente com o que é discutido nesse estudo, uma vez que instituem temas ligados à competência do conhecimento sobre pesquisa, acesso e uso do conhecimento.

No tópico “f” está evidente o processo contemplado pela pesquisa, vinculado à ação de criticidade, investigação e reconstrução do conhecimento, através da própria prática do professor. Esta ação tem base na autonomia pessoal do professor, que deve ser adquirida na graduação, para que após a conclusão do curso se transforme em um processo natural e cotidiano refletir e reconstruir a prática. Essas ações também são contempladas pelo tópico “i) **indissociabilidade teoria-prática**”, que institui a formação enquanto premissa da relação reflexiva sobre a teoria, ação possível através do aprendizado em articular esses elementos. Do mesmo modo que o tópico “j” estabelece a necessidade da **articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica**, processo que também é possível por meio da competência relacionada à pesquisa, para adquirir o conhecimento necessário a essa reflexão/articulação.

Para finalizar, evidenciamos o tópico **h) abordagem interdisciplinar do conhecimento**, processo que requer interesse sobre a leitura e busca pelo conhecimento e possibilita o trabalho docente coletivo na escola.

⁴² Universidade Federal de Goiás.

Partimos da discussão baseada nas Diretrizes curriculares, para adentrar no diálogo com a literatura sobre o tema da pesquisa em relação à formação de professores.

No artigo de Assis e Bonifácio (2011), que investigou a produção científica dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG⁴³, é possível perceber que o foco do estudo apresenta a Universidade como papel fundamental na formação dos acadêmicos, destacando a articulação entre o *ensino, pesquisa e extensão*. Esta concepção de que a formação de professores é entendida de forma ampla – baseada no tripé da educação e enquanto professor e cidadão – também se fundamenta em que a Universidade deve ter o compromisso de:

[...] formar bons profissionais, críticos, reflexivos e que acima de tudo, consigam intervir junto à realidade em que se encontram. Durante a graduação, o futuro profissional tem a oportunidade de se qualificar e de ter contato com um leque de conhecimentos importantes para seu crescimento profissional e humano (ASSIS; BONIFÁCIO, 2011, p. 3).

Dessa forma, segundo Lisita, Rosa e Lipovetsky (2012, p. 117) destacamos o papel da pesquisa para a formação que “cria condições para que os professores investiguem, indaguem, questionem e produzam explicações sobre o ensino como prática social”, para que também assumam:

[...] posturas reflexivas e críticas sobre o ensino como prática social, e que podem fazer isso interrogando-se quanto aos resultados e à pertinência de seu trabalho, buscando referenciais teóricos que lhes possibilitem melhor compreendê-lo e aperfeiçoá-lo, produzindo, por meio de suas próprias investigações, transformações no seu pensamento e na sua prática docente. (LISITA, ROSA, LIPOVETSKY, 2012, p. 117)

⁴³ Universidade Federal de Goiás.

A partir da colocação das autoras supracitadas, é possível reafirmar a importância do desenvolvimento da pesquisa na formação e no cotidiano dos professores, pois se trata da possibilidade de investigação pessoal que pode gerar transformação no pensamento do professor e conseqüentemente da sua prática, fatores que tendem a aperfeiçoar e refletir sobre sua prática.

Nesse sentido, seguimos a discussão através do conceito de professor-pesquisador, tratado por Demo (2006), Lüdke (2005) e Santos (2012), com base na indissociabilidade entre ensino e pesquisa e afirmando o caráter formador da atividade de pesquisa através da busca pela autonomia.

No artigo de Santos (2012), a discussão em torno do conceito de professor-pesquisador se caracteriza por dilemas e perspectivas, e a partir da concepção teórica é possível caracterizar a formação do professor-pesquisador como identificador de problemas de ensino, capaz de desenvolver propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, “colocando em ação as alternativas planejadas, observando e analisando os resultados obtidos, corrigindo percursos que se mostram pouco satisfatórios” (SANTOS, 2012, p. 16). O autor também menciona que essa proposta colocou novas perspectivas no campo da formação docente, destacando a necessidade do desenvolvimento de uma atitude investigativa por parte do professor. Para esta pesquisa, pensamos o uso do conceito de professor-pesquisador, apontado por Demo (2006), enquanto um profissional que constrói conhecimento na e a partir da sua própria prática pedagógica e social, que reflete e pesquisa sobre seu campo de trabalho.

O livro de Demo (2006) – Pesquisa: princípio científico e educativo – se dedica a traçar uma explanação e desmistificação sobre o conceito de pesquisa, sua importância enquanto princípio científico, componente curricular e como papel emancipador e educativo do aluno. O autor se refere ao cotidiano da pesquisa praticado pelos professores universitários em relação aos acadêmicos e destaca a importância dessa formação para a pesquisa.

Assim, Demo (2006, p. 48) define o papel de professor de modo abrangente, com características fundamentais ligadas ao aspecto de desenvolver em seus alunos a autonomia, a crítica, sujeitos com capacidades e competências de futuros professores e comprometidos com a profissão. Também faz uma crítica ao sistema em que os professores estão imersos, e que por vezes podem se tornar meros ministradores de aulas, sem ressaltar e valorizar a pesquisa como princípio educativo.

Por conseguinte, o autor afirma que a noção de professor precisa ser totalmente revista, respondendo à questão: o que é ser professor?

Em primeiro lugar, é ser *pesquisador*, nos sentidos relevados: capacidade de diálogo com a realidade, orientado a descobrir e a criar, elaborador da ciência, firme em teoria, método, empiria e prática; é, a seguir, *socializador* de conhecimentos, desde que tenha bagagem própria, despertando no aluno a mesma noção de pesquisa; e por fim, quem, a partir de proposta de emancipação que concebe e realiza em si mesmo, torna-se capaz de *motivar o novo pesquisador no aluno*, evitando de todos os modos reduzi-los a discípulo subalterno. (DEMO, 2006, P. 48, grifos do autor)

Na definição do autor, a prática de pesquisar é elemento essencial e básico para o desempenho do ofício de ser professor, no sentido do desenvolvimento e criação da sua própria prática e da sua relação de transformação com os alunos.

Voltando a Santos (2012), pode-se argumentar que o desenvolvimento da pesquisa na universidade tem refletido aspectos positivos na graduação, e como exemplo são citadas as bolsas de iniciação científica concedidas aos alunos de graduação⁴⁴, pois segundo a mesma autora uma análise mais afinada desses programas revela que os alunos que participam desses programas normalmente ingressam na pós-graduação ao fim do curso. Além disso, “pode-se alegar também que esses programas têm impacto positivo na própria graduação, uma vez que os estudantes que deles participaram costumam apresentar bom rendimento acadêmico” (SANTOS, 2012, p. 13), fato que, segundo a autora, é uma norma imposta para a aquisição e manutenção das bolsas.

O artigo de Lüdke (2005) investiga as relações entre o professor da educação básica e a prática da busca por conhecimento científico, principalmente no que se refere à sua prática e formação. Em sua investigação, os sujeitos da pesquisa foram professores de quatro estabelecimentos de ensino médio do ensino público do Rio de Janeiro.

⁴⁴ No capítulo da análise dos dados essa questão fica evidente pelo fato de um aluno ter sido bolsista de iniciação científica, e suas reflexões e esclarecimentos ao longo da entrevista.

Ao longo do texto, ela destaca a importância de pesquisar no processo de formação dos acadêmicos, apontando a posição dos entrevistados, que “afirmam ser indispensável formar o professor pesquisador e salientam que não basta aos graduandos cursar disciplinas relacionadas a essa prática e produzir monografias; é necessário que participem, ativamente, de pesquisas ao longo do curso” (LÜDKE, 2005, p. 343).

A pesquisa empírica de Lüdke (2005) buscou trazer o olhar dos professores da educação básica, se estes realizavam pesquisas a partir da sua prática de ensino nas escolas e se consideravam a pesquisa fator constituinte importante da sua formação. Os entrevistados se dividiam em dois grupos, sendo metade caracterizada por professores graduados e a outra metade por professores que faziam parte da formação continuada, sendo especialistas, mestres, mestrandos, doutores e doutorandos. Em relação às constatações, a diferença entre a adesão e conhecimento sobre pesquisa entre os dois grupos ficou clara, uma vez que os professores que apenas concluíram a formação inicial avaliaram a pesquisa como um princípio importante, porém queixaram-se da falta de preparo específico para a pesquisa, que não lhes foi oferecido nos cursos de graduação. Já os entrevistados que passaram pela formação continuada em nível de pós-graduação, informaram que passaram a se preocupar com a prática da pesquisa apenas durante a pós-graduação, por imposição dos próprios programas. Com esses resultados, é possível destacar a importância das disciplinas presentes no currículo dos cursos de Educação Física e o estímulo do acesso e uso dos periódicos eletrônicos, por parte dos docentes durante a graduação.

CAPITULO 2

2 O CAMPO E OS SUJEITOS-INTERLOCUTORES DA PESQUISA

Com o presente capítulo, damos início à apresentação sistematizada dos “achados” decorrentes do mergulho no campo da pesquisa. Aqui, o principal objetivo é expressar, em três tópicos, dados sobre as seguintes temáticas: i) um certo contexto documental do campo, no que se refere a aspectos curriculares a respeito do tema pesquisa no curso de licenciatura em Educação Física da UFSC; ii) os resultados de uma pesquisa preliminar a respeito da composição das referências bibliográficas de trabalhos de conclusão de curso (TCCs); e iii) o perfil acadêmico dos sujeitos-interlocutores que nos acompanharam nessa etapa do estudo, isto é, os estudantes de licenciatura em Educação Física/UFSC que participaram da etapa empírica da pesquisa, já mencionados na Introdução deste texto, no tópico da descrição dos procedimentos metodológicos desenvolvidos.

Para responder ao primeiro item acima referido, foi realizada uma pesquisa documental tendo por base os dados disponíveis na página da coordenadoria do curso de licenciatura (<http://portalcds.ufsc.br/ensino-2/licenciatura-em-e-f/>). Os principais documentos analisados foram: o Projeto Político Pedagógico, a Grade Curricular com as respectivas disciplinas (incluindo os Planos de Ensino de 2012, estes cedidos pela chefia do Departamento de Educação Física) e os Regulamentos do Seminário de TCC e das Atividades Complementares.

O segundo tópico consiste em apresentar resultados de pesquisa também documental, de caráter preliminar e de aproximação ao campo, tomando como fonte os TCCs defendidos no curso de licenciatura em Educação Física no período de quatro semestres (de 2011/1 a 2012/2), cujo objetivo foi o de verificar a presença ou não periódicos *online* da área na composição do quadro de referências destes trabalhos.

Quanto ao terceiro item referente à etapa empírica da pesquisa, o esforço foi o de apresentar os perfis acadêmicos dos sete (07) sujeitos-interlocutores que construímos com as informações recolhidas do

questionário inicial respondido por eles (assim como pelos outros sete acadêmicos, que não continuaram no estudo) e das entrevistas coletivas e individuais, realizadas na sequência do estudo, então apenas com estes interlocutores.

2.1 O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: INFORMES CURRICULARES SOBRE PESQUISA, PRODUÇÃO E ACESSO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O atual currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC foi construído atendendo, sobretudo, ao disposto nas resoluções CNE n. 01/2002, n.02/2002 (diretrizes curriculares para a formação de professores para o ensino básico) e na resolução CNE n. 07/2004 (diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física - licenciatura e bacharelado). Ele foi implantado a partir do primeiro semestre letivo de 2006 (2006.1), portanto se encontra plenamente implementado, tendo formado sua nona (9ª) turma no semestre 2013/2, de acordo com a sequência sugerida de currículo (há duas entradas anuais, com ingresso de acadêmicos no início e na metade do ano). Não houve, até o presente momento, uma revisão mais rigorosa deste currículo, apenas pequenos ajustes, em que pese ter sido publicada uma avaliação curricular, concluída em 2010, com uma série de sugestões de ajustes, supressões e nova distribuição de disciplinas e cargas horárias (disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Licenciatura-Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-Curso.pdf>).

O currículo proposto deve ser cumprido em, no mínimo, oito (08) fases (semestres letivos), perfazendo uma carga horária mínima de 3.552 horas-aulas, distribuídas entre disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, PPCC e AACC⁴⁵.

O objetivo do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC é expresso da seguinte forma:

Formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de

⁴⁵ Cf. Resoluções CNE n. 01 e 02/2002, PPCC é a Prática Pedagógica como Componente Curricular, enquanto AACC são Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. No caso do curso de licenciatura em Educação Física, as AACC são denominadas apenas *Atividades Complementares*, sendo exigido um mínimo de 240 horas, conforme Regulamento definido na Portaria n. 06/CCEF/2013, disponível em http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Atividades-Complementares-Portaria-06.CCEF_.20131.pdf

Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional. O Licenciado em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar. (disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-Licenciatura-2006.11.pdf>).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em apreço encontra-se subentendido no documento intitulado Projeto de Reformulação do Curso de Licenciatura em Educação Física, com data de publicação em julho/2005 (disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Licenciatura.pdf>). O referido documento apresenta a seguinte estrutura: I - Dados Gerais; II - Contextualização do Curso; III - Concepção do Curso; IV - Avaliação do Curso de Educação Física da UFSC; V - Objetivos do Curso; VI - Perfil Profissional; VII - Legislação Básica; VIII - Estrutura e Organização Curricular; IX - Ementas e Bibliografia Básica; X - Práticas Pedagógicas, Estágios e Atividades Complementares; XI - Trabalho de Conclusão de Curso; XII - Infra-Estrutura; XIII - Condições de Execução do Projeto Pedagógico; Bibliografia e Anexos.

Da análise sobre este documento, doravante considerado como o PPP do curso de licenciatura em Educação Física/UFSC, recolhemos a seguinte definição em relação à perspectiva da formação de professores, que evidencia a importância da formação pessoal e permanente do docente, processo que o torna emancipado e pressupõe sua futura atuação profissional a partir de um conjunto de conhecimentos teóricos, práticos e da reflexão contínua sobre suas experiências:

Enquanto que a profissão docente é concebida como uma ocupação de caráter intelectual, que requer uma formação longa em instituições que procuram articular, de forma indissociável, as atividades de **ensino, pesquisa e extensão**, a concepção do ato

pedagógico baseia-se na construção pessoal do docente, estruturado a partir da análise que ele faz do real, dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação e de conhecimentos práticos adquiridos na ação (PPP, p.10, sem grifo no original).

Dentre os princípios gerais que norteiam a formação de professores de Educação Física, conforme o PPP (p. 11-12), destacam-se: i) a **autonomia docente**, que diz respeito à capacidade de identificar as situações-problemas da prática pedagógica, as tomadas de decisão necessárias e a respectiva avaliação das consequências; ii) a instrumentalização do conhecimento, referente à **aquisição de conhecimento (teorias)** e modelos explicativos de ações pedagógicas, que subsidiem a intervenção docente; iii) a articulação teoria-prática, consideradas dialeticamente como complementares e que permitem o **avanço do conhecimento** e da eficácia das práticas pedagógicas (sem grifos no original).

No item referente à Teorização da Educação Física (PPP, p. 14-15), a ênfase está na diferenciação entre um não-habilitado, que dispõe meramente de habilidades motoras gerais ou específicas advindas da experiência particular, e o docente graduado em Educação Física, cuja **formação teórico-científica** e aplicada fundamenta e direciona a uma intervenção profissional consciente e responsável (sem grifo no original).

No que se refere ao perfil profissional pretendido em relação aos egressos do curso, o PPP aponta que “é de um profissional com formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, **com base no rigor científico**, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável” (p. 31, sem grifo no original). Entre as competências e habilidades desejadas ao egresso, o PPP refere-se à necessidade do mesmo “apresentar condições básicas necessárias para **acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada** com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional” (idem, sem grifo no original).

No item que se refere à Estrutura e Organização Curricular, o PPP defende, entre outros princípios, a articulação entre a teoria e prática e sustenta “**a pesquisa como eixo temático estruturante da formação**” (p.35, sem grifo no original).

Finalmente, tomando a teoria do Movimento Humano por base da organização do currículo, o PPP orienta-se por eixos curriculares que se constituem em blocos de disciplinas que proporcionam o acesso articulado a diferentes temáticas relacionadas a dimensões do movimento humano. Entre os sete (07) eixos curriculares apresentados (p. 36-37), queremos destacar o que se refere às Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, que contempla os **“conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa”** (sem grifo no original).

Como se percebe nos tópicos acima grifados em trechos recolhidos do PPP, a formação docente pretendida (*currículo anunciado*) pressupõe uma visão alargada de competências que envolvem a aquisição de conhecimentos *para e a partir da* prática pedagógica, durante o processo de formação inicial e para além dele, numa perspectiva de formação continuada, para a qual a autonomia e a capacidade de pesquisar e refletir sobre a própria prática deve ser desenvolvida no envolvimento com as atividades curriculares do curso.

Igualmente, é importante destacar que o Regulamento das AACC (Atividades Complementares, já referidas) estabelece no seu artigo 2º que uma das cinco áreas nas quais as 240 horas obrigatórias deverão ser cumpridas é referente a “a) Participação em programas de **iniciação científica e/ou projetos de pesquisa e publicações** que tenham vinculação com a área de formação” (sem grifos no original).

Neste sentido, e para o que nos interessa nesse estudo, os principais documentos curriculares do curso, incluindo o seu PPP, sugerem que o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa e para a busca pelo conhecimento (sobretudo “mediante a análise crítica da literatura especializada”) constitui-se num dos pressupostos obrigatórios do currículo, com vistas à formação inicial e à permanente atualização do egresso/profissional. Para tanto, entendemos que o acesso aos conhecimentos disponibilizados em periódicos científicos *online*, de livre acesso, assim como as habilidades técnicas para a busca, seleção e apropriação desses conhecimentos, deveriam se constituir em ferramentas fundamentais para a formação inicial e continuada desses professores.

Para o desenvolvimento dessas competências, o currículo prevê, no âmbito do eixo antes referido das Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, um conjunto de quatro disciplinas obrigatórias, conforme consta no quadro explicativo abaixo, recolhido diretamente do PPP (p. 38):

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico	36 h/a	1 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	6º semestre	DEF	
DEF 5874	Seminário de Conclusão de Curso I	72 h/a	4 T	7º semestre	DEF	DEF 5826
DEF 5875	Seminário de Conclusão de Curso II	72 h/a	4 T	8º semestre	DEF	Todas as disciplinas do curso, exceto disciplina optativa
Sub - Total		252 h/a - 12 créditos Teóricos e 2 créditos de PPCC				

Quadro 1 – Disciplinas obrigatórias

Como se observa, as disciplinas do eixo científico-tecnológico ocupam um pequeno espaço no início do curso, através de uma disciplina de 36 h/a, aparentemente para a capacitação metodológica dos acadêmicos recém-ingressos no ensino superior, e um espaço maior nas três últimas fases, com disciplinas que perfazem um total de 216 h/a, mas já num evidente afunilamento para a produção do TCC. Apenas para constar, destacamos que o conjunto das quatro disciplinas desse eixo curricular computam 252 h/a, o que equivale a 7% da carga horária mínima para integralização do currículo do curso.

A leitura das ementas destas quatro disciplinas pode auxiliar na compreensão das pretensões da formação inicial no que se refere à pesquisa acadêmica, a saber:

* DEF 5894 - Metodologia do Trabalho Acadêmico (1ª fase), com a seguinte ementa: *Tipos de trabalhos científicos, fontes de pesquisa e normalização dos trabalhos científicos.*

* DEF 5826 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física (6ª fase), que tem como ementa: *Natureza da ciência e do espírito científico. Pesquisa em Educação Física: abordagens quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios.*

* DEF 5874 - Seminário de Conclusão de Curso I (7ª fase), cuja ementa é: *Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.*

* DEF5875 - Seminário de Conclusão de Curso II (8ª fase), com a seguinte ementa: *Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso em Educação Física.*

Pela distribuição das disciplinas na grade-sugestão das fases e pela leitura das respectivas ementas, parece claro a existência de uma grande lacuna entre a 1ª e a 6ª fases, quando, respectivamente, inicia e, depois, é retomada a atenção específica do currículo para com o tema da pesquisa – obviamente, não estamos desconsiderando que, em tese, as disciplinas que compõem os demais eixos curriculares também podem incentivar o interesse pela pesquisa e pela busca ao conhecimento, como ferramenta para o desenvolvimento dos seus conteúdos de ensino. Mas isso não é de sua responsabilidade específica.

Assim, é possível depreender que a preparação inicial dos acadêmicos tendo em vista as metodologias de ensino características do ensino superior, baseadas na construção e apropriação do conhecimento científico, na perspectiva da progressiva autonomia do processo de (auto)formação do futuro docente, aparece na grade curricular restrita a uma disciplina, na 1ª fase, com carga horária de apenas 36 h/a (duas aulas por semana, sendo uma delas reservada para PPCC). E também que é a disciplina Metodologia da pesquisa em Educação Física, localizada apenas na 6ª fase, que vai efetivamente contemplar, conforme a ementa supracitada, conteúdos que podem proporcionar tanto uma visão epistemológica do conhecimento e da ciência, quanto os procedimentos e recursos metodológicos necessários para a produção de projetos formais de pesquisa, com uma carga total de 72 h/a.

Já a produção do trabalho de conclusão de curso (TCC) é a tônica central das duas disciplinas finais, na forma de seminários, dispostos, respectivamente, na 7ª e na 8ª fase do curso, sendo, portanto, voltadas especificamente para esse fim, incluindo a elaboração do projeto de pesquisa e do respectivo relatório final, denominado monografia. Segundo o artigo 2º do Regulamento do Seminário de Conclusão de Curso⁴⁶, “a monografia de conclusão do Curso de Educação Física, desenvolvida como requisito das disciplinas Seminário de Conclusão de Curso I e II, caracterizar-se-á como uma **tarefa individual de iniciação e investigação científica**, na forma de um relatório original de pesquisa ou ensaio teórico sobre tema específico” (sem grifos no original).

Em síntese, parece-nos que a ênfase à pesquisa na formação docente, identificada em vários tópicos dos documentos curriculares analisados anteriormente, especialmente o PPP, não encontra a devida correspondência na composição, disposição e escopo das disciplinas que

⁴⁶ Portaria nº 013/CCEF/2008, disponível em http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/SCC-Licenciatura-Portaria-13.CCEF_2008.pdf

compõem o eixo curricular das dimensões científico-tecnológicas do movimento humano, aquelas mais diretamente responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades acadêmico-profissionais necessárias para a busca, seleção e apropriação do conhecimento científico, de forma autônoma e crítica, na formação inicial e continuada.

Portanto, é possível compreender que o cotidiano e o aprendizado em relação à pesquisa são entendidos como garantidos durante o curso, mas não basta apenas conhecer os estudos, artigos e publicações, é preciso elementos que permitam refletir sobre essas produções. Essa questão é incisiva para este estudo, pois, como veremos a seguir, alguns dos nossos sujeitos-interlocutores demonstraram que essa prática não está tão presente na rotina do curso quanto deveria e quanto está registrada nos documentos curriculares oficiais.

O fazer-ciência na formação inicial deve ensinar os estudantes a tratar de problemas concretos, incentivá-los a pensar por conta própria e não simplesmente reproduzir o que veem ou ouvem falar. O fato de conhecer os resultados de pesquisas publicados em livros e revistas especializadas é importante, mas não é suficiente para desenvolver o pensamento científico. Torna-se necessário também saber como algo foi investigado e o seu real significado no contexto do estado da arte daquela temática.

Para concluir esse tópico, que visa à contextualização do tema da pesquisa e do acesso ao conhecimento nos principais documentos curriculares, apresentamos os resultados de uma investigação preliminar feita com os Planos de Ensino das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Educação Física (DEF) ao curso de licenciatura em Educação Física nos dois semestres letivos do ano de 2012 (2012/1 e 2012/2). O DEF é responsável pela oferta por cerca de 75% dos créditos de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas do curso. Cabe lembrar que os Planos de Ensino são documentos que podem ser atualizados pelo docente responsável em alguns dos seus componentes, a cada semestre em que a respectiva disciplina é oferecida, como, por exemplo, a bibliografia complementar recomendada.

Nesse sentido, o objetivo da investigação empreendida foi o de identificar a presença de referências de periódicos científicos da área, *online* ou em versão impressa, no quadro de bibliografia complementar dos Planos de Ensino do DEF, considerando que a citação dessas referências pode se configurar como um estímulo aos estudantes para buscarem esse tipo de fontes bibliográficas para a leitura e apoio em seus trabalhos acadêmicos.

Foram recolhidos junto aos arquivos da Secretaria do DEF um total de trinta e seis (36)⁴⁷ Planos de Ensino de disciplinas oferecidas nos dois semestres letivos de 2012. Destes, apenas dez (10) Planos apresentaram referências de artigos de periódicos em suas bibliografias complementares, a maioria deles sem citar o *link* do artigo ou do periódico, o que nos impediu de saber se a publicação indicada era sugerida em formato *online*, impresso ou em ambos.⁴⁸

Essa constatação em relação aos Planos de Ensino observados pode indicar que os próprios professores pouco usam artigos de revistas, eletrônicas ou impressas, como sugestão de fontes bibliográficas para o trabalho docente, conforme a percentagem de pouco mais de um quarto (27%) desse tipo de referência está a demonstrar. Esse é um dado a ser refletido por diferentes motivos. Um deles é porque a pouca presença de indicação de artigos de periódicos nas bibliografias complementares recomendadas pode estar relacionada à ausência de novas leituras por parte dos professores do curso, o que implica na falta de atualização permanente dos mesmos e, por conseguinte, à falta de incentivo a essa prática por parte dos acadêmicos. Também porque, se a formação profissional se baseia nas experiências de pesquisa dos alunos, como vimos nos documentos analisados anteriormente, mas se esta prática parece não ser recorrente ao longo da graduação, dificilmente tornar-se-á um hábito na vida acadêmica e profissional dos alunos.

2.2 BIBLIOGRAFIAS DOS TCCS: OS PERIÓDICOS *ONLINE* COMO REFERÊNCIAS DAS PESQUISAS

Como se pode observar no tópico anterior, a pesquisa, seja pelo acesso sistematizado e apropriação crítica do conhecimento científico, seja pela sua produção no âmbito da licenciatura, constitui-se em um dos eixos curriculares que configura a formação inicial pretendida no curso. No que se refere à produção do conhecimento propriamente dito, o espaço curricular em que ela é mais requerida é na elaboração do TCC,

⁴⁷ Como a maior parte de disciplinas foram ofertadas nos dois semestres letivos, foi considerada apenas uma edição daqueles Planos de Ensino que repetiam, de um semestre para o outro, o mesmo rol de referências na indicação da bibliografia complementar.

⁴⁸ A maioria das revistas da área de Educação Física já aderiu ao formato eletrônico, pois o formato impresso é financeiramente inviável na lógica das revistas que participam do sistema de *Acesso Aberto* no país.

trabalho que exige maior rigor e alcança a todos os alunos em final de formação inicial, independente dos demais âmbitos acadêmicos, obrigatórios (disciplinas, estágios, PPCC) ou não (programas de extensão, projetos de pesquisa, laboratórios e grupos de pesquisa, etc.), pelos quais estes tenham passado no desenvolvimento do curso. Inclusive, é obrigatória a participação de um professor-orientador, que deve acompanhar o desenvolvimento do projeto de pesquisa proposto pelo acadêmico, conforme normas do seminário de TCC, já referido.

Por tudo isso, e tendo em vista os objetivos deste estudo, entendemos que uma análise preliminar destes documentos, visando observar a constituição do quadro de referências bibliográficas, poderia dar pistas da apropriação e uso (ou não) de periódicos *online* da área pelos acadêmicos concluintes do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC. Para tanto, foram recolhidos os quarenta e oito (48) TCCs defendidos nos anos de 2011 e 2012, lembrando que, como o curso tem dois ingressos anuais, tem também duas etapas de conclusão de curso a cada ano, o que significa que os trabalhos observados representam quatro turmas de formandos.

A análise das referências destes TCCs mostra a seguinte distribuição, conforme a presença de periódicos (nacionais ou internacionais, *online* ou impressos) nos respectivos quadros de referências:

Referências de periódicos	Número de Trabalhos	Percentual (%)
Zero	04	8,33
01 a 02	18	16,66
03 a 05	14	37,50
06 a 10	10	20,83
11 a 15	04	8,33
16 ou +	04	8,33
Total	48	100

Tabela 2: Distribuição dos TCCs cf. quantidade de referências a periódicos

A partir destes dados, foi possível aferir que a maioria dos alunos usam artigos de revistas com fonte bibliográfica para a produção dos TCCs, uma vez que o número de trabalhos que não fazem referência a nenhum artigo é de apenas quatro (04). Mesmo entendendo que outras fontes, como livros, podem suprir a necessidade de embasamento teórico-conceitual dos estudos, ainda assim é preocupante o fato de que

8% dos TCCs abram mão de artigos de periódicos na sua construção, o que pode estar implicando falta de atualização das abordagens feitas. Por outro lado, percebemos que o mesmo número de TCCs (04) apresentou dezesseis (16) ou mais referências a artigos de revistas, sendo que o maior número foi de vinte e sete (27) artigos em um trabalho⁴⁹.

No entanto, o número de TCCs que citam entre uma e cinco referências a artigos de periódicos é a expressiva maioria, num total de trinta e seis (32) trabalhos, representando um percentual de 66,6%, 2/3 dos trabalhos observados. É impossível estabelecermos aqui um juízo de valor para avaliar se esse número é pequeno, razoável, adequado, etc. ou não. Mas, considerando que se trata da principal produção acadêmica dos formandos, para a qual eles tem, em tese, dois semestres letivos consecutivos para construir seu projeto, desenvolvê-lo e depois relatar a pesquisa na forma de uma monografia, talvez fosse razoável esperar que suas leituras de artigos sobre seu tema de estudo – e, portanto, citações destas – fosse maior do que o limite de cinco encontrado na maioria dos trabalhos, identificada em nossa investigação.

Outro dado relevante é que, se foi possível perceber que a maioria dos TCCs citou revistas, apenas quinze (15) destes formularam suas referências de artigos em periódicos *online* de forma completa, que consiste em acrescentar, aos demais dados comuns a citações de fontes impressas, o link em que o estudo se encontra disponível e a data de acesso. Ou seja, o uso de periódicos eletrônicos ficou explícito mesmo apenas nestes quinze (15) trabalhos.

A partir dessa constatação, surgiu o interesse em observar se alguns artigos citados seriam de revistas que existem apenas em formato eletrônico, o que confirmaria tratar-se tão somente de uma fragilidade na construção das referências. Este caso parece ter ficado mais evidente com as citações a revistas internacionais bastante atuais (do ano de 2011, lembrando que pesquisamos os TCCs de 2011 e 2012), de difícil circulação no país em tão pouco tempo, ou mesmo a inexistência de versões impressas de periódicos como: *Adapted Physical Activity Quarterly*, *Psychological Bulletin* e *Research in Developmental Disabilities*. Embora sem podermos comprovar, é muito provável que tenham sido acessadas no formato *online*. Reforça essa impressão o fato de que a maioria dos nossos sujeitos-interlocutores, ao serem questionados se sabiam a diferença em fazer uma referência, entre

⁴⁹ Da área de Educação Física Adaptada.

revistas impressas e eletrônicas, apresentaram-se surpresos e afirmaram desconhecer a explicação dada pela pesquisadora.

Concluindo, podemos observar no estudo dos TCCs que existem referências a artigos de periódicos da área nestes trabalhos e que, provavelmente, boa parte deles foi acessada em suas versões eletrônicas. Dado que esteve evidente na fala de um sujeito-interlocutor, ao elucidar que na primeira fase do curso procurou periódicos impressos na Biblioteca Central do Campus, para uma pesquisa acadêmica, mas ao se deparar com um pequeno número de periódicos disponíveis e pela necessidade da rápida devolução, a partir daí passou a procurar conteúdos nos periódicos *online*, pela quantidade disponível e facilidade do acesso. Este dado é importante para compreendermos como pesquisa, produção de conhecimento e acesso a periódicos *online* encontram-se configurados num conjunto de trabalhos de conclusão de curso.

A seguir, é apresentado o perfil acadêmico dos sujeitos-interlocutores que participaram da pesquisa, acompanhado de primeiras sistematizações sobre sua relação com os periódicos *online* no estágio quase final da formação inicial em que se encontram.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS-INTERLOCUTORES

As informações apresentadas e destacadas neste momento foram extraídas do questionário (fonte de informação individual, pessoal e objetiva) e das entrevistas realizadas. Como já foi explicado, tratamos aqui apenas dos sete (07) acadêmicos que mantiveram a interlocução com a pesquisa nas duas etapas do estudo acima referidas.

Em função das disponibilidades de horário, foram realizadas quatro entrevistas, sendo que a primeira contou com dois sujeitos: **De.** e **Ge.**; a segunda com três: **Tha., Alex.** e **Art.**; os interlocutores **Bru.** e **Wa.** foram entrevistados individualmente.

A seguir, apresentamos resumidamente informações que caracterizam os sujeitos-interlocutores. Vale destacar que todos os alunos informaram estar cursando a 7ª fase e matriculados na disciplina TCC I⁵⁰, portanto essa uma informação unânime entre os selecionados.

⁵⁰ Durante as entrevistas os alunos foram questionados sobre qual tema de interesse havia sido pesquisado no TCC, pois na disciplina cursada na 7ª fase – Trabalho de Conclusão de Curso I – os alunos também são avaliados pelo projeto apresentado ao final da disciplina, o que indica a necessidade de construção de um estudo durante aquele semestre com um tema de seu interesse.

De. – aluno, 23 anos, durante a graduação não participou de grupos de pesquisa, é bolsista do projeto de extensão *Sábado no campus*, auxilia nas atividades de *goalball*, com deficientes visuais. No próprio relato do aluno, o projeto não incentiva a produção de texto, a possível socialização do conhecimento que sugere as atividades semanais, que na sua opinião faz com que o trabalho não progrida como deveria, pois não há uma continuidade do trabalho realizado pelos bolsistas. Também destaca que se houvesse o incentivo pela produção de textos, os bolsistas também poderiam levar a experiência do projeto para congressos e encontros científicos. No questionário, relatou que para realizar pesquisas e trabalhos acadêmicos, acessa livros e portais digitais. Demonstrou ter conhecimento sobre as bases de dados Scielo e Portal Capes, e sobre os Anais de eventos respondeu que não tem a prática do acesso. Não é cadastrado em nenhuma revista eletrônica, porém afirmou conhecer a Revista de Educação Especial, que na sua opinião, é a única que contribui com os assuntos pautados nos seus trabalhos acadêmicos. Quando questionado sobre quais sugestões daria aos administradores das revistas, o aluno citou: sugestões de palavras-chave, baseadas em um assunto “*após usar descritores, aparecer sugestões de mais palavras*”. A busca por artigos nas revistas eletrônicas aconteceu principalmente para a produção de trabalhos acadêmicos e para o TCC, a maior dificuldade para o acesso das revistas é o “*idioma inglês para revistas internacionais*” e a facilidade é “*estar em casa, pesquisando*”. Quando questionado sobre qual seu interesse de estudo durante a graduação e sobre o possível tema para o TCC, o aluno afirmou que durante toda a graduação na produção dos seus trabalhos acadêmicos, buscava desenvolver com o tema trabalhado no projeto de extensão – esporte *goalball* - como justifica: “*acho que dependendo do tema só encontra mesmo na revista eletrônica, acho que a principal motivação é procurar nas revistas eletrônicas. O meu tema mesmo eu não acho quase nada em livro. Educação Física Adaptada, especificamente deficiência visual, então achei bem pouca coisa de livro nessa área, daí eu pesquisei mais pelas revistas. É por necessidade*”.

Ge. – aluno, 28 anos, participou do laboratório de Biomecânica e do núcleo de tênis. No questionário, respondeu que para a produção dos trabalhos acadêmicos, procurou por livros, revistas *online*, TCCs, teses, dissertações, portais digitais e como outra fonte, citou o *Researchgate*. Demonstra ter conhecimento sobre *Scielo*, *Pubmed*, utiliza o sistema de busca *Mendeley*, e justifica esse uso como “*que realiza a busca em vários portais ao mesmo tempo*”. Este aluno cita o alto custo da assinatura de algumas revistas como uma dificuldade para as pesquisas,

o que demonstra seu interesse e conhecimento em relação ao acesso e uso das revistas eletrônicas. É cadastrado como leitor em uma revista de tênis, porém explicou que não acessa com frequência, pois “*não recebe emails informativos há algum tempo*”. O aluno conhece a Revista Motrivivência e Journal of Biomechanics, não citou nenhuma sugestão aos administradores das revistas, apontou como facilidade de acesso “*a facilidade de ter as informações instantaneamente*” e “*os preços de algum*” como ponto de dificuldade para o uso. Quando questionado sobre o reconhecimento da importância de aprender a pesquisar em revistas eletrônicas, também relacionou com as duas áreas de interesse acadêmico: “*é, eu acho que é bem importante na verdade, porque é onde você vai buscar uma informação concreta. Uma coisa que tenha validade em si, porque senão a gente fica só no achismo, fica no popular, que o cara acha que é bom, acha que é assim. Eu vejo muito isso nas minhas duas áreas, que é o tênis e a mountain bike. Ai você vai conversar com o pessoal e a turma diz que a gente treina assim, todo mundo acha que é assim, ninguém sabe se está fazendo um efeito bom ou não, se lá no futuro o que pode causar no corpo alguma lesão ou não*”. Em relação ao tema de interesse para o TCC, o aluno explicou que já estava encaminhado e que foi definido com a ajuda do professor orientador: “*Na verdade a gente negociou, eu queria uma coisa, daí procurei artigos, conversei com ele (orientador) de novo, vimos que já tinham umas coisas publicadas sobre isso, decidimos que talvez fosse melhor deixar de lado pra não ficar batido o assunto, daí a gente foi pensando nos aparelhos que tem aqui, o que daria pra fazer e no fim comecei aqui, dei uma volta e cheguei perto do que eu ia fazer, mas com outro foco. [...] Outra área da biomecânica*”.

Tha. – aluna, 22 anos, nunca participou de projetos de pesquisa e extensão. Relatou buscar em livros, revistas *online*, TCCs, teses e dissertações e portais digitais, porém justificou o acesso às revistas *online* apenas na fase de pesquisa do TCC. Confirmou conhecer a base de dados *SciELO*, Portal Capes, *Pubmed* e *Medline*. Não é cadastrada em nenhuma revista eletrônica e conhece a Revista Motrivivência e Educação Física e Saúde. A aluna relatou que a sugestão para os administradores seria: “*objetividade naquilo que queremos encontrar através das palavras-chave*”, que este é o ponto em que há dificuldade de usar as revistas como fonte de pesquisa: “*os assuntos que quero pesquisar*”, apesar das dificuldades, a aluna relata as facilidades na construção do TCC: “*comecei a buscar nessas revistas somente no TCC, e elas tiveram um papel muito importante na minha pesquisa*”. Quando

questionada se algum assunto de interesse havia sido pesquisado na graduação ou seria desenvolvido no TCC, a aluna relatou que não havia tido nenhum tema específico de interesse e não explicou qual foi o tema abordado no projeto de TCC.

Alex. – aluno, 31 anos, é bolsista do PET⁵¹- Educação Física e participou do projeto de extensão de natação. Afirmou buscar informações em livros, TCCS, teses/ dissertações e portais digitais. É cadastrado na Revista Motrivivência, da qual recebe informativos por e-mail, mas raramente acessa o site. Reconhece que apenas em computadores registrados pela universidade é possível acessar algumas revistas *online*, pois a instituição faz a assinatura anual. E afirmou conhecer as seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo e Portal Capes. Em relação à questão que faz menção ao projeto que o aluno foi bolsista e se foi incentivado a buscar em revistas *online*, **Ale.** respondeu que somente recebeu orientação para utilizar livros da área. Quando questionado sobre quais revistas *online* da área tem conhecimento, não respondeu, porém reconhece as facilidades: “*as revistas além de facilitar o acesso dos dados de forma rápida e barata*”, e quando questionado sobre quais as dificuldades encontradas nas revistas, cita as bases de dados como questão de dificuldade: “*os bancos de dados, pois somente na universidade temos acesso a algumas delas*”. Em relação ao tema de interesse para o TCC, o aluno não comentou sobre nenhum tema específico.

Art. – aluno, 23 anos, participou dos seguintes projetos e grupos de pesquisa: NUCIDH, PIBID, PIBIC, Ginástica para terceira idade, PET Saúde⁵², Forró Pé-de-serra e IELA. Este aluno tem cadastro em algumas revistas eletrônicas, e recebe informações de divulgação via *facebook*, o que considera uma nova tendência de aproximar os leitores com as produções científicas através das redes sociais. Para suas pesquisas acadêmicas, utiliza livros, revistas *online*, TCCs, teses e dissertações e portais digitais. Reconhece a dificuldade ao conteúdo de algumas revistas fechadas, que não participam do sistema *Open Acess*, e também recomenda a divulgação das revistas por meio das redes sociais. Relata que realiza suas buscas por meio Currículo Lattes dos professores

⁵¹ Programa de Educação Tutorial.

⁵² Programa de Educação Tutorial – que envolve discentes dos seguintes cursos: **Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Serviço Social.**

interessados e a partir daí procura os artigos nas revistas. Conhece as seguintes revistas *online*: Movimento, Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, Motrivivência, Pensar a Prática, Educação Física e Desportes, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Cadernos de Formação. Em relação às sugestões que daria aos administradores: “*divulgar via facebook, buscar por referências citadas no artigo (opção de busca)*” e quando questionado se obteve informações nos núcleos de pesquisa, diz “*no laboratório de pesquisa fui orientado, na extensão somente no PIBID recebi dicas de revistas*”. Em relação aos temas de pesquisa desenvolvidos durante a graduação, o aluno afirmou que a temática pesquisada mudava conforme o grupo/projeto no qual estava inserido. E sobre o TCC não definiu seu tema de interesse.

Bru. – aluno, 21 anos, participou do projeto de extensão de natação, no qual diz não ter recebido orientação de pesquisa em revistas eletrônicas. Quando questionado quais melhorias poderia sugerir aos administradores das revistas, ele respondeu: “*ampliar os assuntos a respeito da Educação Física e não focar em algo específico*”. O aluno conhece as seguintes revistas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motrivivência, Movimento e Pensar a prática. Em relação às facilidades de acesso às revistas, ele cita: “*facilidade de acesso a informação e velocidade no mesmo, tal como grande possibilidade de publicação*”, às dificuldades: “*encontrar o assuntos ou artigos que me interessem para algumas coisas*”. Quando questionado sobre o tema desenvolvido no TCC, respondeu: “*O meu tema é o esporte como ferramenta pelo evangelismo Cristão, como o Cristianismo desde a época da Inglaterra vitoriana e o esporte tem tido essa vinculação para os objetivos de ambos*”, e afirmou que teve dificuldades para encontrar artigos/textos para desenvolver seu TCC, e que nesse caso a colaboração do orientador em buscar material no exterior foi imprescindível.

Wa.– aluna, 21 anos, participou do projeto de hidroginástica e aquafitness. Nestes projetos, a aluna obteve informações sobre a revista *Apunts*, que continha material da área. Não é cadastrada como leitora em nenhuma revista, porém citou que conhece a Revista Movimento. Costuma pesquisar em livros e portais digitais para produzir os trabalhos acadêmicos. Quando questionada sobre quais revistas *online* da área as disciplinas do curso haviam orientado o acesso, respondeu que não

lembrava e citou o Portal Capes e *Scielo*⁵³. Sobre a frequência de acesso e uso das revistas, a aluna respondeu: “*utilizo quando preciso fazer levantamento de referências para trabalhos, de 2-3 vezes por semestre*”; em relação às dificuldades para utilizar as revistas, disse “*não conseguir encontrar as palavras-chave adequadas para encontrar artigos sobre o tema*”. Seu tema de TCC é: “*o esporte na escola ao longo das décadas*”.

O interesse de saber quais os possíveis temas de pesquisa desenvolvidos pelos sujeitos durante a graduação ou para o TCC partiu do objetivo de traçar um perfil dos estudantes. Esses dados indicaram basicamente duas situações: i) Os alunos que costumam pesquisar em periódicos eletrônicos normalmente buscavam conteúdos de acordo com o tema de interesse⁵⁴; ii) Os alunos que demonstraram não ter nenhum tema de interesse para a pesquisa durante a graduação, nem para o TCC.

Essa diferença entre os estudantes demonstra que alguns desenvolveram a prática da pesquisa na graduação, aproveitando inclusive para fazer os trabalhos acadêmicos conforme seu tema de interesse, enquanto outros alunos não desempenharam essas tarefas, o que poderia indicar futuras dificuldades na construção do TCC.

Com alguns indícios apontados a partir dos questionários e das entrevistas, é possível perceber que há uma nítida diferença entre alunos que participaram de grupos de pesquisa e alunos que não se envolveram com esses grupos ao longo da graduação, em relação ao conhecimento e esclarecimento sobre os periódicos científicos, ao maior acesso destes e a diferenciação entre portais digitais, bases de dados e anais de eventos.

Em relação às disciplinas, os alunos foram questionados sobre qual disciplina havia fornecido informações sobre as revistas *online* do campo da Educação Física e como pesquisar nelas, ao que tivemos respostas divergentes entre eles, pois dois (02) responderam que nenhuma disciplina havia orientado o acesso, três (03) responderam que a disciplina Metodologia da pesquisa (6ª fase) apresentou o site Pubmed, dois (02) responderam Metodologia do trabalho acadêmico (1ª fase) e um (01) citou uma disciplina não pertencente ao eixo curricular Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano.

⁵³ Nesse caso, é possível delinear uma confusão em relação às revistas eletrônicas e aos portais digitais citados pela aluna. Esse dado é bastante recorrente ao longo da pesquisa, e representa uma falta de conhecimento sobre as possibilidades de fontes de pesquisa e suas diferenças.

⁵⁴ Por vezes o tema desenvolvido no projeto do qual participou (**De.** - *goalball*) ou por se tratar da sua própria prática (caso do aluno **Ge.** tênis e *mountain bike*).

A participação em núcleos e grupos de pesquisa ao longo da graduação é evidente em relação aos seguintes dados: dos sete (07) sujeitos interlocutores, quatro (04) deles informaram ter cadastro como “leitor” em diferentes revistas eletrônicas: **Ge**, **Alex**, **Art** e **Bru**⁵⁵ – os três (03) primeiros participaram de grupos e núcleos (no caso do **Art**, houve envolvimento em vários núcleos); já o aluno **Bru**, é único com cadastro de leitor em periódicos eletrônicos e que declarou ter apenas participado do projeto de extensão de natação; isso pode demonstrar que há maior orientação e auxílio na busca dessas fontes científicas de conhecimento por parte de quem participa de projetos de pesquisa, onde há a produção de textos, estudos mais aprofundados, cada qual com sua temática específica.

Quando respondeu o questionário, **Bru**, elucidou que uma das melhorias que poderia sugerir aos administradores das revistas, seria “*ampliar os assuntos a respeito da Educação Física e não focar em algo específico*”. No momento da entrevista foi possível compreender essa colocação, pois o aluno teve dificuldades de encontrar material para o seu tema de TCC. Assim, destacou que a ajuda prestada pelo professor orientador foi fundamental para encontrar os artigos pertinentes.

Essa relação entre aluno e orientador também foi contemplada nas informações, pois pelo menos um (01) aluno declarou que não teve orientador até a finalização da disciplina TCC I, três (03) alunos não definiram ainda se tinham orientação e três (03) afirmaram ter orientador, destacando a importância dessa relação até o momento da pesquisa, no que diz respeito à escolha e delimitação do tema e busca de materiais e artigos para o desenvolvimento do TCC.

⁵⁵**Ge**. – revista de tênis, **Alex** e **Art**, e **Bru**, na Revista Motrivivência.

Capítulo 3

3 ANALISANDO O CAMPO

Neste capítulo, o campo da pesquisa será desvendado a partir dos dados coletados nas quatro (04) entrevistas realizadas com os sete (07) sujeitos. A partir da análise de conteúdo das respostas dos interlocutores, os dados foram organizados em duas (02) categorias empíricas, constituídas na mesma ordem das questões do roteiro das entrevistas. As categorias estruturadas tematizam: 3.1 – Os periódicos *online* no cotidiano da formação e 3.2 – Tipos de busca nos periódicos *online*, dificuldades e conseqüências.

Com essa configuração delineada, iniciamos a discussão dos dados trazendo os elementos constituintes da primeira categoria.

3.1 OS PERIÓDICOS *ONLINE* NO COTIDIANO DA FORMAÇÃO INICIAL

Essa categoria diz respeito a algumas características atribuídas pelos sujeitos, em relação ao tema desta pesquisa, no que concerne ao conhecimento e importância que os sujeitos conferem aos periódicos eletrônicos, ao mapeamento do acesso e uso durante a graduação, às disciplinas que proporcionaram aprendizagem e informação sobre os periódicos e as informações/influências adquiridas nos grupos de pesquisa, projetos de extensão e outros programas acadêmicos em relação aos periódicos *online*.

A discussão que se inicia nesta categoria está baseada no conteúdo das perguntas iniciais da entrevista, que buscaram explorar diversas questões relacionadas ao acesso e uso cotidiano dos periódicos eletrônicos durante a graduação. De modo detalhado, seguem as perguntas constantes do roteiro das entrevistas e a discussão desenvolvida a partir da análise das respostas dos sujeitos-interlocutores:

- ✓ Os sujeitos consideram pertinente e importante a discussão em torno do acesso e uso dos periódicos de Educação Física explorados nesta pesquisa?

- ✓ Qual a fonte de pesquisa mais utilizada pelos sujeitos durante a graduação de modo geral.
- ✓ Os sujeitos conhecem periódicos de Educação Física disponíveis *online*? Citem algumas.
- ✓ Costumam procurar material bibliográfico para seus trabalhos acadêmicos em periódicos *online*? E em relação ao trabalho final da disciplina TCC I, vocês usaram artigos disponíveis *online*?
- ✓ Além de pesquisar nos periódicos em casos de uso imediato, vocês tem o hábito de navegar em novas edições quando lançadas? Como receberam essa orientação? Vocês consideram importante receber informações destas novas produções científicas?
- ✓ Quais de vocês tem cadastro em periódicos como leitor? Vocês conhecem os benefícios de ser cadastrado nos periódicos e receber informações sobre as novas edições?
- ✓ Em que outros âmbitos acadêmicos (projetos, programas) vocês tem/tiveram contato com periódicos *online* da área? Esses projetos apresentam/apresentaram periódicos internacionais à vocês? E vocês fazem uso destes?

Para facilitar a organização das respostas e das reflexões, a categoria está estruturada em três (3) sub-categorias, divididas conforme os temas definidos acima na categoria geral. Assim, o texto segue nos tópicos: 3.1.1 Conhecimento e importância dos periódicos *online*; 3.1.2 Uso dos periódicos *online*... quando? e 3.1.3 Como os sujeitos são informados da existência dos periódicos eletrônicos.

3.1.1 Conhecimento e importância dos periódicos online

Em relação ao conhecimento e importância dos periódicos eletrônicos, a maioria dos sujeitos afirmou conhecer, atribuíram importância ao discutir a temática, embora haja aqueles que mantêm o uso dos livros ou até preferiram xerocar os artigos, justificando desconforto ao ler arquivos na tela do computador.

Os sujeitos reconhecem a importância de conhecer e aprender a fazer uso dos artigos disponíveis em periódicos eletrônicos; segundo eles, por causa de algumas características proporcionadas por esse tipo de fonte de pesquisa, como a atualidade da informação, a especificidade do tema e a facilidade do acesso.

Essas características ficaram evidentes nas falas dos sujeitos, que serão abordadas a partir da primeira característica, partindo da *atualidade da informação*. Conforme Weitzel (2006), a partir da inserção e uso das TICs, houve aproximação dos cientistas geograficamente distantes, ações para o recrudescimento do controle bibliográfico e conseqüentemente, houve aproximação e atualização do leitor em relação à sua fonte de pesquisa. Dessa forma, essa característica fornecida pelo atual sistema dos periódicos eletrônicos, passou a proporcionar velocidade e atualização contínua aos artigos científicos possibilitando também a agilidade no acesso, que pode acontecer de qualquer lugar conectado à web.

Nessa sub-categoria, o sujeito **Art.** apresentou elementos para caracterizar a busca em artigos como uma fonte de pesquisa atual – mas perceba-se que, na continuidade da resposta, ele faz uma defesa da leitura dos livros, como um conhecimento mais fundamentador:

Art. Eu acho que tem diferença do que está nos livros e do que sai em revista. Não sei, posso estar enganado. O livro vai te dar a base e a revista você vai ver o que as pessoas estão fazendo com essa base. Não necessariamente eu vou conseguir me sustentar com uma coisa que tenha nos artigos. Eu acho que o artigo ajuda, mas você fica muito na poeira. Pra entender o porque eles tão falando aquilo, tem que ir no livro. E eu acho que é importante ensinar sim porque a maior parte dos trabalhos que eu vi durante a graduação as pessoas utilizavam como material teórico, como referencia, a EF Deportes⁵⁶,

⁵⁶ Ver em: <http://www.efdeportes.com/>. Revista digital argentina, de periodicidade mensal, mas que, apesar de contar em seu site com um expressivo conselho editorial, aparentemente não exerce qualquer tipo de avaliação aos originais submetidos, portanto, não é considerado um periódico científico no modelo de ciência praticado no Brasil. Nesse sentido, a responsabilidade de filtrar os materiais disponíveis é do leitor, ou seja, o letramento digital deveria

que você não tem nenhum controle do material que é publicado lá, mínimo assim, e revista até revista normal eu já vi aluno utilizando assim, no ambiente científico não seria o ideal usar isso.

Nessa fala, é possível identificar que o sujeito demonstra esclarecimento em relação à diferença de teor teórico em relação aos livros e artigos científicos, afirmando que o livro proporciona base para os assuntos buscados, já os artigos promovem uma discussão atualizada sobre o tema. O sujeito também critica o fato dos colegas utilizarem as revistas: *EF Deportes* e revistas comerciais com fontes de pesquisa durante a graduação, reconhecendo que esse tipo de material não é o ideal para se utilizar no ambiente científico. Essa postura crítica do aluno **Art.** já se reflete como identificador de problema, que fica evidente em vários momentos da entrevista (que serão abordados nesse capítulo), e que segundo Santos (2012) remete a ideia de professor-pesquisador, aquele que é capaz de identificar problemas de ensino, construir propostas de solução com base na literatura e em sua experiência, realizando as ações propostas, seguido das análises e correções dos resultados.

A respeito da característica relacionada à especificidade do tema de estudo, a recorrência na fala dos sujeitos é maior, pois alguns citaram os temas adequados conforme as disciplinas cursadas na graduação e como os professores apresentaram periódicos tradicionais dos temas. Outros demonstraram que a partir da construção do TCC o interesse e a necessidade pela prática da busca conteúdos em periódicos *online* aumentaram. Fato que vai ao encontro aos dados encontrados por Lüdke (2005), em estudo realizado com professores da educação básica do Rio de Janeiro, em que a maioria dos entrevistados identifica que desenvolver uma monografia não é suficiente para contribuir na formação do professor-pesquisador, é preciso participar continuamente de pesquisas durante a graduação, para sentirem-se preparados ao ingressar na carreira profissional.

Seguem as falas dos sujeitos:

De.** Acho que sim, acho que dependendo do tema só encontra mesmo na revista eletrônica, acho que a principal motivação é procurar nas revistas eletrônicas. O meu tema mesmo eu não acho quase nada em livro - Educação Física Adaptada, especificamente deficiência visual, então achei bem pouca coisa de livro nessa área, daí eu pesquisei mais pelas revistas. **É por necessidade.

ser capaz de dar subsídios para o leitor criar seus próprios critérios de crítica e de escolha a respeito do que o periódico publica.

Ge. *No meu caso é o meu interesse que é mais a biomecânica, daí eu fui buscar as revistas conversando com o pessoal da biomecânica. Não que eu tenha tido nessa disciplina um conhecimento sobre as revistas e onde é que são publicados os artigos.*

Art. *Teve duas matérias, uma com o prof. G. e outra com o prof. P., que mostrou uma das principais revistas que tinha no campo. Que era esportes de aventura, espanhola, Apunts. Que tinha muita publicação lá acerca disso [...].*

Bru. *No meu caso pro meu TCC eu tive que pesquisar em mais revistas internacionais porque o meu tema é só bem escrito mesmo internacionalmente. [...] O meu tema é o esporte como ferramenta pro evangelismo Cristão, como o Cristianismo desde a época da Inglaterra vitoriana e o esporte tem tido essa vinculação para os objetivos de ambos. Esse é o meu tema.*

Pesquisadora. *E no âmbito nacional?*

Bru. *Nada. Não tem nada escrito. Ter, tem, mas muito mal escrito. O meu orientador me disse, busca nesse aqui que você vai achar mais, porque se tem departamentos fora, que só estudam isso, aqui no Brasil é um tema muito pouco explorado.*

Wa. *Então, na hidroginástica, sempre quando a gente se reunia, a gente falava que tem pouco material na área, então nacional a gente não encontrava praticamente nada. Foi quando o professor falou, vamos procurar em espanhol, daí a gente tinha que traduzir, era um trabalho ficar traduzindo, mas foi a única que a gente encontrou mais material na área, na Apunts.*

No caso do sujeito **De**, o tema de interesse durante a graduação estava ligado ao projeto de extensão no qual o aluno esteve envolvido – Educação Física adaptada, especificamente com deficientes visuais. Em sua fala ficou evidente que a busca em periódicos *online* aconteceu pela necessidade de encontrar materiais específicos sobre o tema, pois afirmou ter encontrado um pequeno número de publicações em livros. Isso evidencia a forma como a maioria dos alunos conduz o curso em relação à formação para a prática da pesquisa, buscando conteúdo e artigos em periódicos eletrônicos por necessidade e por não ter outra opção.

O que também aconteceu com o sujeito **Bru**, que ao escolher o tema Esporte para o Evangelismo Cristão a ser desenvolvido no TCC,

afirmou que a presença do professor orientador foi decisiva para a procura de artigos internacionais, pois houve dificuldade em encontrar produções nacionais. Esse fato se traduz pela pouca prática em pesquisar, em que o próprio aluno **De.** justificou sentir falta da pesquisa e produção de textos no projeto de extensão do qual participa.

Com base no artigo de Donatoni e Coelho (2007, p. 78) reafirmamos a importância do desenvolvimento da prática da pesquisa na formação dos professores, processo que segundo as autoras promove a “investigação e as interrogações de quem busca novas idéias”, seguido do alerta de que no ambiente em que os alunos não são preparados para a pesquisa “tendo em vista a produção do conhecimento, a elaboração de pensamentos novos e a construção de novos mecanismos de intervenção na realidade, tende a tornar o ensino vazio e obsoleto e a prática do profissional de educação uma prática frágil e inconsistente”.

A questão levantada pelo sujeito **Art.** indica um dado que provavelmente estimularia os alunos a navegar e buscar artigos científicos nos periódicos *online* citados pelos professores, de modo mais amplo e menos focado apenas nas quatro (04) disciplinas indicadas no eixo científico-tecnológico. Essa constatação mostra que é possível aliar as aulas ao ensino e ao estímulo do acesso e uso dos periódicos *online*.

Na questão da facilidade do acesso aos periódicos eletrônicos, é preciso destacar a importância da alfabetização para a internet, maximizando a opção de pesquisa *online*, segundo o conceito proposto por Vieira (apud FANTIN; FERRARI, 2013) de *internet literacy*, que propõe alfabetizar os sujeitos para o uso da internet, desenvolvendo competências acerca das informações disponíveis e o “conhecimento sobre a questão da confiabilidade e importância de sites clássicos” (p. 149). Em relação aos dados da pesquisa, alguns sujeitos deixaram claro que a facilidade do acesso é uma característica bastante requisitada no momento da pesquisa, porém a escolha acontece mais pela comodidade do que pelo esclarecimento e valorização dos conteúdos existentes nos periódicos, conforme as falas abaixo:

Alex. *Com certeza. De modo a facilitar também o deslocamento até a BU. Às vezes tem um livro que não está disponível e já está reservado, então você não tem acesso. Então muito fácil tu entrar na internet, que todo mundo tem acesso e buscar as informações que tu precisa.*

Tha. *Renovação de livro, eu paguei uma multa. É a facilidade mesmo.*

Art. *Eu acho que tem diferença do que está nos livros e do que sai em revista. Não sei, posso estar enganado. O livro vai te dar a base e a revista você vai ver o que as pessoas estão fazendo com essa base. [...] E eu acho que é importante ensinar sim porque a maior parte dos trabalhos que eu vi durante a graduação as pessoas utilizavam como material teórico, como referencia, **EFDeportes**, que você não tem nenhum controle do material que é publicado lá, mínimo assim, e revista até revista normal eu já vi aluno utilizando assim, no ambiente científico não seria o ideal usar isso.*

A constatação do sujeito **Art.** acerca do uso de revistas não científicas no ambiente acadêmico indica que ele consegue visualizar e entender a importância dos periódicos científicos enquanto fonte de pesquisa, comportamento este que não é presente nos sujeitos entrevistados. É por meio de uma constatação como essa, que reafirmamos a importância da participação em grupos de pesquisa, na iniciação científica e no investimento da formação do professor-pesquisador ao longo da graduação, conforme já constatado por Lüdke (2005).

Já no caso de **Wa.** a preferência é por realizar buscas em livros:

Wa. *A procura mesmo ficou focada nas disciplinas que falavam sobre isso, que nem Metodologia da pesquisa e Metodologia do trabalho acadêmico, as outras, eu gosto mais de procurar em livro, porque eu não tenho paciência de ler no computador, então eu gosto do papel, ou então era xerox de artigo mesmo, dos professores, essas coisas. Que eles traziam, ou deixavam à disposição.*

Ao longo das entrevistas foi possível perceber que a maioria dos sujeitos não sabe se expressar ou definir a diferença entre periódicos eletrônicos, portais, bases de dados e indexadores. Existe uma “confusão” técnica presente do discurso dos sujeitos, que demonstra fragilidade do conhecimento e das diferenças acerca das opções de fontes de pesquisa.

A partir das falas dos sujeitos, pressupõe-se que eles pensam que essas fontes de pesquisa (portais, indexadores) são provedores de conteúdo, que não seriam artigos de periódicos eletrônicos o que eles acessam via sites de indexadores (Scielo, Pubmed, Medline, etc) e nos portais (como o da CAPES). Ou seja, a todo momento os sujeitos se referem aos periódicos eletrônicos e portais/bases de dados, como fontes de pesquisa distintas, como se não as duas últimas opções não fossem repositórios de artigos de periódicos. Essa constatação fica evidente nas vozes dos sujeitos:

Wa. Olha, eu acessava aqueles bancos de dados assim, agora chegar e procurar especificamente numa revista não. Porque eu lembro que quando eu fazia parte do grupo de hidroginástica, o professor falava da Apunts, só que não sei se é uma revista ou um banco de dados. Ai até eu dei uma pesquisada enquanto eu estava lá dentro, depois eu saí e não olhei mais.

Wa. A Movimento é uma revista também? Ela tem impressa e digital?

De. Não sei na real. Eu tenho dificuldade básica, em alguns momentos eu me confundo entre portal e revista, eu sei que tem aquelas revistas que tem uma classificação A1, A2, das mais importantes. Mas não sei classificar quais delas é. Eu classifico assim, como as nacionais e internacionais.

Neste caso, o conceito discutido por Fantin e Ferrari (2013) - “internet literacy”, propõe pensar sobre a “alfabetização para a internet”, ou seja, garantir conhecimentos básicos relacionados à prática da pesquisa, que envolvem a compreensão da forma, uso e funcionamento da Internet e seus códigos, bem como o conhecimento sobre a questão da credibilidade e importância de sites tradicionais.

Esses são exemplos de dificuldades básicas e fragilidades no quesito – fontes de pesquisa em periódicos eletrônicos. Considerando que estes sujeitos participaram das entrevistas no início da 8ª fase do curso, já tendo cursado as disciplinas de Metodologia do trabalho acadêmico (1ª fase), Metodologia da pesquisa (5ª fase), TCC I⁵⁷ e iniciando a fase final (TCC II), esse dado é alarmante. Ficou evidente que os sujeitos tem muitas dúvidas em relação à forma de pesquisar, onde buscar e como saber se o artigo encontrado é válido para pesquisa na graduação.

O discurso diferenciado que demonstra conhecimento e esclarecimento para discernir os conteúdos disponíveis na web, é do aluno **Art.**, que mostra que o conhecimento continuamente buscado se reflete numa formação ampla, autônoma e transformadora, capaz de formar o professor-pesquisador, conforme afirma Lüdke (2005, p. 343) “[...] não basta aos graduandos cursar disciplinas relacionadas a essa prática (pesquisa) e produzir monografias; é necessário que participem, ativamente, de pesquisas ao longo do curso”.

⁵⁷ Que tem a proposta de construir um pré-projeto do seu tema de TCC durante a disciplina.

Diferente dos dados apresentados por esses sujeitos, no mesmo viés, Alves (2012) apresentou dados sobre o acesso e uso dos docentes e discentes da área de biblioteconomia em relação aos periódicos eletrônicos, e vale destacar que na realidade das universidades federais da região nordeste, 87% dos acadêmicos afirmaram que utilizam produção bibliográfica nos periódicos de Acesso livre como fonte de pesquisa.

Através das entrevistas, os alunos foram questionados sobre quais periódicos científicos eles conheciam e os citados foram: RBCE, Motrivivência, Pensar a Prática, Movimento, RBCDH, *Apunts* e *EF Deportes*. Não houve um mapeamento destinado ao uso específico dessas revistas em relação aos sujeitos, mas pelo fato da revista *EF Deportes* ser bastante citada como fonte de busca, na próxima categoria essa revista será especificamente discutida.

3.1.2 Uso dos periódicos *online* ... quando?

Em relação ao conhecimento e importância dos periódicos eletrônicos, os sujeitos foram questionados em que momentos buscavam e usavam os artigos científicos, se possuem cadastro como leitor nestes periódicos e se acompanham o lançamento de novas edições.

No discurso dos alunos foi possível perceber que alguns são cadastrados em periódicos, mas tem uma visão utilitarista com essa fonte de pesquisa, pois acessam⁵⁸ apenas sob demanda de algum trabalho acadêmico ou pela necessidade do desenvolvimento do TCC, nas duas últimas fases do curso.

Abaixo, os alunos caracterizam especificamente se possuem e qual sua relação com cadastros nos periódicos eletrônicos:

Wa. *Não cheguei a fazer.*

Bru. *Eu recebo informações mais da Motrivivência, recebo informações diárias, mas eu não tenho o hábito de navegar não. Eu vejo mais, umas vezes eu vou no site porque as minhas revistas elas são mais anuais, então uma vez por ano e depois é a mesma coisa o ano todo. Apesar de julgar mais importante eu ainda to com algumas coisas.. agora eu to lendo mais alguns livros, então to seguindo um nível/padrão de estudo que eu mesmo elaborei, então eu to estudando mais alguns livros agora, pra depois lá na frente relendo as minha leituras, que eu*

⁵⁸ Aqui também se inclui o acesso aos portais.

já tenho, mas atualmente eu não tenho o hábito de estar procurando em novas edições não. Eu tenho cadastro como leitor em algumas revistas, como a Motrivivência, eu acho que na Pensar a Prática também, se eu não estou enganado. Na RBCE eu acho que fiz recentemente. [...] Porque pensa, às vezes você esquece que vai sair a próxima edição, assim você já fica sabendo. Assim a gente consegue olhar bem, saber o que tá pesquisando, estudar naquela área. É bem interessante.

Quando o sujeito **Bru.** foi questionado sobre qual meio havia sido informado sobre a possibilidade de tornar-se cadastrado como leitor, respondeu:

Bru. Deixa eu lembrar, foi mais fuçando no site, daí diz faça um cadastro aqui, daí a gente aprendeu a fazer o cadastro ali e se dá pra fazer num site, obviamente dá pra fazer num outro. Mas a primeira pessoa que ensinou a gente a fazer isso foi um professor na primeira fase. Foi a única pessoa que ensinou a gente fazer isso daí, inclusive o meu cadastro da Motrivivência vem desde a primeira fase.

A fala do sujeito **Bru.** evidencia a importância dos professores ensinarem e estimularem o uso dos periódicos durante a graduação, conforme está previsto no PPP do curso, no eixo Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano que considera os “conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa”, pois desse modo, o aluno aprendeu na primeira fase o modelo de tornar-se cadastrado e pode aplicá-lo aos próximos periódicos do seu interesse durante a graduação. Isso pode garantir o esclarecimento sobre a importância da busca pelas fontes de pesquisa e o maior interesse pelos periódicos, que acaba viabilizando a pesquisa na formação inicial, ao contrário do que foi constatado por Lüdke (2005), quando seus entrevistados afirmaram se preocupar com a busca por fontes científicas apenas na formação continuada (pós-graduação, mestrado e doutorado), ou seja, os professores que não ingressaram nesta etapa continuaram desassistidos em relação à busca por fontes de pesquisa.

Abaixo, o sujeito **Art.** compara a realidade nacional e internacional, julgando assim os periódicos internacionais são mais eficientes no contato com os leitores cadastrados:

Art. Em tese eles te enviariam por email os artigos que saíam, quando sai uma nova edição e tudo mais, mas algumas mandam, umas que eu entrei uma época, na questão de anatomia e fisiologia, então eles sempre estão enviando pro meu email, então eu dou uma lida só nos títulos, quando você vai entrar o acesso é restrito, mais propaganda pra você ler e apagar. São revistas internacionais. Das revistas daqui eu

não sou cadastrado em nenhuma que me envie email. Alguma que você já mandou artigo, principalmente as internacionais fazem muito isso, você fica na lista de cadastro deles então de vez em quando eles estão mandando as atualizações pra você, e pedindo pra que você mande de novo. Mas as nacionais eu não vejo essa prática.

Na próxima fala do sujeito **De.** é possível verificar uma visão utilitarista em relação ao uso na maioria das vezes imediato dos periódicos eletrônicos, e revelando que não esta não é uma ferramenta contínua como fonte de pesquisa:

***De.** Eu pesquiso pra trabalho ou pro TCC, por exemplo, eu não participo de laboratório. Tipo, participo de projeto de extensão, de repente eu já usei, procurei alguns artigos relacionados com a extensão*

Nesse caso os sujeitos expressam sua visão de alunos e concluem a seguinte constatação em relação à necessidade de busca por fontes científicas ao longo da graduação:

***Ge.** Se for olhar mais pro final do curso foi em portais de revistas [...] mas olhando o resto do curso pra trás a gente quase não teve trabalho pra fazer. Pelo menos no meu caso, que eu me lembre, dos poucos trabalhinhos que tinha de coisa pra fazer.*

***De.** Não tem necessidade de pesquisa.*

***Ge.** Qualquer página popular da internet aí você tira as informações que agradam os professores.*

A afirmação dos alunos **De.** e **Ge.** suscitam a discussão em torno da necessidade de pesquisar durante o curso. Ambos afirmam que não é preciso recorrer aos periódicos científicos para produzir trabalhos acadêmicos (quando há trabalhos!), pois qualquer página da internet é suficiente. Essa não deveria ser uma questão pendente e sem importância na voz dos sujeitos, pois é através dessa prática que os alunos adquirem conhecimento, autonomia, capacidades e competências de futuros professores comprometidos com a profissão (DEMO, 2006).

Dando continuidade à análise dos dados, foi possível reconhecer nas vozes dos sujeitos que a demanda pela procura de artigos em periódicos eletrônicos e em portais aconteceu com maior recorrência, a partir da disciplina Metodologia da pesquisa (6ª fase) e principalmente nas disciplinas TCC I e II.

Abaixo segue a fala dos sujeitos evidenciando essa constatação:

***Ge.** [...] olhando o resto do curso pra trás a gente quase não teve trabalho pra fazer.*

Tha. No meu TCC não tinha muita pesquisa eletrônica, eu pesquisei bastante em livros, Google acadêmico, Google normal, portal capes, várias bases de dados..

Bru. Nas primeiras fases não, nem querendo, nem brincando eu não buscava, eu até pesquisava alguma coisa na internet, mas não sabia se a fonte era confiável ou não. Mas eu ia atrás simplesmente pra fazer os trabalhos, o tempo vai passando, a gente vai chegando com a proximidade do TCC, e então a gente começa a pesquisa em algumas revistas, no meu caso pro meu TCC eu tive que pesquisar em mais revistas internacionais porque o meu tema é só bem escrito mesmo internacionalmente.[...] Durante a graduação não, mas com a proximidade com o TCC foi obrigatório. Mas a graduação ela não, ela até te mostra, mas ela não dá um incentivo, na minha opinião.

Wa. [...] Eu acho que quando a gente entra na primeira fase, a gente tá com aquela cabeça de ensino médio ainda, a gente acha que fazendo de qualquer jeito dá. Eu acho que falta sim, dos professores e vontade própria do aluno de procurar onde é mais seguro. Pelo menos pra mim foi um pouco de preguiça, mas em relação aos professores só as matérias específicas falavam realmente que existia e que a gente deveria procurar e tudo mais. É que nem as regras da ABNT, é explicado na disciplina de trabalho acadêmico, mas depois ela não é cobrada, tão rígido quanto ela é cobrada agora no final do curso. Até o que a gente tava conversando com os alunos da segunda fase, já vão fazendo porque no final é difícil.

A partir das constatações da maioria dos sujeitos é visível a diferença entre a postura acadêmico-científica do início e do final do curso. A própria aluna **Wa.** reconhece que os alunos entram na graduação de certo modo imaturos e que existe uma facilidade em seguir pelo curso de forma acomodada, sem maiores esforços para realizar as pesquisas que seriam desejáveis, se tratando de um curso superior. Esse depoimento de **Wa.** reforça o entendimento que expressamos no capítulo 2 de que o currículo do curso, com a grade de disciplina proposta, apresenta uma grande lacuna entre a primeira e a sexta fase, no que tange aos temas relacionados à prática da pesquisa acadêmica.

Conforme vimos no Cap. 2, que diz respeito as quatro (04) disciplinas obrigatórias previstas nas Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano, especificamente sobre o eixo científico-tecnológico, juntas estas disciplinas ocupam o equivalente a 7% da carga mínima para a integralização do curso; a disciplina

ministrada na 1ª fase tem apenas 36 h/a, seguida das três próximas que são oferecidas apenas na 6ª, 7ª e 8ª fases do curso, todas as três com carga horária de 72 h/a. Esse dado pode explicar parte das constatações relatadas pelos sujeitos, e pode comprometer o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades sobre a prática da pesquisa ao longo da graduação.

3.1.3 Como os sujeitos são informados da existência dos periódicos *online*

Nesse ponto da pesquisa, a intenção foi explorar quais haviam sido as fontes pelas quais os sujeitos receberam/recebiam informações acerca do acesso e uso dos periódicos eletrônicos. Vale destacar que as Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano presentes no PPP do curso, prevêem que duas disciplinas desenvolvam esse tema, além do processo de construção do trabalho final da graduação, nas disciplinas TCC I e TCC II, em que é desejável que haja o acompanhamento de um professor orientador. Também nos dedicamos a analisar qual a relação dos sujeitos-interlocutores com as possibilidades de participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão e outros programas, no que concerne ao estímulo e uso dos periódicos nestes âmbitos.

Nesse sentido, constatamos que as disciplinas: Metodologia do trabalho acadêmico e Metodologia da pesquisa são as mais lembradas pelos sujeitos, junto com uma disciplina da 1ª fase de fora deste eixo, seguido de coordenadores de grupo de pesquisa ou extensão de que fazem parte e através dos orientadores, muitas vezes recebendo a sugestão pronta e até mesmo já fotocopiada.

Ge. [...] Na verdade tem aquela Metodologia da pesquisa, que parece o TCC 1, ali eu não sei, a gente já tinha que buscar conforme o nosso estudo.

De. (Met. da pesquisa) Ali foi um contato mais concreto. Tem uma disciplina no início que também cita alguma coisa, duas disciplinas assim eu acho que não é suficiente. Eu acho que é necessário toda disciplina te mostrar quais são as revistas e meio que induzir.

Tha. [...] a própria disciplina é Metodologia da pesquisa, ela vai ensinar como você vai pesquisar.

Tha. *As disciplinas, foi o que eu falei, aquela Metodologia do trabalho acadêmico, da 1ª fase, a Metodologia da pesquisa, da 6ª fase. A gente foi pra BU, aprendeu a fazer algumas coisas, a pesquisar. E o orientador também, que te diz onde procurar.*

Alex. *A Motrivivência com o professor que deu aula na 1ª fase.*

Tha. *Ele também deu aula ali no laboratório de informática, como procurar as coisas nas revistas.*

Alex. *Na realidade o maior contato, que a gente pode perceber é na 5ª fase⁵⁹ mesmo, que o pessoal que faz o pré-projeto do TCC. Porque a grande maioria não sabe nem pesquisar, não sabem onde pesquisar, então se os professores organizam cursos na BU, foi o que a gente fez (Tha.), inclusive por experiência própria também, não sabia muito onde pesquisar, pesquisava no Google normal e acadêmico, e aí foi se abrindo as possibilidades.*

Tha. *Mas eu lembro que na 1ª fase a gente teve a Metodologia do trabalho acadêmico, só que na primeira fase a gente não dá valor pra isso. Chega na 5ª ou 6ª fase que daí a gente vê como a gente precisava daquilo, porque daí a gente sentou ali no laboratório de informática, daí ela foi ensinando a procurar todas as revistas, procurar, por palavras-chave, essas coisas, mas a gente não dava tanto valor quanto a gente daria agora.*

Bru. *Obviamente, a primeira foi a disciplina de Fundamentos Histórico-Pedagógicos,,o professor sempre incentivou a gente. Outra, que eu me lembre... lembro vagamente outra disciplina [...] Metodologia da pesquisa, ela incentivava a gente a usar o Pubmed.*

Wa. *A procura mesmo ficou focada nas disciplinas que falavam sobre isso, que nem Metodologia da pesquisa e Metodologia do trabalho acadêmico, as outras, eu gosto mais de procurar em livro, porque eu não tenho paciência de ler no computador, então eu gosto do papel. Ou então era xerox de artigo mesmo, dos professores, essas coisas. Que eles traziam, ou deixavam à disposição.*

Nas constatações em relação a essa sub-categoria foi possível perceber que os sujeitos reconhecem que as duas disciplinas previstas no PPP do curso, para nortear a busca por fontes de pesquisa na graduação

⁵⁹ Aparentemente foi um equívoco, pois a produção do anteprojeto de pesquisa para o TCC acontece na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, alocada na 6ª fase do curso.

assim o fazem, porém, o aluno **De.** explica que em sua opinião, apenas as duas disciplinas (uma na 1ª fase e a outra na 6ª) não bastam para estimular e ensinar como pesquisar nos periódicos eletrônicos; o aluno sugere que seria melhor se todas as disciplinas de alguma forma englobassem e estimulassem essa prática ao longo da graduação. O comentário do próprio aluno reforça a idéia de que a maioria das disciplinas poderia agregar essa tarefa e cumprir um papel também de ensino e estímulo para a prática da pesquisa.

A partir do comentário abaixo do sueito **Art.**, verifica-se que há esclarecimento do aluno de perceber que os trabalhos acadêmicos poderiam ser melhor aproveitados na formação:

Art. Fiz uma matéria na 2ª fase, quando eu já não era mais calouro, eu já tinha feito curso na BU, por iniciativa minha, porque eu queria buscar uma forma mais organizada os artigos assim, que eu não fazia de uma forma sistemática. Ai eu fiz o curso pra aprender mais sobre algumas bases de dados, daí na época eu fiz a matéria da 2ª fase, acho que eu já tava na 6ª fase e eu fiz uma matéria na 2ª. Daí eu olhei o livro do autor M. que ele (professor da disciplina na 2ª fase) utilizava, e eu fui buscar todos os meus artigos do meu trabalho que eu tinha que fazer pra matéria dele, que eram citados no M.. Então eu fui pegando artigo da década de 40 e 50, toda base que deu sustentação para aquele livro, eu descobri que o método era ridículo, hoje eles não seriam aceitos em nenhuma revista eu acho, de tão ridículos. E isso é a base de uma área do conhecimento. E eu fiz todo esse trabalho, os artigos eram em inglês, todos na real. E eu não tive valorização nenhuma no meu trabalho por ter feito isso sabe, inclusive por ter criticado o método dos trabalhos. Então tirei uma nota que era razoável pra passar mas não teve nenhuma valorização por ir buscar a fonte da fonte que ele utiliza. Isso é uma questão relevante também, tem que ser levado em consideração. Os professores não valorizam a pesquisa, em si. Eles querem que você repita, ele não querem que você pesquise e descubra de onde veio. Até porque muitas áreas, eu não sei se eles não leram o que deu sustentação para aquilo, ou se eles sabem a fragilidade que tem aquela área. A professora R. utilizou muito bem isso na Adaptações Orgânicas ela mostrava um artigo que falava sobre a questão da frequência cardíaca mostrando a falácia que é feita, sabe. Então, eu achei interessante o ponto de vista dela de botar a crítica em cima da própria construção da área do conhecimento dela assim. Achei muito bacana assim. Foi uma das poucas que trabalhou nessa perspectiva mesmo.

A partir das constatações citadas acima, também é preciso destacar que o sujeito **Art.** buscou construir sua autonomia e competência por soluções próprias. Isso fica evidente à medida que o sujeito constrói uma crítica sobre questões que normalmente não são recorrentes com alunos de graduação, conforme também é representado nas falas abaixo:

Art. Eu acho que deveria ser ensinado sim, falar sobre quais (periódicos eletrônicos científicos). Teve duas matérias, uma com o G. e outra com o P., que mostrou uma das principais revistas que tinha no campo.

Inclusive essa etapa da entrevista gerou uma discussão interessante com sua colega:

Art. Eu fiquei mergulhado num universo das revistas quando eu fui bolsista de iniciação científica, que aí você tem que catar o que tem, daí eu olhava a referencia que aparecia no artigo, ia buscando, aí eu comecei a fazer uma coisa, que as revistas que eu via que tinha artigos bons eu começava a buscar nas edições da revista também, ler os ciclos e tudo mais. É uma questão interessante, da Educação Física eu tenho utilizado bastante no TCC a revista Movimento, acho que é uma revista legal, boa, tem umas que eu já tenho um pé atrás. Mas a Pensar a Prática eles fazem divulgação via facebook, isso é uma coisa que você tá ali de bobeira, e vai ver pelo menos os títulos dos artigos, pra ver se algum interessa.

Tha. É que tu tem o conhecimento que dá pra falar qual que é confiável e qual que não é. Tipo.

Art. A do CBCE que eu não conhecia, comecei a ver alguma coisa, a Cadernos de Formação, que acho que seria interessante pra graduação utilizar, não foi utilizada, só no estágio que a gente foi descobrir que existia, na 6ª fase.

Art. Cadernos de formação eu não sabia que existia, fui conhecer ali. Até vou publicar um artigo lá. E das revistas daqui tem a Cineantropometria e Desempenho humano que se você não estiver pesquisando especificamente naquela área ela não te serve muito, eu acho. Não é uma coisa muito geral assim, é uma coisa muito específica da área. Não sei se todas são assim, algumas me parece que te ajudam mais na prática cotidiana do que, e outras são muito específicas.

Pesquisadora. Tha., quando o Art. estava falando da RBCE, o que você quis dizer com o seguinte comentário: “É que tu tem o conhecimento que dá pra falar qual que é confiável e qual que não é?”

Tha. Ele tem o conhecimento das revistas, que ele falou que procurou a fundo nas revistas, e ele pode avaliar se é boa ou não, acredito que a gente, eu não tenho conhecimento das revistas, nunca entrei, a não ser na 2ª fase, não posso dizer se a revista é boa ou ruim. É difícil de reconhecer.

Essa última fase da conversa revelou que **Tha.** se sente despreparada para o reconhecimento e uso dos periódicos eletrônicos e compreende que seu colega **Art.** detém esse conhecimento e preparo, a partir da forma como o sujeito se expressa, pelo conteúdo que apresenta ao se referir à prática da pesquisa no cotidiano da graduação. A partir dessa constatação confirmamos através das palavras do sujeito **Art.** que esse conhecimento foi adquirido através de sua própria busca e interesse em se preparar como acadêmico em formação.

No início da sua fala o sujeito **Art.** começou justificando seu acesso e uso intenso de periódicos eletrônicos por ter sido bolsista de iniciação científica, fase do curso em que demonstrou estar envolvido com a busca por fontes científicas, fazendo com que o hábito de acessar os periódicos e “ler os ciclos” tornou-se rotina acadêmica, não apenas por necessidade momentânea, o que é comum na fala dos sujeitos. Santos (2012) e Lüdke (2005) também apresentam dados que demonstram a diferença entre alunos que participaram da iniciação científica. Segundo Santos (2012, p. 13) “esses programas têm impacto positivo na própria graduação, uma vez que os estudantes que deles participam costumam apresentar bom rendimento acadêmico”. E conforme Lüdke (2005, p. 338), em seu estudo sobre professores do ensino básico, os entrevistados que receberam essas bolsas se destacaram no grupo, pois puderam participar de um estudo de um professor, que se tratava de uma investigação de fato. De acordo com os sujeitos: “participar de uma pesquisa representa a melhor preparação para o futuro pesquisador, em todas as áreas”.

Em relação à falta de preparo, evidente na fala de **Tha.** Lüdke (2005) também constatou descontentamento nos sujeitos do seu estudo, alegando falta de preparação para a busca em fontes de pesquisa científica; só que nesse caso, os sujeitos mencionaram que não haviam sido contemplados com uma disciplina ligada à Metodologia da pesquisa⁶⁰, o que agrava ainda mais a formação para a pesquisa.

Outro dado que chama atenção na conversa entre os alunos **Art.** e **Tha.**, é o fato do **Art.** falar sobre os periódicos, avaliando alguns,

⁶⁰ Pois não fazia parte do currículo do curso.

sugerindo quais poderiam ter sido utilizados mais frequentemente pelos alunos da graduação e por fim, avalia periódicos para sua própria publicação. Em outro momento da entrevista ele relata que chegou a pensar em publicar na revista *EF Deportes*, mas após avaliar e perceber que “tinha de tudo lá” e que não havia nenhuma avaliação, resolveu desistir e guardar o texto produzido. A mesma avaliação foi realizada para o Cadernos de Formação⁶¹, publicação do CBCE desde 2009, onde ele afirma que vai publicar um texto. Esse interesse em publicar suas produções aparece apenas no discurso desse aluno, o que demonstra mais uma vez, que a formação para a pesquisa proporciona transformação, desenvolvimento científico e educativo, e conforme Demo (2006) “quem pesquisa tem o que comunicar. Quem não pesquisa apenas reproduz ou escuta. Quem pesquisa é capaz de produzir instrumentos e procedimentos de comunicação. Quem não pesquisa assiste à comunicação dos outros”.

Diante dos dados analisados, percebemos que a participação em projetos de extensão, grupos de pesquisa e outros programas (como PIBIC) podem influenciar na formação dos sujeitos, tanto no que diz respeito a gerar um esvaziamento para a busca em fontes científicas, quanto torná-los mais críticos e autônomos. Assim, a seguir refletimos sobre as informações apresentadas pelos sujeitos-interlocutores sobre sua participação nos grupos de pesquisa, projetos de extensão e outros programas acadêmicos e a relação dessas participações com a formação para a pesquisa baseada no acesso e uso dos periódicos *online*.

A partir das entrevistas, constatamos que quatro sujeitos participaram de projetos de extensão, dois participaram de grupos de pesquisa ao longo do curso, e para finalizar uma interlocutora não se envolveu em nenhuma atividade de pesquisa e extensão no âmbito acadêmico.

Na conversa apresentada abaixo, dois dos quatro sujeitos afirmam ter participado de projetos de extensão (**De.:** *goalball*, com deficientes visuais e **Ge.:** tênis), porém o que chama atenção é a opinião dos mesmos em relação aos projetos que participaram, pois reconhecem que a extensão não envolveu a prática da pesquisa para a formação, são atividades puramente práticas, sem reflexão ou embasamento teórico para isso, não estimula a socialização dos trabalhos em participação de congressos; o sujeito **De.** acredita que o trabalho desenvolvido com o deficientes visuais poderia ser amplamente divulgado para progredir e ter continuidade, mesmo com a rotatividade dos estudantes bolsistas:

⁶¹ <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/cadernos>

De. Eu tive [...], mas a extensão está bem distante da pesquisa. É muito prática, só prática, só pra colocar o pessoal pra fazer alguma coisa. Mas eu acho legal, já foi falado várias vezes no projeto da necessidade de uma produção daquilo ali. Que poderia ser usado.

Ge. Podia ter dois níveis. Podia ter aquele que vamos botar o povo pra fazer alguma coisa, e aquele outro âmbito de pesquisa sobre aquela pratica.

De. Por exemplo assim, eu em quatro anos, apresentei dois trabalhos só, e de relato de experiência; mas eu acho que podia ter sido muito mais bem aproveitado assim. Tanta coisa ali, que a gente produziu, que claro com referencia de outros lugares, mas acho que tem produção de conhecimento de primeiro mundo sabe, umas coisas assim bem importantes que acabaram se perdendo. Não vai ter utilidade, e que outras pessoas que passaram por ali vai ser um ciclo, vai avançar muito pouco.

Ge. Até é uma forma para melhorar a nossa formação em si. Eu queria ter montado uma equipe de treinamento de tênis, como na época o (aluno) F. teve, que eu participei como voluntário, mas eu queria montar pra eu ir trabalhando, eu ir pesquisando, mas aí o professor não quer se envolver, porque não quer mais compromisso, daí não abriu a extensão.

Nesse sentido, compreendemos que apesar de não terem desenvolvido efetivamente uma prática de pesquisa sobre suas experiências com extensão, a percepção destes sujeitos em relação aos projetos se aproxima da concepção teórica proposta por Santos (2012) de professor-pesquisador como identificador de problemas, condição que lhes permita ser capaz de desenvolver propostas de solução com base na literatura e em sua experiência. Pois, apesar dos sujeitos parecerem desconhecer o contexto no qual está inserida a verdadeira proposta da Extensão na universidade⁶², intuitivamente eles vislumbram a possibilidade de associar essas práticas à pratica da pesquisa e ao ensino, no desenvolvimento contínuo das tarefas. Esse é um dado a ser destacado, pois os sujeitos vêem possibilidade de melhorar a estrutura do projeto, bem como melhorar a própria formação para a pesquisa.

⁶² Que segundo a Resolução normativa Nº. 03/CUn/09, que dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na UFSC, disponível em: <http://proex.paginas.ufsc.br/files/2012/06/resolu%C3%A7ao-normativa-003CUn2009.pdf>, define a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade, ou seja, a pesquisa está definida como item obrigatório nesse processo.

Os dois próximos sujeitos também participaram apenas de projetos de extensão – em natação e hidroginástica/aquafitness – e reconhecem que nesses âmbitos igualmente não receberam estímulo para o acesso a periódicos *online*:

Bru. *Não (tive acesso às revistas nesse período). Agora eu vou ter, porque agora eu vou trabalhar na RBCE, eu vou trabalhar na formata o de artigos agora. Mas na nata o, mais especificamente, eu nunca tive contato.*

Wa. *Então, na hidroginástica, sempre quando a gente se reunia, a gente falava que tem pouco material na área, então nacional a gente não encontrava praticamente nada. Foi quando o Professor falou, vamos procurar em espanhol, daí a gente tinha que traduzir, era um trabalho ficar traduzindo, mas foi a única que a gente encontrou mais material na  rea. Na Apunts.*

No momento da pesquisa, o sujeito **Alex.** era bolsista do PET – Educa o Física e, nessa condi o, participou de projetos coletivos (matriciais) de pesquisa; no entanto, ele afirmou que não recebeu orienta es para o uso de periódicos *online*:

Alex. *Com rela o a revistas não, nenhum tipo de orienta o qual seria a revista mais indicada e tal, mas as revistas em artigos científicos e outros tipos de publica es a gente   orientado a fazer e a pesquisar, na realidade as pesquisas assim a gente tem uma inicia o com ele (professor responsável) e depois com o grupo, porque daí são duas pesquisas matriciais.*

Já **Art.** relata o papel dos grupos de pesquisa, inicia o científica e de estímulo   docência (PIBID) dos quais ele participou e recebeu informa es sobre os periódicos; entretanto, e sua participa o no PET Saúde também não recebeu orienta es sobre o uso destes periódicos:

Art. *Quando eu fui PIBIC na 2  fase tinha reuniões semanais [...]. Então tinha estudos sempre da atualiza o da área, ali eu ficava sabendo das principais revistas daquela linha de pesquisa, então ali que eu conheci, da EFDeportes, que tinha deficiência, tudo mais, PIBID também tive uma boa orienta o, só que daí da área pedagógica, que eu não conhecia o que era publicado. Então o professor deu uma orienta o legal. No PET Saúde, não foi trabalhado com revistas, algum livro foi utilizado, alguns textos só, foi isso.*

Apesar da experiência com o PET Saúde não ter sido tão valiosa no sentido de informa es e incentivo ao uso de periódicos,   visível a influência positiva recebida por **Art.** pela participa o em programas acadêmicos como a inicia o científica (PIBIC) e no PIBID. Pelo

conhecimento e domínio com que o aluno relata as informações de cada etapa do curso, reafirma o dado apresentado por Lüdke (2005) em relação à participação de bolsas de iniciação científica, que proporciona a vivência e a prática da pesquisa de forma mais intensa na formação dos acadêmicos que tem essa oportunidade.

Tha., interlocutora que, como vimos, não participou ao longo do curso de projetos de extensão ou pesquisa, nem de programas acadêmicos, explicita a sua limitação em acessar e avaliar conhecimentos relevantes ao deparar-se com a tarefa final do curso, que é a elaboração do projeto e, posteriormente, do relatório na forma de TCC. Nesse sentido, reconhece que suas fragilidades na busca por fontes científicas foram identificadas e minimizadas pela ação do orientador do seu TCC, tema que será abordado na próxima categoria.

Com base nos dados obtidos nesta categoria temos indicações de alguns vestígios do cotidiano dos sujeitos-interlocutores em relação à prática da pesquisa de forma mais ampla, no que diz respeito ao conhecimento adquirido durante o curso e informações básicas, como as disciplinas que ensinaram e estimularam o uso e acesso aos periódicos *online*. A partir da segunda categoria trazemos desdobramentos que indicam características mais aprofundadas sobre a prática e o conhecimento da pesquisa, acompanhado de um mapeamento dos momentos e que os sujeitos em que fazem uso dessas fontes de pesquisa *online*, as dificuldades que surgem, bem como ilustram essas questões pela falta de conhecimento sobre as plataformas.

3.2 TIPOS DE BUSCA NOS PERIÓDICOS *ONLINE*, DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS

Essa categoria diz respeito às práticas de uso de fontes de pesquisa no cotidiano dos sujeitos-interlocutores ao longo da graduação, como os tipos de busca disponíveis nos periódicos – como títulos, autores e palavras-chave - a dificuldade apresentada por não saber como procurar conteúdo nessas plataformas e as consequências das dificuldades. Nesse sentido, é preciso ressaltar que este é um problema de falta de identidade epistemológica do campo da Educação Física, por se tratar de um campo do conhecimento relativamente novo e pelo fato dos periódicos não terem uma padronização no que diz respeito aos descritores, e muitas vezes se utilizarem de tesouros de outras áreas do

conhecimento⁶³. Também se refere ao conhecimento e uso das bases de dados e a forma como fazem as referências dos artigos usados para trabalhos acadêmicos e para o TCC.

A discussão que se inicia nesta categoria está baseada nas perguntas das entrevistas que buscaram explorar as questões citadas acima, que indicam o acesso e uso dos periódicos *online* ao longo da graduação e apresentam indícios nas vozes dos sujeitos, de quais são as lacunas presentes no cotidiano da busca por artigos para a demanda das disciplinas ao longo do curso.

Para melhor compreensão do roteiro seguido, abaixo apresentamos as questões. É válido destacar que essas questões fundamentaram as respostas dos questionários, portanto, optamos por usar informações e exemplos no momento das entrevistas para ilustrar as perguntas:

- ✓ Vocês conhecem e fazem uso dos sistemas de busca dos periódicos *online* – por título, autor, palavras-chave? Quais são as maiores dificuldades?
- ✓ O que vocês pensam que seja o problema com as palavras-chave de busca? As pessoas não sabem escolher, não conseguem definir palavras que sejam representativas? Existem alguns periódicos que tem uma lista de palavras-chave para serem pré-escolhidas pelos autores no momento da publicação, ou seja, a busca se torna mais afinada. Vocês pensam que seria mais fácil encontrar o tema desejado dessa forma?
- ✓ O que vocês pensam sobre essas sugestões aos administradores? – Fornecidas pelos 14 alunos que responderam ao questionário, que segue: ampliar os assuntos a respeito da Educação Física e não focar em algo específico, sugestões de palavras-chave, divulgar via *facebook*, buscar por referencia citada no artigo (opção de busca), objetividade naquilo que queremos encontrar através de palavras-chave.
- ✓ Além dos periódicos, vocês conhecem e fazem uso de outras fontes *online*, como portais e anais de congressos? Como vocês conheceram as bases de dados – Scielo, Pubmed, Lilacs, Portal Capes, *Medline* e outros?
- ✓ As fontes de periódicos eletrônicos são citadas em seus trabalhos acadêmicos?

⁶³ Como acontece com o DeCS, tesouro ligado à área da saúde, que, portanto, não incorpora descritores da área pedagógica do campo da Educação Física.

- ✓ E no momento de fazer as referências dos trabalhos acadêmicos, como vocês citam as referências de artigos eletrônicos? Quando vocês citam artigos pesquisados em periódicos eletrônicos, revisam as referências considerando que o link do texto é obrigatório?

Para facilitar a organização das reflexões, o texto está estruturado nas seguintes quatro (4) sub-categorias: 3.2.1 Tipos de busca: dificuldades e validade (critérios para escolha); 3.2.2 Consequência das dificuldades de busca – o uso do Google; 3.2.3 Uso das bases de dados e referências dos artigos; e 3.2.4 Sugestões aos administradores dos periódicos *online*.

3.2.1 Tipos de busca: dificuldades e validade (critérios para escolha)

Ao longo dessa pesquisa tivemos o interesse em explorar quais são os hábitos dos sujeitos durante a graduação, como pesquisam conteúdo para os trabalhos acadêmicos e para a demanda do curso. Estudos relacionados ao tema já foram desenvolvidos por Alves (2012) e Lüdke (2005), nesses casos a análise se pautou, respectivamente, em verificar a influência do movimento *Open Access* nas comunidades acadêmicas (professores e alunos) da área de biblioteconomia e de professores do ensino básico e sua relação com a prática da pesquisa na formação inicial e continuada.

No âmbito desta pesquisa, foi possível perceber que algumas entrevistas fluíram mais e outras menos, e esse é o primeiro indicativo de dados, pois, alguns alunos não entendiam a pergunta que estava sendo feita e acabavam não respondendo, mesmo com insistência da pesquisadora em repetir a pergunta. Já em outras entrevistas, percebemos que as respostas fluíram⁶⁴, gerando diálogos entre os colegas, o que demonstra de certa forma, mais conhecimento, compreensão e conteúdo para responder e justificar suas opiniões.

A primeira constatação é feita nessa categoria, pois se trata da exploração de temas mais específicos, em que o aluno precisa ter pelo menos um contato básico com os periódicos *online* para esclarecer questões como: partindo do princípio de que você usa essa fonte de pesquisa, quais são suas dificuldades? Ou o que você acha que poderia

⁶⁴ Essa não é uma característica específica das duas entrevistas coletivas, pois uma individual também indicou esses dados.

melhorar no sistema de busca dos periódicos? Quais são seus critérios de escolha ao encontrar o material desejado?

Dessa maneira, seguimos com os primeiros indícios em relação à busca de artigos *online* através dos buscadores, que podem ser de três formas: título, autor e palavras-chave. A maioria dos alunos afirmou realizar suas buscas por palavras-chave, justificando que assim é possível encontrar os textos de maneira simples e mais abrangente, sem precisar conhecer os autores que escrevem sobre esse tema ou sequer saber o título do artigo. Isso faz sentido pelo fato dos próprios alunos admitirem ter pouca prática de pesquisa, logo, o conhecimento sobre autores e títulos específicos é menor e buscar por palavras-chave facilita o processo.

Abaixo seguem algumas falas que ilustram a forma com que os alunos buscam conteúdo nos periódicos *online*, iniciando com a resposta no aluno **Ge.**, que explicou qual disciplina proporcionou este aprendizado:

***Wa.** Mais é palavra-chave. Mais por não conhecer, não saber o título. Só se alguém falar procura pelo autor tal, mas lembrar que autor tal e tal fala disso eu não sei. Por isso eu procuro por palavras-chave.*

***Ge.** Isso a gente aprendeu bem na disciplina de Metodologia da pesquisa. Foi bem produtivo, nos ensinou coisas que a gente nem conhecia.*

Lembrando que a disciplina Metodologia da pesquisa é ministrada na 6ª fase do curso, e o seu tom de admiração afirmando que “ensinou coisas que nem conhecia”, reforça a idéia de esvaziamento da prática da pesquisa durante a formação inicial, que deveria ser fomentada não apenas nas fases finais do curso.

***Tha.** Mas eu lembro que na 1ª fase a gente teve a Metodologia do trabalho acadêmico, só que na primeira fase a gente não dá valor pra isso. Chega na 5ª ou 6ª fase que daí a gente vê como a gente precisava daquilo, porque daí a gente sentou ali no laboratório de informática, daí ela foi ensinando a procurar todas as revistas, procurar, por palavras-chave, essas coisas, mas a gente não dava tanto valor quanto a gente daria agora.*

Nesse caso, a aluna **Tha.** ressaltou que na primeira fase do curso a disciplina Metodologia do trabalho acadêmico ensinou como pesquisar nos periódicos *online*, bases de dados e portais - de uma forma geral, conforme previsto na ementa. Porém, reconheceu que a oportunidade não foi aproveitada, o que revela que o interesse pela

busca e por aprimorar os trabalhos acadêmicos também tem que partir de cada aluno e isso depende da maturidade acadêmica. Nessa pesquisa, a diferença indicada pela busca pessoal do aluno está evidente em vários momentos, pois na maioria das informações extraídas das entrevistas é possível perceber o aspecto crítico e reflexivo apresentado por um aluno que além de ter participado de diversos grupos de pesquisa ao longo da graduação, também mostrou indícios de interesse próprio em buscar alternativas de aperfeiçoamento oferecidas pela instituição.

O sujeito **Bru.** apresentou certa confusão na compreensão da pergunta, que motivou a troca da resposta, após a explicação da pesquisadora em relação ao significados do termo - palavras-chave:

Bru. *[a busca aconteceu] mais por título. Autor, agora com meu TCC que a gente conheceu mais os autores, mas por palavras-chave não. Quando você diz palavras-chave é o assunto?*

Bru. *Então nesse caso eu vou mudar um pouco, eu não tinha entendido. Nesse caso eu procuro mais por palavras-chave mesmo. Se for avaliar, primeiro palavras-chave, depois título e depois autor.*

No caso do aluno **Art.** as buscas de artigos *online* aconteceram por meio do currículo *lattes* do autor conhecido, o que demonstra informação e interesse sobre essa possibilidade. E que também requer mais empenho do aluno, no que concerne ao conhecimento relacionado ao autor, sua temática, suas publicações e o conhecimento da plataforma *lattes*⁶⁵, que proporciona a busca das produções dos professores/autores:

Art. *(pesquisou pelo buscador dos periódicos?) Já. Até que ele vai legal. Pelo menos os que eu utilizei. É que eu ia buscando pelo Lattes do autor e daí eu ia direto pra revista, poucas vezes eu fui fazer a pesquisa in loco, assim ... ah vou ver todos os artigos dessa revista que falam sobre essa temática.. Na verdade eu ia mais pelo autor e depois eu buscava pelo sistema de busca da revista.*

Em relação às dificuldades apresentadas pelos sujeitos-interlocutores a partir da pesquisa, essa questão foi explorada para analisar qual a visão dos sujeitos-interlocutores sobre as possibilidades e dificuldades que aparecem na busca por um assunto específico. Procuramos identificar de modo geral o comportamento durante a graduação, evitando restringir apenas uma fase do curso.

A maioria dos alunos relatou ter dificuldades de definir as palavras de busca de acordo com seu tema de interesse, e alguns também justificaram o problema por reconhecer pouca produção no campo da

⁶⁵ <http://lattes.cnpq.br/>

Educação Física em alguns temas e motivos específicos. Seguem as falas:

Tha. *Mas daí você procura numa base de dados e de repente o que está procurando não é aquilo que mostra, e não é aquilo que tu está procurando pela diversidade de coisas que tem.*

Wa. *É às vezes é por ter uma ideia na cabeça, assim, eu quero que fale sobre esporte na escola na aula de Educação Física pra crianças. Aí tu coloca lá e aparece pra jovem, adulto, não é bem específico eu acho. Às vezes eu encontro, às vezes não.*

As duas falas destacam a dificuldade em encontrar os temas de interesse, provavelmente causados por falta de prática e habilidade em pesquisar. Pois, à medida que se pratica e aprende, descobre-se que nesses casos é preciso saber como integrar o tema, unindo duas ou mais palavras para obter o conteúdo desejado. Esse é o tipo de dificuldade que acaba resultando no uso do *Google*⁶⁶, buscador que não requer nenhum conhecimento aprofundado para ser usado.

Também é preciso destacar que mantivemos a forma como os sujeitos se expressaram em relação à procura de artigos, para reafirmar a “confusão” feita por alguns alunos, entre periódicos *online* e bases de dados, já comentada na categoria anterior:

Bru. *Não há dificuldade, porque é quase como tudo praticando né. No início a gente tem mais dificuldade e depois vai pegando a manha. Mas no começo um pouco sim, agora não.*

Neste momento da entrevista com **Bru.** relatamos que alguns alunos haviam citado dificuldades no questionário, citamos as respostas e perguntamos qual era a opinião dele sobre isso:

Bru. *Eu acho que são duas coisas, primeiro, eles (os alunos) não tem conhecimento, não das palavras-chave, mas do que são as palavras-chave, por exemplo você viu que na minha resposta eu também não sabia. E falta de prática (risos), eu acredito que seja isso, eu não sou a pessoa que mais pesquisa, eu acho que eu estou muito em débito com pesquisa na minha formação, eu acho que digamos assim, uns 30% da minha formação foi feita de pesquisa. Mas eu acho que tem gente, que eu reconhecendo que sou deficiente nisso, infelizmente é um pouquinho a menos que eu. Às vezes não é porque não quer, às vezes quer, mas não entende, não tem alguém que oriente, às vezes é tímido demais pra procurar alguém pra ajudar, mas na minha opinião são essas duas coisas.*

⁶⁶ Dado que será discutido na próxima subcategoria.

Essa questão básica da compreensão das diferenças técnicas entre periódicos *online*, portais, bases de dados, o que são palavras-chave e como definir, são fundamentais para a prática da pesquisa, e este aluno que está iniciando a 8ª fase do curso reconhece que o ensino foi insatisfatório, tanto no sentido de esclarecer as fontes quanto de incentivar a prática da busca por fontes científicas. Na disciplina Metodologia do trabalho acadêmico o tópico “fontes de pesquisa” provavelmente (segundo relato da aluna **Tha.**) ensina/ou deveria ensinar como realizar pesquisa, mas será que se debruça a explicar esses detalhes técnicos e básicos que são fundamentais para a compreensão dos alunos?

O sujeito **Ge.** justificou que sua área de interesse tem poucas publicações e nesse caso, a dificuldade é traduzir o termo corretamente para ter acesso a textos que correspondam ao tema procurado:

Ge. *Acho que depende, porque a minha área tem pouca publicação em si, então é mais difícil de conseguir. Então muitas vezes você se perde na hora de definir as palavras-chave, de traduzir ela pro inglês. Às vezes não é esse termo que é usado. Até você ver em algum lugar qual é o termo mais adequado, você volta e acha mais coisas. Tipo, é um problema que a gente tem em relação à língua.*

A seguir, a pesquisadora questionou os alunos **Ge.** e **De.** se além das dificuldades em definir as palavras de busca não haviam outras, e os dois alunos explicaram que tem problemas em sistematizar o conteúdo encontrado; daí passamos a encontrar fragilidades relacionadas à falta de prática de pesquisa durante o curso, o que sugere dificuldades quando há necessidade de pesquisar e refletir sobre os conteúdos encontrados :

De. *É, eu acho que aí tem outras dificuldades maiores. Por exemplo, a grande dificuldade era sistematizar toda aquela informação, selecionar, na real as palavras-chave apareciam ali o que mais ou menos eu tava buscando.*

Ge. *É, acho que uma das grandes dificuldades é aquilo que a professora⁶⁷ bate na tecla, a gente tem todas as informações ali e tem que organizar tudo. E a gente chega lá no final do curso e nunca precisou fazer isso.*

De. *É, daí a gente precisa fazer pra ontem.*

Nesse diálogo fica evidente a fragilidade causada pela falta de prática da pesquisa durante o curso, o que reafirma os dados encontrados

⁶⁷ Professora que ministrou a disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

por Lüdke (2005) em que os sujeitos professores do ensino básico afirmaram que para aprimorar e garantir a formação do professor-pesquisador não basta produzir o TCC ao final do curso, é desejável envolver-se em grupos de pesquisa ao longo do curso. Esse dado confirma a importância do interesse próprio do aluno em buscar se integrar às possibilidades de grupos de pesquisa atrelados ao curso, bem como aprimorar sua formação.

Nessa entrevista o sujeito **De.** completou sua frase explicando por qual motivo busca conteúdo nos periódicos *online*:

De. *É então, tu acabou falando, na real eu fui onde eu encontrei, não foi pela questão da efetividade.*

O que demonstra mais uma vez que esse tipo de busca foi realizada pela necessidade do sujeito e não por entender a importância e validade desse tipo de fonte. Esse dado é preocupante, pois se trata da visão de um aluno que está prestes a se formar e se tornar professor. Ou seja, a prática da pesquisa não fez parte da sua formação inicial, ambiente em que deveria ter sido exercida e exigida, assim provavelmente não se tornará recorrente em seu campo de trabalho.

3.2.2 Conseqüências das dificuldades de busca - uso do *Google*.

À medida que os sujeitos-interlocutores foram revelando fragilidades e pouco conhecimento de como pesquisar nos periódicos eletrônicos e as conseqüentes dificuldades, resolvemos explorar como acontece a busca por conteúdo e quais são as fontes de pesquisa mais utilizadas. Ficou evidente que o uso do *Google* e *Google* acadêmico é recorrente e isso se explica pela facilidade, simplicidade do buscador e por estarem acostumados a usar o *Google* para buscas variadas do cotidiano.

A seguir alguns sujeitos explicam seus motivos para o uso do *Google*:

Alex. *Pra ter informações pro TCC e pras pesquisas que a gente vem fazendo, eu utilizei o Portal da Capes, o Scielo, o Google comum e acadêmico.*

Wa. *Eu, comecei a procurar mais, só que nos bancos de dados eu tinha dificuldade na hora de jogar as palavras-chave, as vezes eu colocava umas e vinha coisas que eu não queria. E daí, às vezes eu acabava, vai no Google mesmo, eu ia lá, só que dai a gente acabava entrando, mais indiretamente, não ia direto.*

O sujeito **Ge.** justifica o apelo pela busca no *Google* principalmente quando se trata de um tema com busca integrada, com duas ou mais palavras de filtro. Assim, demonstra que são dúvidas e dificuldades simples, ou seja, se houvesse melhor explicação e ensino de como realizar pesquisas no curso, os alunos provavelmente saberiam como usar os periódicos *online* disponíveis. Nesse sentido relembramos a reflexão de Pedro Demo (2006, p.48) sobre o sistema em que estes futuros professores estão imersos, e que por detalhes como esses, podem se acomodar e se “tornar meros ministradores de aulas, sem ressaltar a valorizar a pesquisa como princípio educativo”.

Ge. E até mesmo porque alguns sites você tem, busca por isso e aquilo, ou isso + aquilo e outros não tem. Ou até tem, mas quando digita ali tem que colocar “mais”, “outra”, ou “sinal”, e não há explicação em relação a isso, você tem que descobrir. Coisa que programador que cria sabe. É por isso que algumas pessoas vão preferir usar o Google.

Essa constatação do uso recorrente e constante do buscador Google é indicadora de uma defasagem de aprendizagens referentes às práticas acadêmicas e científicas, pois a maioria dos alunos demonstra uma atitude naturalizada desse tipo de prática, ao passo que afirmam procurar conteúdo no Google pela facilidade da busca e por não terem aprendido a usar outros meios. Essa evidência motiva duas questões principais: se os alunos afirmam usar o buscador, isso foi possível durante o curso, ou seja, as avaliações sobre os trabalhos acadêmicos e as disciplinas não exigiram conteúdos mais rebuscados?

Partindo do princípio de que o ambiente acadêmico é espaço de ensino/aprendizagem, em que a formação de professores deve ser pensada de forma ampla e, segundo Assis e Bonifácio (2011), a universidade tem o compromisso de formar bons profissionais, críticos, reflexivos, que a partir do conhecimento adquirido e aperfeiçoado, o professor possa intervir na realidade em que se encontra, é necessário garantir essa fase de formação, qualificação, crescimento profissional e humano.

Nesse sentido, as falas da maioria dos sujeitos evidenciam que o currículo em ação, aquele efetivamente desenvolvido no cotidiano do curso, é decisivo para essa fragilidade científico-acadêmica, tornando a maioria dos alunos desinteressados e despreparados para a pesquisa na formação. Lüdke (2005) evidenciou o resultado dessa formação insuficiente para a prática da pesquisa, a partir dos entrevistados - professores do ensino básico, que apontaram como principais instâncias de preparação para a pesquisa, a contribuição da universidade e as

experiências acumuladas ao longo da carreira docente. Porém, os entrevistados complementaram a questão da falta de disciplinas específicas sobre a busca por fontes científicas e a falta de oportunidade de participar da iniciação científica, como limitação existente entre a proposta e a efetiva preparação para a busca no âmbito acadêmico.

Na próxima fala é possível reconhecer algumas características da afirmação acima, partindo da questão de que o sujeito **Art.** admitiu não conhecer/usar periódicos no início do curso, não receber uma orientação de como/quais usar, de perceber que existia a possibilidade de melhorar essa orientação (através de uma correção dos trabalhos acadêmicos mais apurada), de reconhecer uma certa “desvalorização da pesquisa” o que fez com que o aluno reduzisse a qualidade dos trabalhos, por não ser exigido. Essa é uma reprodução prática do sistema de ensino, junto da defasagem de aprendizagens referentes ao conhecimento científico, que também pode estar resultando nas constatações de fragilidade na formação para a pesquisa:

***Art.** Teve um dia que eu fui buscar nos meus trabalhos da 1ª fase, a maior parte fazia com o (colega) W., era trabalho acadêmico. Eu não sabia que revista era o que, a gente usava as que iam surgindo. Só que na correção do trabalho você não tem um retorno, por exemplo, do professor dizer, essa revista não é muito boa de você utilizar, tem que tomar cuidado, então você não tem uma orientação. A correção fica muito na nota, mas eles não vão dizer, olha essa referencia que você utilizou é muito boa, é a principal referencia da área, isso não é legal. Essa é a revista mais interessante pra você buscar isso.*

***Tha.** É, eu nunca ouvi dizer isso.*

***Art.** Então, é uma desvalorização total da pesquisa. A melhor correção de trabalho que eu tive foi agora que eu mandei um artigo pro Cadernos de Formação, aí ela (parecerista) mandou vários pontos, eu nunca tinha visto uma correção tão bem feita. Então, eu gostaria de ter tido correções assim durante a minha graduação. Não sei se é tão complexo pra um professor, a maior parte dos professores são pareceristas de revista, então trabalha como parecerista de um trabalho acadêmico, aponta quais são as dificuldades, o que pode ser melhorado. Não só da uma nota, dá um feedback. Eu senti muita falta disso. Agora, que eu to descobrindo. Antes simplesmente, eu comecei a reduzir a qualidade dos trabalhos. Simplesmente comecei a me adaptar ao meio, se é medíocre então vamos ser medíocre também, faz qualquer coisa.*

As próximas falas apresentam outro dado em relação às fontes de pesquisa dos sujeitos, demonstrando que ao longo do curso eles também conheceram e fizeram uso da revista argentina *EF Deportes*⁶⁸, já referida e pouco recomendada para uso no âmbito acadêmico.

Quando questionados se já usaram essa revista e para quais finalidades, os sujeitos responderam:

Ge. *Eu já acessei algumas vezes pra fazer trabalhos da faculdade. Muitas vezes foi só pra isso mesmo, eu procurei alguma coisa e achei nessa revista.*

Alex. *Eu não conheço.*

Tha. *Sim.*

Art. *Eu conheço. A EF Deportes eu conheci na 1ª fase, eu citei artigo dela. Daí a professora falou alguma coisa, depois eu fui ver, daí uma vez eu queria enviar um trabalho, falaram que era só mandar pra EF Deportes, aí eu olhei e era bem tranquilo assim. Só enviava, não tinha nenhuma regra, então tinha artigo com referencia, sem referencia, tinha de tudo lá. Mas aí eu achei tão ridículo que eu não publiquei, não mandei.*

Mais uma vez o esclarecimento do aluno **Art.** demonstra que houve interesse em publicar, mas após a análise do processo e o contexto da revista, o sujeito desistiu reconhecendo que essa não seria a melhor opção para publicar seu artigo. Esse senso de análise e reflexão foi adquirido pelo aluno durante o curso, uma vez que participou de diversos grupos de pesquisa, esteve atento as opções de cursos e capacitações na universidade (como as oferecidas pela BU) e foi o único sujeito da pesquisa que expressou interesse em fazer publicação das suas produções acadêmicas. No artigo de Alves (2012), que buscou verificar a influência do Acesso livre nas comunidades acadêmicas da área de biblioteconomia das Universidades Federais da região nordeste do país, foi possível observar diversas influências positivas no cotidiano e práticas de docentes e discentes, como a adesão aos repositórios e periódicos correspondentes ao sistema do Acesso livre. Porém, como nessa pesquisa, a maioria dos discentes (cerca de 80% dos entrevistados) indicou pouco interesse e poucas publicações em periódicos eletrônicos, o que parece demonstrar uma tendência dos alunos em formação inicial.

Reafirmamos a importância da prática da pesquisa para a formação do professor, através do livro de Demo (2006), no sentido de tornar-se autônomo, do desenvolvimento e criação da sua própria prática

⁶⁸ Revista EF Deportes – disponível em: <http://www.efdeportes.com/>.

e da sua futura relação de transformação com os alunos, que passa a ser alargada na graduação, através dos princípios científico e educativo.

Após a fala do **Art.** a pesquisadora esclareceu que os artigos desse tipo de revista – como a *EF Deportes* – são muito acessados e por isso aparecem nas primeiras páginas do buscador *Google*, ao que o aluno completou sua fala:

Art. Não tem nenhum controle de qualidade. *Eu escutava de uma professora que trabalha com envelhecimento e era parecerista de algumas revistas, ela disse: o cara usou envelhecimento ativo, só que ele não conhece a definição desse termo, ele só se refere a questão da aptidão física e tudo que está em volta, essa não é a definição. Então quando veio com esse papinho furado, já rejeitei. Porque a partir disso, se o cara começou errado a ideia dele ali, se está baseado numa ideia incorreta, já não tem coerência o resto. Por isso que eu achei interessante. Por isso buscar em revistas que tenham um controle de qualidade e tudo mais, do que vai ser publicado.*

Nessa fala o sujeito evidencia a importância de selecionar a fonte, de se certificar da credibilidade, como em outro trecho da entrevista, em que reconhece: “até revista normal⁶⁹ eu já vi aluno utilizando assim, no ambiente científico não seria o ideal usar isso”, ou seja, o aluno mostra seu esclarecimento em relação à diferença das fontes de pesquisa indicadas para uso cotidiano e para o âmbito acadêmico.

A partir da fala dos sujeitos também é possível perceber que como faltam critérios baseados no conhecimento dos periódicos, eles criam critérios pessoais pelos quais avaliam e escolhem artigos para seus trabalhos:

Ge. Eu acho que tem alguns artigos que você tem uma noção que é um trabalho que parece que tem uma certa coerência, que foi um negocio bem feito. *Já tem outros, que até numa revista boa, indexada, você olha pro trabalho e pensa porque isso está ali. Mas com relação a usar como referencia é meio complicado. Acho que depende pra que você referenciou ela, se usou só como uma definição que tem em vários livros é uma coisa, mas se você usou como fonte de dados perde um pouco a validade.*

Bru. (a diferença entre as revistas anteriormente citadas e a EF Deportes) Com certeza a qualidade. Se for ver, essas revistas como da EF Deportes, que publica em um mês, tu vai ver, tem artigo lá que é tudo de bom, mas tem artigos que são pífios. *Eu já li artigos nessa*

⁶⁹ O aluno se refere a revistas comerciais.

graduação, dados por professores, que eu não aprendi nada com isso. Então eu acho que são revistas altamente não acadêmicas, se existe essa palavras, são revistas pra você ganhar de repente um pontinho lá no mestrado, no doutorado, mas só por causa disso. Mas você vai olhar com atenção, não tem nada que preste, é redundante. Daí vai ver a revista Pensar a Prática, porque ela é tão procurada, porque ela tem credibilidade, ela tem isso. Tem um conceito, do Qualis, que avalia as revistas, isso já ajuda a ver como as revistas são boas pra gente mandar pras revistas melhores. Eu penso dessa maneira, acho que essas outras são mais revistas ilustrativas do que acadêmicas.

Nessa última fala o sujeito **Bru.** também indica um maior esclarecimento sobre os periódicos, inclusive se referindo ao Qualis/Capes.

Questionado sobre quais os critérios que utiliza para a escolha dos artigos, **Bru.** responde que:

***Bru.** Primeira coisa, eu leio o título, leio o resumo, daí eu vou ler o artigo. Daí o título bate, o resumo bate, e o texto não presta. Digamos assim, eu ainda não encontrei um jeito de achar uma confiabilidade, se ler ele completo, ou ler até a metade. Como já li artigos assim que o resumo parecia ser um artigo mais ou menos, mas fui ver na íntegra e era lindo pra minha pesquisa. Então eu ainda não encontrei pra mim uma maneira de escolher.*

As falas do sujeito indicam fragilidade no critério de avaliação dos artigos escolhidos, uma vez que na falta de saber identificar se a fonte/periódico eletrônico tem credibilidade ou não, ele escolhe os textos conforme seu próprio julgamento, o que evidencia mais uma vez a falta de conhecimento e de prática em relação à pesquisa como componente da formação acadêmica.

3.2.3 Uso das bases de dados, indexadores e referências dos artigos

Essa subcategoria surgiu através dos dados obtidos no questionário e aprofundados nas entrevistas, com o objetivo de esclarecer como os alunos tiveram acesso às bases de dados e indexadores citadas no questionário – *Scielo, Lilacs, Pubmed*, Portal Capes e *Medline*, se conhecem anais de congressos e para evidenciar a “confusão” que a maioria dos sujeitos-interlocutores apresenta quando se referem aos periódicos *online* como fonte diferente das bases de dados citadas. Também investiga-se a forma como os alunos citam suas

referências e se reconhecem a diferença entre a versão impressa e eletrônica neste aspecto.

A investigação que diz respeito a como os sujeitos referenciam os materiais usados para os trabalhos acadêmicos e para a construção do TCC, surgiu através da análise das referências dos TCCs de 2011 e 2012, no total de 48 trabalhos⁷⁰. Como vimos, destes, apenas 15 citaram referências completas para periódicos *online* - com o link e data do acesso ao artigo. Outros 29 citaram artigos de periódicos – alguns dos quais só existem em formato eletrônico, ou seja, esse dado indica que os alunos não aprenderam ou não foram exigidos a referenciar a fonte corretamente. Realizamos essa questão para analisar se os sujeitos desta pesquisa evidenciam falta de conhecimento sobre a forma correta de citar as referências de periódicos *online*.

Como já foi referido anteriormente, percebemos que a maioria dos sujeitos indicou ter dificuldades para realizar pesquisas e algumas vezes recorreram para o uso do *Google*. Comparando esse dado dos interlocutores da presente pesquisa com os TCCs analisados, isso pode indicar que a lacuna neste conhecimento (hábitos de pesquisa em periódicos) é suprida pela presença do professor orientador, que colabora na construção do TCC, o que vamos tratar adiante.

Abaixo seguem as falas dos sujeitos ao serem questionados se conheciam as bases de dados - *Scielo*, *Pubmed*, *Lilacs*, Portal Capes, *Medline* e outras, sobre o uso e acesso a estas bases e anais de congressos:

Ge. Eu só não conheço a Lilacs. As outras, Capes eu já conhecia antes. Mas as outras foi tudo na disciplina da 6ª fase, Metodologia da pesquisa.

De. Mas essa fase já está quase lá.

Ge. Eu acho que eu já até tinha entrado na revista (sic!) Pubmed, mas nada assim. Entrei por acaso. Não que depois ficasse recorrendo a ela, mais de conhecer mesmo, como utilizar todos os negócios de pesquisa foi com a disciplina mesmo. Ela mostrou a Pubmed como foco pra mostrar tudo. Como pesquisar palavras-chave, como filtrar.

—

⁷⁰ Lembrando que, destes, 04 não fizeram uso de artigos de periódicos em suas referências.

Alex. *Eu conhecia pelo pré-projeto do TCC, na 5ª fase do curso. Especificamente, porque a gente já teve em outras fases como pesquisar, mas com a necessidade veio na 5ª fase*⁷¹.

Tha. *Eu também. Eu e ele (Alex.) seguimos o curso juntos.*

Art. *Eu tive na 1ª fase, a professora mostrou as bases, como que entrava, eu não entendi muita coisa, mas eu descobri que existiam. Eu não consegui entender os termos, descritores, não sei o que, então pra mim ficava um negocio muito abstrato isso tudo, mas eu descobri que existiam e aí depois na bolsa eu tinha que buscar artigos então eu comecei a utilizar.*

Bru. *Capes, Scielo, basicamente são esse dois. A Capes muito menos, muito mais o Scielo. A Pubmed por mais que tenha sido me apresentado eu não gostei. Conheci o Scielo foi de tanto os professores falarem: usem um texto de tal x. Daí a gente viu o símbolo da Scielo e começou a usar. Mas teve uma disciplina que agora eu não me recordo, que o professor nos ensinou a usar o Scielo, foi a Metodologia da pesquisa mesmo, na 5ª ou 6ª fase.*

Wa. *Foi na disciplina de trabalho acadêmico, com a professora na 1ª fase, e aí na 6ª fase, com a Metodologia da pesquisa.*

É possível constatar que os alunos foram unânimes ao responder que obtiveram conhecimento sobre as bases de dados nas disciplinas obrigatórias previstas no currículo, tanto na Metodologia do trabalho acadêmico (1ª fase) e Metodologia da pesquisa (6ª fase). Porém, também ficam evidentes outras questões já referidas, como o termo usado de modo errôneo para referir-se à *Pubmed* como revista, pois se trata de uma base de dados ⁷². Será que os sujeitos não receberam uma explicação técnica sobre as diferenças entre essas fontes de pesquisa?

Também se evidencia, mais uma vez, a importância da participação em pesquisas ao longo da graduação, enquanto princípio científico e educativo (DEMO, 2006), pois fica claro na voz do sujeito **Art.** que o aprendizado surgiu destas participações e que havia ficado confuso nas disciplinas, como é o caso da maioria dos alunos que não tem essa oportunidade e interesse.

⁷¹ Trata-se provavelmente de um equívoco, pois a disciplina de inclui e elaboração do pré-projeto de TCC é Metodologia da Pesquisa, inserida na grade da 6ª fase.

⁷² Dispõem de artigos e produções de literatura biomédica do Medline. <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>

Nesta fase os sujeitos foram questionados sobre como fazem as referências dos artigos usados e se sabem como fazer referências especificamente para os artigos eletrônicos. Três sujeitos responderam que usam recursos como o MORE⁷³ e o *Mendeley* para gerenciar e fazer as referências, sendo que dois estão atentos para a necessidade do link, três sujeitos responderam não se atentar para a colocação do link e a aluna **Wa.** não respondeu. O sujeito **Art.** demonstra que tem conhecimento sobre a necessidade do link, mas quando sabe que o periódico está disponível impresso, não coloca o link:

Ge. Então, eu sabia. Mas eu fiquei aqui pensando, todos os artigos que eu uso eu joga no Mendeley, ele gerencia, ele cria as referencias automáticas no word. E ele faz um link automático com os arquivos de autores e o texto que você está escrevendo. Ele faz tudo sozinho, de acordo com as normas da ABNT, e ele não coloca os links. E também eu não lembro se tem uma opção pra selecionar como revista eletrônica.

De. Eu não colocava o link.

Ale. Na realidade eu coloco a citação lá no MORE da UFSC, os dados, ele faz citação e aí fica citado em: o endereço, a data.

Art. Nem sempre eu utilizo o link, que deveria colocar. Porque pode ser que a revista esteja disponível no meio eletrônico e impresso aí por preguiça eu não coloco eletrônico.

Tha. É verdade, a maioria das vezes que eu fiz foi eletrônico e não coloco que é eletrônico, deixo ali como se foi impresso.

Bru. Pelo que eu saiba não. Ah sim, quando é revista eletrônica tem que colocar o endereço eletrônico. Eu não faço referencia manual, eu coloco no programa MORE, coloco os dados.

Pesquisadora. E esse recurso não define qual é a fonte?

Bru. Ele só fala, caso essa fonte seja eletrônica, coloque aqui o endereço.

Na mesma conversa o sujeito **Art.** faz uma observação em relação às possibilidades de acesso aos periódicos eletrônicos, a partir da afirmação de que a internet amplia a possibilidade do acesso, no caso dos periódicos, por corresponderem ao sistema de Acesso livre:

Art. Ninguém mais olha revista impressa. Algum de vocês já usou as revistas impressas que tem ali na BU?

⁷³ Recurso para produção e armazenamento de referências disponibilizado pela BU/UFSC em <http://www.more.ufsc.br/>

Alex. e Tha. Não.

Art. *Teve uma vez que eu usei, na 1ª fase, que a professora falava, falava e eu fui lá na Biblioteca pra ver. Mas eu achei tão sem graça, tão pouco, na internet você tem um acesso tão amplo, tão rápido, que buscar uma por uma.*

Em relação ao conhecimento sobre os anais de congresso, a maioria dos sujeitos que responderam, afirmaram não identificar que fonte é essa e apenas três afirmaram já ter pesquisado, sendo que um deles referiu-se aos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do Celafiscs⁷⁴ - inclusive, explicou aos colegas do que se trata e quais são os meios de divulgação:

Tha. *Eu já pesquisei em anais de congresso, agora não lembro!*

Art. *Seria uma publicação do que foi apresentado num congresso. É um documento onde teria ali as publicações, do que seria apresentado.*

[...]

Alex. *E ele é disponibilizado total, inteirinho?*

Art. *Depende. Tem congresso que entrega um CD pros autores.*

Tha. *Tu teria que conhecer o autor, pra pegar emprestado.*

Alex. *Mas aí que tá, dificulta o acesso, né?*

Art. *Alguns disponibilizam um livro, tipo o Celafiscs, e alguns disponibilizam online, que nem o CBCE, mas a maior parte dos congressos que eu fui não disponibiliza online, disponibiliza em livro ou cd. Ou nem disponibiliza, só põem o título. Teve um que só deu um caderno com os títulos.*

Alex. *Esse cd copiado, se alguém quiser, pode disponibilizar na internet?*

Art. *Pode, mas vai ter um trabalho.*

Wa. *Anais são trabalhos publicados em congressos. Em uma busca eu acabei encontrando um trabalho que estava publicado em um desses anais.*

Ao longo das entrevistas foi possível perceber que se a tarefa de ensinar a usar, informar e estimular o uso dos periódicos *online* fosse compartilhada pelas disciplinas e não apenas abordada restritamente na disciplina que prevê a prática da pesquisa na ementa - Metodologia da pesquisa, ministrada na 6ª fase, os alunos poderia ter uma perspectiva de formação para a busca aperfeiçoada e exercitada durante o curso.

⁷⁴ <http://www.celafiscs.org.br/>

Tal perspectiva é inclusive anunciada nessa discussão, com a proposta de transversalidade do tema pesquisa e periódicos nas demais disciplinas do currículo, sugerida pelo **Art.**, logo após responder como havia conhecido as bases de dados:

Art. Acho que poderia trabalhar de forma mais integrada talvez os professores, até junto com ela⁷⁵, pra descobrir as bases e assim montar uma forma mais bacana de buscar o conhecimento, talvez.

Isso demonstra que alguns alunos vislumbram soluções e melhorias para a formação acadêmica voltada à pesquisa, a partir da indissociabilidade entre ensino e pesquisa de modo geral nas disciplinas do currículo, o que poderia aperfeiçoar a formação dos sujeitos em busca dos elementos que constituem o conceito de professor-pesquisador (DEMO, 2006; LÜDKE, 2012).

Nesse âmbito de ensino, acesso e informações sobre as fontes de pesquisa disponíveis, passamos a incluir nos dados da pesquisa informações acerca da importância assumida pelo professor orientador em relação ao acesso imediato às fontes, para a conclusão do TCC, fato que fica evidente nas vozes dos sujeitos.

Durante a entrevista os sujeitos foram questionados se já possuíam um professor orientador e como se caracterizava essa relação, no que diz respeito à definição da pesquisa a ser realizada e quais as intervenções realizadas pelo professor no que concerne ao acesso e uso de fontes bibliográficas para a pesquisa. A questão não estava prevista objetivamente no roteiro da entrevista, ainda assim julgamos pertinente investigar essa possível relação.

Iniciamos a discussão com a dificuldade apresentada pelo sujeito **De.**, pela falta de um orientador, seguido da explicação de **Ge.** que relatou a negociação realizada com o orientador:

De. Por isso tanta dificuldade, se tivesse um orientador acho que ia orientar melhor.

Ge. Na verdade a gente negociou, eu queria uma coisa, daí procurei artigos, conversei com ele de novo, vimos que já tinham umas coisas publicadas sobre isso, decidimos que talvez fosse melhor deixar de lado pra não ficar batido o assunto, daí a gente foi pensando nos aparelhos que tem aqui, o que daria pra fazer e no fim comecei aqui, dei uma volta e cheguei perto do que eu ia fazer, mas com outro foco. A

⁷⁵ Professora que ministrou a disciplina Metodologia da Pesquisa (6ª fase).

ideia se manteve a mesma, mas com outro foco. Outra área da biomecânica.

Percebe-se na fala do **Ge.** que esse acompanhamento é fundamental para realizar a pesquisa, pois o professor tem um olhar mais amplo sobre o tema de interesse, conhecimento e experiência, podendo orientar o aluno em suas dúvidas, buscas e decisões. Essa obrigatoriedade de acompanhamento de um professor orientador está expressa no PPP do curso.

Nessa fase do curso, em que os alunos estão iniciando a 8ª fase, é visível e preocupante a dificuldade do aluno que não tem orientador, pois essa relação é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do TCC, uma vez que o professor pode indicar fontes de pesquisa e influenciar diretamente nesse processo, o que aconteceu também com a interlocutora **Tha.**

Tha. *As disciplinas foram as que eu falei, aquela Metodologia do trabalho acadêmico, da 1ª fase, a Metodologia da pesquisa, da 6ª fase. A gente foi pra BU, aprendeu a fazer algumas coisas, a pesquisar. E o orientador também, que te diz onde procurar.*

Wa. *É, modificou, mas o tema é o mesmo. Só a metodologia dele que vai mudar. Só que também o professor já me deu todos os artigos, pra conseguir fluir, porque se eu ficar procurando também não vai.*

Na última fala é possível constatar mais uma vez a fragilidade com que os alunos são formados para a busca em fontes científicas, pois a aluna afirma precisar receber os artigos a serem utilizados no TCC do orientador, justificando que a procura/pesquisa por parte da aluna não seria realizada. Essa situação demonstra que, muitas vezes, o orientador age de forma pragmática, para resolver o problema do orientando em relação a uma necessidade premente, que é produzir seu TCC. Nesse sentido, ele se dispõe a indicar as bibliografias pertinentes e até mesmo entregá-las fotocopiadas. No entanto, isso não supera efetivamente a limitação demonstrada pelo acadêmico em tornar-se autônomo na busca de solução para seus problemas de pesquisa. Pelo contrário, pode até mesmo produzir uma falsa sensação de solução, que poderá ser constatada quando do exercício da docência e dos problemas reais da prática pedagógica (DEMO, 2006).

3.2.4 Sugestões aos administradores dos periódicos *online*

Através dessa categoria foi possível perceber quais dos sujeitos conseguiram refletir sobre o sistema de busca dos periódicos *online*, por meio do uso e da prática e sugerir melhorias para o sistema, baseadas também nas dificuldades anteriormente apresentadas.

Assim, foi possível perceber que nem todos os alunos responderam, pois durante as entrevistas alguns ficaram em silêncio, o que nos faz concluir que nesse caso a prática da pesquisa não foi tão recorrente durante a graduação. Como as entrevistas foram conduzidas com a leitura das sugestões que haviam sido indicadas nos questionários, alguns alunos opinaram sobre as opções, outros explicaram apenas sua sugestão própria.

Nesse caso, alguns alunos opinaram favoravelmente sobre a possibilidade do hiperlink ao final dos artigos pesquisados, fizeram considerações sobre os periódicos usarem o *facebook*⁷⁶ como ferramenta de divulgação das produções e explicaram que existem poucas produções em algumas temáticas do campo de Educação Física.

Abaixo, segue a fala do sujeito **Ge.**:

Ge. Eu não sei se tem, mas seria interessante que as revistas mesmas categorizassem os artigos, e aí ao invés de você ter que digitar algumas palavras-chave específicas, seria melhor se tivesse uma lista que você já vai selecionando. Como tem uns sites de comprar, digita o que você quer e te dá várias opções. Você já saberia se tem ou não tem.

Essa fala evidencia a dificuldade em definir as palavras-chave de acordo com o tema, mas percebe-se que o aluno se refere a uma possibilidade real de busca, em que os próprios periódicos sugerem ou exigem listas com descritores padronizados, como por exemplo, a recomendação feita aos interessados em publicar na Revista Motrivivência⁷⁷ - no tópico das “condições para submissão” e na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, em que o autor tem a opção de definir as palavras-chave através dos descritores disponíveis no DeCS⁷⁸.

A próxima sugestão dos alunos **Ge. e Bru.** nos surpreendeu, pela idéia da possibilidade de reunir todos os periódicos de Educação Física - que correspondem ao sistema do Acesso livre – para que os periódicos

⁷⁶ Coincidentemente, desde agosto de 2013, o Portal de Periódicos da UFSC passou a utilizar um perfil institucional no *facebook* para divulgar notícias e informes gerais sobre as revistas do Portal, como chamada de artigos, publicação de nova edição, etc.

⁷⁷ <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/about/submissions#onlineSubmissions>

⁷⁸ Descritores em Ciências da Saúde - <http://decs.bvs.br/>

pudessem ser buscados em uma única plataforma, proporcionando a busca integrada:

Bru. *Eu tinha um joguinho quando eu era mais jovem, que a gente achava a dica desse jogo em um site específico, eu penso que a gente poderia utilizar isso também. Porque um site só publica artigos, por exemplo da RBCE, porque ele não pode buscar artigos de outras revistas. Vamos lá, futebol e história do futebol, de repente da RBCE aparece junto com o das outras revistas. Daí coloca um aviso do lado, revista tal, clique nesta que você vai direto pra lá. Eu acredito que se fosse tudo englobado seria muito mais fácil a pesquisa, porque senão fica até você achar.. e é mais uma trabalhadeira. Eu concordo, eu acho que poderia ter tudo linkado, de todos os sites. Você sempre vai ter uma revista que você tem mais afinidade, eu tenho mais hoje pela RBCE. Então se eu for na RBCE hoje eu poderia muito bem estar lá nos artigos de pesquisa os meus trabalhos da Motrivivência, Pensar a Prática, da Pubmed, porque não. Acho que é importante um link entre todos esses sites.*

Ge. *Se tivesse um buscador que agrupasse uma única pesquisa em todas as revistas, tipo um Google, com a busca só em revistas.*

O interessante dessas assertivas é que essa idéia já foi proposta no campo da Educação Física, sendo um projeto apresentado por Lazzarotti Filho (2009) diante de algumas constatações, como a relação estabelecida pela Educação Física e outras áreas do campo científico, o que resulta na dispersão das produções relacionadas à área e pode dificultar o acesso por parte dos discentes.

Também nessa dimensão, baseado na trajetória histórica de miscigenação e consolidação do campo, foi pensado um portal temático do Campo da Educação Física, que poderia ajudar na tarefa de constituição de um campo mais sólido, ao “definir padrões de trabalho, protocolo e ações colaborativas, aglutinando, organizando e disponibilizando sua produção livre e gratuitamente para o público em geral” (LAZZAROTTI FILHO, 2009, p. 2). É nesse sentido que o autor apresentou a proposta de desenvolvimento do SIRIÁ – Sistema Inteligente de Recuperação da Informação Acadêmica do Campo da Educação Física e Ciências do Esporte que se trataria de “um canal de comunicação científica de acesso aberto que permite por meio de uma única interface, a pesquisa simultânea em repositórios digitais, periódicos científicos eletrônicos, anais de congressos, em banco de teses e dissertações e outros sistemas” - que utilizam o mesmo protocolo

OAI⁷⁹ (LAZZAROTTI FILHO, 2009, p. 2). Assim, o acesso seria facilitado, uma vez que as publicações e conteúdos acerca do campo seriam acessados através da busca integrada em apenas uma plataforma.

A aluna **Wa.** sugere a inserção do hiperlink das referências ao final dos artigos, para facilitar o acesso direto às fontes citadas. Essa é uma prática já presente em revistas nacionais, inclusive da Educação Física, o que parece não ser do conhecimento da interlocutora **Wa.**

Wa. *Eu acho que esse do hiperlink é interessante, que eu já tive que fazer algumas vezes, ficar procurando a referência depois. Eu diria, ali em ampliar o assunto, pra Educação Física Escolar, é muito pouco que tem. É mais EF relacionada à saúde e ao treinamento nas revistas. E as outras, a do facebook eu não confio muito.*

Por outro lado, o sujeito **Bru.** comenta já ter visto esse recurso, mas apenas em revistas americanas, como segue:

Bru. *Nas revistas americanas acontece esse link direto com as referencias. Facebook é impreterivelmente importantíssimo hoje, porque é uma ferramenta importantíssima, com certeza o facebook tem que ser utilizado. Acho que essa coisa de ampliar os assuntos se bobear foi até eu que coloquei, concordo, não é nem por causa do meu tema, nem pra puxar a sardinha pro meu lado, é que é muito focado em algumas coisas... daí eu tive que buscar textos lá fora, eu tive que ler texto em catalão, pelo amor de deus, pra pesquisar sobre o meu assunto. Então eu acho que isso é bem complicado, os temas estão muito focados em algumas coisas e a gente não, eu penso assim, a EF tem múltiplas dimensões, não uma só. Então acho que, mais importante é a ampliação de temas, com certeza acho que é a mais importante. Esse negócio do link, olha só que interessante, eu fui pesquisar sobre um autor, pro meu tcc, e no currículo dele tem os links de todos os artigos que ele publicou, direto pra revista. É uma ferramenta tão simples, porque te ajuda a pesquisar.*

Na questão em que os sujeitos apontam como sugestão aos administradores “ampliar assuntos no campo de Educação Física”, pode-

⁷⁹ A Open Archives Initiative cria um sistema de provedores de dados e provedores de serviços com o intuito de compartilhamento e facilitação na agregação de dados através do protocolo PMH – que sugere o auto-arquivamento pelos autores de dados fundamentais dos documentos disponibilizados. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/congoce/VICONGOCE/paper/view/1763> Acesso em: 05 dez.2013.

se supor que o pensamento dos sujeitos se restringe à escassez dos conteúdos disponíveis na temática específica buscada por eles, assim eles não pensam de forma ampla. O que se percebe é que os alunos não compreendem que a construção de temas, artigos e publicações é realizada pela comunidade acadêmica e científica, seguindo tendências ao longo da história do campo da Educação Física, conforme indicado pela pesquisa de Manoel e Carvalho (2011), através da análise da trajetória histórica da pós-graduação no país.

A discussão realizada no âmbito dessa categoria centrou-se nas declarações dos sujeitos-interlocutores a respeito das suas práticas, dificuldades e sugestões no processo de acesso e uso das fontes de pesquisa, sobretudo as revistas *online* da área. Mais uma vez, foi possível constatar que parte das limitações expressas por eles tem a ver, direta ou indiretamente, com o currículo “praticado”, isto é, pela forma com que os professores pouco incentivam e valorizam as ações de pesquisa na produção dos trabalhos acadêmicos, restringindo-se apenas às disciplinas do eixo científico-tecnológico tal responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento final da pesquisa chegamos a algumas constatações, indícios e possibilidades, mas que também fizeram surgir mais questionamentos e inquietações em relação ao campo. Assim, indicamos que estas considerações foram construídas a partir da retomada do problema de pesquisa e das questões de investigação, na tentativa de refletir sobre as indagações iniciais e de descrever e compreender a realidade apresentada pelos sujeitos-interlocutores envolvidos. Esta pesquisa consistiu em um esforço para apresentar contribuições que possam colaborar com o campo da Educação Física e com a formação de professores.

Entendemos que essa é uma pesquisa restrita a uma realidade de sete sujeitos, acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC e que por esse motivo não temos a pretensão de generalizar as constatações realizadas; porém, essa pode constituir-se numa tendência presente em outros cursos, principalmente no que diz respeito a algumas questões centrais como estrutura do currículo, fragilidades e possibilidades da busca por fontes científicas ao longo do curso.

Assim, o que pudemos perceber a partir dos dados produzidos nos procedimentos metodológicos da fase documental e empírica, foi que os sujeitos, acadêmicos da licenciatura em Educação Física, conhecem periódicos *online* do campo. Porém, a maioria não demonstra hábito em utilizá-las, pois não conseguem entender a importância dessa fonte de pesquisa, ao passo que recorrem a qualquer tipo de informação, principalmente disponível no *Google*.

Isso acontece, pois os sujeitos afirmam que durante o curso não há estímulo dos professores em utilizar os periódicos, bem como não recebem destes as informações básicas de como avaliar os periódicos e como buscar os artigos de acordo com seu tema de interesse. Esses fatores fazem com que os trabalhos acadêmicos sejam produzidos com qualquer fonte de pesquisa, e o que determina é a facilidade pelo acesso.

Da mesma forma, os sujeitos alegam que durante o curso não houve necessidade de aperfeiçoar os seus trabalhos acadêmicos, porque não houve cobrança por parte dos docentes. Isso contribuiu em grande parte para o desconhecimento e a falta de interesse em criar o hábito de buscar nos periódicos, pois percebemos que a maioria deles não tem

cadastro como leitor, por desconhecer seus benefícios e não acompanham novas edições dos periódicos, o que seria um recurso eficiente no desenvolvimento da prática para a pesquisa.

A partir das constatações da pesquisa foi possível perceber que os sujeitos conhecem os sistemas de busca *online* – por palavras-chave, título e autor; porém, a maioria deles não faz uso dessas buscas, pois esbarram, muitas vezes, nas dificuldades de definir as palavras-chave e principalmente, integrar os termos a serem usados. Isso acontece porque cada banco de dado, indexador, periódico ou outra plataforma, necessita de sinais específicos para realizar a busca integrada (com duas ou mais palavras), e como os sujeitos não tem conhecimento de quais são essas características desistem de utilizar os periódicos *online*. Vale destacar também, que quando há necessidade, preferem usar a busca por palavras-chave, pois desconhecem os nomes de autores e títulos específicos.

Os sujeitos são unânimes em afirmar que tomaram conhecimento dos periódicos *online*, bases de dados e indexadores principalmente nas duas disciplinas obrigatórias do currículo ligadas ao eixo das dimensões científico-tecnológicas do movimento humano – Metodologia do trabalho Acadêmico e Metodologia da pesquisa; porém, demonstram fragilidade no que diz respeito às características técnicas de cada fonte de pesquisa. Por exemplo, um dos sujeitos-interlocutores referiu-se à base Pubmed como “revista”, o que enfatiza o equívoco técnico.

Em relação à participação em grupos de pesquisa, projetos de extensão e outros programas (como PIBIC, PIBID, PET Educação Física e PET Saúde), o diálogo com os sujeitos revelou que os projetos de extensão não incluem o eixo pesquisa nas atividades, e por isso não agregam conhecimento e prática de busca aos alunos bolsistas, fato que inclusive desperta críticas por parte dos sujeitos. Já os grupos PET realizam pesquisas coletivas, porém parecem não estimular o uso e não apresentam os periódicos *online* mais indicados em cada área específica. Como era de se esperar, o programa que mais se destaca na formação para a pesquisa através dos periódicos *online* é o PIBIC (iniciação científica), caracterizada por um sujeito que se destacou em relação aos outros, no que diz respeito à autonomia, conhecimento e busca pela formação durante a graduação.

Os sujeitos revelam que pelo fato de não exercitarem a busca e o uso de periódicos *online* de forma mais intensa durante o curso chegam às fases finais e apresentam dificuldades para solucionar o problema momentâneo – que é encontrar conteúdos para desenvolver o TCC. E afirmam que se houvesse maior aprendizado, atenção, exigência e

estímulo para esse tipo de pesquisa, a formação se tornaria mais completa e poderia garantir um perfil autônomo aos sujeitos realmente interessados.

Durante a pesquisa empírica foi possível perceber que o grande problema relacionado à falta de prática na busca em periódicos *online* acontece por dois fatores principais e consecutivos: falta de conhecimento e falta de obrigatoriedade. Respectivamente, o primeiro indica que os sujeitos recorrem a informações de fácil acesso, que não exige maiores habilidades de busca em fontes científicas, e somente quando há necessidade extrema, que é o caso da fase final do curso, ao ter que produzir o Trabalho de Conclusão de Curso. Ou seja, a busca em periódicos *online* acontece na maioria das vezes, apenas sob a pressão do final do curso.

Outra questão imprescindível a ser lembrada é a importância da relação estabelecida pelos sujeitos com os professores orientadores, que segundo as análises, demonstra que na maioria dos casos “garante” a produção do TCC, mas principalmente, pelos meios mais fáceis e rápidos, como entregar artigos fotocopiados aos orientandos, para que, segundo uma entrevistada, tenham a garantia de que a pesquisa “possa fluir”. Outros sujeitos demonstraram que a relação de negociação e aprendizado também pode acontecer, mas normalmente isso é possível quando a parceria já existe e o TCC torna-se apenas mais uma produção a ser definida e desenvolvida. Bem como tivemos o exemplo de um sujeito que no momento da entrevista (início da 8ª fase) ainda não tinha um orientador, e por esse motivo declarou dificuldades em definir um tema de pesquisa e desenvolvê-lo.

Assim, finalizamos as reflexões suscitadas através dos dados obtidos nas entrevistas, e passamos a identificar limitações e desdobramentos da pesquisa diante da formação de professores em relação aos periódicos *online*.

Fica evidente que a falta da prática para a busca em periódicos *online* é resultado das diferenças entre o *currículo anunciado* e o *currículo praticado*. Ou seja, na primeira parte da pesquisa, que consistiu em analisar documentos curriculares do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC, como o PPP e a regulamentação do TCC e das Atividades complementares, constatamos que eles preveem, valorizam e, de certo modo, “garantem” a tematização das habilidades necessárias para a busca em fontes científicas, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, autonomia docente, formação teórico-científica, bem como o desenvolvimento de um perfil acadêmico orientado para a pesquisa. Assim, corroboramos com o que apresenta os

documentos, e entendemos que o aprendizado sobre a existência dos periódicos *online*, as habilidades técnicas para a busca, seleção e apropriação dos conteúdos, devam ser fundamentais para a formação inicial e continuada desses professores.

Porém, ao analisar as entrevistas e os dados documentais observados, a realidade se mostra bastante diferente. Como exemplo, destacamos a lacuna existente entre as disciplinas que preveem em sua ementa o desenvolvimento do processo acadêmico-científico dos sujeitos, ministradas na 1ª e 6ª fase, que segundo os nossos interlocutores, não são suficientes para criar um cotidiano de pesquisa. Além disso, nesse intervalo entre a 1ª e a 6ª fase, os docentes das demais disciplinas do currículo, ao que parece, não tem dado o necessário incentivo nem a devida valorização às atividades de pesquisa, o que contribui para que os hábitos de busca, acesso e uso de fontes bibliográficas *online*, por exemplo, não sejam difundidos entre os acadêmicos. Cabe ainda ressaltar a sugestão de um dos interlocutores de que práticas transversais entre os docentes, que tematizassem transversalmente a pesquisa e a busca autônoma pelo conhecimento ao longo do curso, seria uma forma de colaborar com a formação para a busca em periódicos *online*, contando com a contribuição de todos os professores nessa questão.

Da mesma forma, citamos como desdobramento desse *currículo praticado*, a consequência causada pela formação tardia para a busca em periódicos, contemplada apenas nas disciplinas das fases finais do curso – o que causa um efeito de responsabilidade a essas disciplinas, que devem ensinar aos alunos como solucionar seu problema imediato, que consiste em produzir um TCC, sem ter sido ensinado, orientado e estimulado para a busca em fontes científicas durante todo o curso. Nesse caso vale destacar, que para a maioria dos sujeitos, o TCC é a única pesquisa aprofundada realizada durante quatro anos de curso, que acontece sob vários esforços – disciplinas de apoio específico (obrigatórias), presença fundamental do professor orientador e pressão do final de curso, o que pode acabar motivando um futuro professor que, por ter mascarado essa fase de aprendizagem, terá dificuldades em solucionar as questões recorrentes do cotidiano da profissão e se sentirá despreparado e desestimulado a pesquisar sua própria prática.

Diante de tais constatações, é preciso destacar mais um achado dessa pesquisa, pois entre os sujeitos da pesquisa encontramos duas experiências diferentes que são exemplos da distinção entre o *currículo anunciado* e o *currículo praticado*. Um dos interlocutores (**Art.**) é o exemplo de acadêmico que buscou se envolver em grupos de pesquisa,

bolsa de iniciação científica, estágios diversos, cursos e oficinas disponibilizados pela Biblioteca Universitária, e nas suas falas é possível delinear a postura crítica, autônoma, que indica conhecimento da instituição da qual faz parte, vislumbra as oportunidades e possibilidades, e em vários momentos, além de responder as questões, ainda citava exemplos que indicavam o quanto a iniciativa da busca aprimorada não é valorizada (por alguns professores) na graduação, e sugeria possibilidades de melhoria, principalmente sobre a formação para a pesquisa dos alunos.

Isso demonstra que a postura acadêmica, crítica e autônoma do sujeito foi desenvolvida por seu interesse e busca próprios, diante de oportunidades e de um currículo que na teoria prevê esse tipo de formação para todos os alunos, mas que, na prática, depende mais da iniciativa dos acadêmicos para a sua operacionalidade. Aí nos questionamos, então quais são as características de outro sujeito-interlocutor que, ao que parece, resignou-se ao *currículo praticado*? Nesse caso, em seu percurso curricular, **Tha.** revelou nunca ter participado de qualquer atividade extracurricular de ensino, pesquisa ou extensão na universidade, e diante das questões demonstrava dúvidas simples em relação aos periódicos *online*, e por vezes não as respondeu, mesmo com insistência da pesquisadora. O que indica fragilidade na formação para a prática da pesquisa, uma vez que em diálogos protagonizados com o sujeito **Art.**, ela reconhecia que o colega demonstrava domínio sobre vários aspectos de pesquisa e isso era estranho a **Tha.**

Diante de tais constatações, é necessário repensar o *currículo praticado*, uma vez que o *currículo anunciado* compreende e contempla legalmente as questões necessárias e ligadas à formação para a pesquisa como elemento fundamental para a formação de professores, ainda que possa ser aperfeiçoado nesse sentido. Por isso, retomamos a questão da análise dos Planos de Ensino de 2012 (2012/1 e 2012/2), como possibilidade de melhoria do *currículo praticado*, pois se os professores passarem a recomendar mais intensamente fontes de pesquisa de periódicos *online* nesses documentos, e por consequência, usarem esse material em sala de aula, ensinando os caminhos da pesquisa científica e estimulando seu uso, a ideia de transversalidade pode colaborar com a formação para a pesquisa acadêmica e profissional dos alunos.

Outra questão pertinente a ser sugerida como possibilidade de melhoria para o formação de professores é o reposicionamento das disciplinas voltadas ao desenvolvimento do processo acadêmico-científico na grade curricular. Por unanimidade entre os sujeitos-

interlocutores, foi possível perceber que a distância entre as disciplinas Metodologia do trabalho acadêmico (1ª fase) e Metodologia da pesquisa (6ª fase) prejudica o processo de formação para a pesquisa, uma vez que no início do curso essa disciplina é pouco aproveitada, pela imaturidade acadêmica dos sujeitos e, por conseguinte, na sexta fase os sujeitos já passaram por 75% do curso, tendo chegado a esse momento desconhecendo as fontes de pesquisa, os meios de buscar, selecionar e se apropriar de artigos científicos. O que indica que um esforço para criar ou remanejar disciplinas e propor rigorosamente práticas docentes transversais poderia resultar em ações concretas para o aperfeiçoamento do *currículo anunciado* no âmbito acadêmico.

Para finalizar essas considerações finais acerca dos “achados” da pesquisa, é possível aferir que a maioria dos alunos está se tornando professor sem ao menos entender que no ambiente acadêmico é necessário pesquisar e buscar fontes científicas de informação, que não estão disponíveis no *Google* e em nenhum outro buscador de informações que não apresenta rigor científico. Esse é um dado preocupante, e nesse sentido, pesquisas como esta podem contribuir para reforçar o papel do campo da Educação Física, em explorar questões que estejam ligadas à formação de professores e seus desdobramentos, com o desenvolvimento de propostas que possam colaborar no aperfeiçoamento da formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Virgínia Bárbara Aguiar. A influência do Open Access nas comunidades acadêmicas de Biblioteconomia no nordeste do Brasil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p.65-81, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp2p65>
Acesso em: 15 nov. 13.

ASSIS, Renata Machado de; BONIFÁCIO, Naiêssa Araújo. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 1, n. 3, p.36-50, 2011. Trimestral. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1515>. Acesso em: 02 dez. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p.122-127, maio 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/barreto.pdf> . Acesso em: 13 mar. 2013.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archive initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli**, Florianópolis, p.1-17, jan. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1> . Acesso em: 10 abr. 2013.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia Educação: conceito, história e perspectivas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p.1081-1102, set. 2009. Trimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf> . Acesso em: 14 abr. 2013..

BETTI, Mauro et al. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p.183-194, nov. 2004.

Disponível <http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-1-no2>. Acesso em: 24 mar. 2013.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação, de 8 de janeiro de 2001. CNE/CP n. 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação Plena.**

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01/2002. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena.**

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 02/2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.**

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 07/2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.**

CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO, 2., 2008, Rio de Janeiro. **Acesso Livre à Literatura científica: mitos e verdades.** Hélio Kuramoto. Rio de Janeiro, 2008. 21 p.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.218-232, set. 2008. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281>. Acesso em: 20 maio.2013.

DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. **Revista Em Aberto**, Brasília, ano 12, n.54, abr./ jun. 1992.

DONATONI, Alaíde Rita; COELHO, Maria Cândida de Pádua. Reflexões sobre o ensino, pesquisa e formação de professores na sociedade contemporânea. **Cadernos de Educação**, Pelotas, p. 73-88, jul-dez. 2007. Disponível em:

<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1781/1659>.

Acesso em: 13 set.2013.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p.69-96, jan. 2009. Semestral. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p69> Acesso em: 02 mar. 2013.

FANTIN, Monica; FERRARI, Rodrigo. Mídia-educação e recursos educacionais abertos: mediações e práticas de produzir/criar, encontrar e publicar na cultura digital. **Atos de pesquisa em Educação – FURB**, Blumenau. V. 8, n. 1, p. 142-164, jan-abril 2013. Disponível em:

<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3665/0>.

Acesso em: 10 mai.2013.

FERRARI, Rodrigo Duarte. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO EM ESPORTE E LAZER: o caso do Repositório Institucional da Rede CEDES (RIRC)**. 2012. 177 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Cap. 88040480. Disponível em:

<<http://www.cedes.ufsc.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/386/DissertacaoFinalA5.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

[FOX, Edward A.](#); [YANG, Seungwon](#); [KIM, Seonho](#). ETDs, NDLTD e acesso aberto: uma perspectiva 5S. **Revista Ciência da Informação**, vol.35, n.2, p. 75-90, 2006. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/830>. Acesso em: 18 set. 2013.

KOKOBUN, Eduardo. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 2, p.9-26, jan. 2009. Disponível em:

<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/356/310.Acesso> em: 05 abr. 2013.

KOKOBUN, Eduardo. A avaliação da Educação Física em debate: esclarecimentos. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p.195-200, nov. 2004. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004/195_200_avaliacao_educacaofisica_debate.pdf . Acesso em: 06 abr. 2013.

KUNZ, Elenor. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p.1-13, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/5717/3403>. Acesso em: 04 abr. 2013.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p.91-102, maio.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

KRÜGER, Heinz-Hermann. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação na Alemanha. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação - Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, p. 39-52, 2010.

LAZZAROTTI FILHO, Ari. . Sistema Inteligente de Recuperação da Informação da Educação Física e Ciências do Esporte. In: **VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte**, 2009, Goiânia. Anais do VI Congresso Goiano de Ciências do Esporte,2009. p. 1-4. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/congoce/VICONGOCE/paper/view/1763> Acesso em: 10 dez.2013.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p.206-219, maio.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf> . Acesso em: 06 maio 2013.

LISITA, Verbena; ROSA, Dalva, LIPOVETSKY, Noêmia. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 6. p. 107-128.

LOVISOLO, H. R. Pós-graduação e educação física: paradoxos, tensões e diálogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 20, n.1, p. 11-21, 1998.

LÜDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. **O papel da pesquisa na formação e na prática e dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 1. p. 27-54.

LÜDKE, Menga. O professor e sua formação para a pesquisa. **Revista Científica**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 333-349, jul-dez, 2005. Disponível em:

http://www.uninove.br/PDFs/Publicacoes/eccos/eccos_v7n2/eccosv7n2_2e02.pdf. Acesso em: 16 mai.2013.

MANOEL, Edison de J.; CARVALHO, Yara M.. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p.389-406, maio. 2011. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022011000200012&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 18 mar. 2013.

MARTINEZ, Maria Laura; FERREIRA, Sueli Mara S. P.; GALINDO, Marcos. Estudo de usabilidade do Portal de Periódicos da Capes: análise de perfil do usuário discente da UFPE. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 8, n. 15, p.61-107, mar. 2011. Disponível em: http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.8_15/3_Artigo.pdf .Acesso em: 12 abr. 2013.

MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane K. Pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar: A experiência do F3P-EFICE. In MOLINA NETO, Vicente; BOSSLE, Fabiano (Orgs.). **O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física Escolar**. Porto Alegre: Sulina, p. 9-36, 2010.

PAULA, Sonia Nascimento de; CARVALHO, José Oscar Fontanini de. Acessibilidade à informação: proposta de uma disciplina para cursos de

graduação na área de biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p.64-79, set.2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1640/1339>. Acesso em: 14 maio 2013.

PIRES, Giovani de Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBÔA, Mariana Mendonça. Educação Física, mídia e tecnologias - incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, Santa Maria, v. 30, n. 1, p.55-79, 2012. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/5723/3393>. Acesso em: 10 maio 2013.

Projeto Político Pedagógico – curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Cararina. Disponível em: <http://portalcds.ufsc.br/files/2010/08/Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-de-Licenciatura.pdf>. Acesso em: 20 nov.2013.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 36, p.474-550, set.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n36/a07v1236.pdf> Acesso em: 10 abr. 2013.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2012. Cap. 1. p. 11-26.

SILVA, Ana Márcia; FILHO, Ari Lazzarotti; SILVA, Ana Paula Salles da. Divulgação e apropriação do conhecimento científico: o caso da Educação Física. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.720-732, set.2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/443/309> Acesso em: 10 jun. 2013.

SILVA, Mauricio Roberto da; PIRES, Giovani de Lorenzi. A Pós-graduação, a CAPES e os periódicos científicos (Editorial). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 1, n. 39, p.7-13, dez. 2012. Semestral. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2012v24n39p7> . Acesso em: 20 abr. 2013.

SOUZA, Ageu Adelino de.; COSTA, Carlos Odilon; SOARES, Rosana. Refletindo sobre a importância da pesquisa na formação e na prática docente. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. V. 10, n. 1, julho.2011. Disponível em:
<http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/884>. Acesso em: 5 jun 2013.

TANI, Go. Os desafios da pós-graduação em educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.79-90, 2000. Disponível em:
<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/755/429> . Acesso em: 15 maio 2013.

TILLY, Charles. O acesso desigual ao conhecimento científico. **Revista Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 47-63, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ts/v18n2/a03v18n2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRZESNIAK, Piotr . A questão do livre acesso aos artigos publicados em periódicos científicos. **Em Aberto**, v. 25, p. 77-112, 2012.

WEITZEL, Simone. Fluxo da informação científica (Cap. 3) in: **POBLACION**. Comunicação e produção científica. p.81 – 114, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

FICHA DE REGISTRO - PLANOS DE ENSINO

O objetivo dessa etapa é analisar apenas as referências fornecidas nos planos de ensino.

Professor:

Disciplina:

Fase: _____

O plano de ensino apresenta referências de periódicos científicos *online*?

Quantas? _____

Quais: _____

Alguma revista é apresentada com referência impressa, mas está disponível

online? _____

APÊNDICE 2

FICHA DE REGISTRO – TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O objetivo dessa etapa é analisar apenas as referências fornecidas nos TCCs.

Aluno:

Título: _____

Ano/semestre de apresentação: _____

O TCC apresenta referências de periódicos científicos *online*?

Quantas? _____

Quais: _____

Alguma revista é apresentada com referência impressa, mas está disponível

online? _____

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Bianca Natália Poffo, sou aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina e desenvolvo a pesquisa “FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS *ONLINE*: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC” sob a orientação do pesquisador responsável pela pesquisa, Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires (PPGEF/UFSC). O estudo tem por objetivo identificar se (e como) os periódicos científicos *online* da Educação Física são conhecidos e apropriados por acadêmicos do campo, no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física da UFSC.

Esta pesquisa propõe-se a aplicação de um questionário inicial, com questões relativas às formas de pesquisar informações *online*. Nesse caso, a pesquisadora terá uma análise prévia do comportamento dos graduandos no que diz respeito ao acesso e consumo de informações científicas. Após essa etapa que contará com todos os alunos de duas turmas do curso de Licenciatura em Educação Física, será realizado um sorteio entre 9-10 alunos que participarão da segunda etapa constituída por entrevistas semi-estruturadas em grupo. As entrevistas serão registradas em aparelho de gravação audiovisual.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como vem acontecendo a formação acadêmica dos futuros professores de Educação Física que atuarão na educação e na formação de cidadãos. A expectativa é que o estudo traga reflexões e aponte limites e possibilidades acerca do acesso às informações disponíveis em periódicos *online*.

Os participantes da pesquisa serão esclarecidos(as) sobre todos os aspectos que envolvem o estudo. Cada participante da pesquisa é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, pois a sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade. As informações de identificação dos sujeitos participantes da pesquisa serão tratadas com sigilo.

Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do mesmo, pode entrar em contato pelos telefones: (48) 9633-0369 ou e-mail; bia.poffo@hotmail.com.

Se você estiver de acordo em participar, posso garantir que as informações fornecidas somente serão utilizadas neste trabalho, com o máximo sigilo.

Pesquisador principal: _____
Bianca Natália Poffo

Pesquisador responsável: _____
Giovani De Lorenzi Pires

Eu fui esclarecido (a) sobre a pesquisa “FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PERIÓDICOS *ONLINE*: estudo com acadêmicos de Educação Física da UFSC”, e concordo que os meus dados sejam utilizados na realização da mesma.

Florianópolis, xx de xxxx de 2013.

Assinatura: _____

RG: _____

APÊNDICE 4 QUESTIONÁRIO

Dados de identificação

NOME: _____

EMAIL: _____

TELEFONE (residencial e celular): _____

INSTITUIÇÃO: () UDESC () UFSC

FASE: _____ **SEXO:** () M () F

IDADE: _____

Participa ou já participou de algum laboratório de pesquisa ou projeto de extensão?

() SIM () NÃO

Qual(is): _____

Onde você costuma procurar material bibliográfico para seus trabalhos acadêmicos? (múltipla escolha)

() livros () revistas impressas () em revistas *online* () TCCs, teses, dissertações () portais digitais () outras fontes (especificar: _____)

Caso conheça revistas de Educação Física disponíveis *online* cite os nomes de algumas:

Quais: _____

Você é cadastrado como leitor e/ou autor em alguma delas e recebe informações sobre chamadas para submissão, publicação de novas edições? Em caso positivo, você costuma navegar nas revistas recém lançadas? Com que frequência? Por algum motivo específico (produção de trabalhos acadêmicos ou TCC?)

Como você tomou conhecimento das revistas *online* da área? (múltipla escolha)

() indicação de professor(es) de disciplinas () indicação de orientador(es) de trabalhos () consultando bibliografias sugeridas em planos de ensino

() consultando bibliografias de outras leituras () por indicação de colegas () em sistemas de buscas na internet (especificar:

Alguma disciplina do curso lhe deu informações sobre as revistas *online* da área e como pesquisar nelas? Em caso positivo, cite o(s) nome(s):

Caso participe ou tenha participado de laboratórios de pesquisa ou projetos de extensão, neles você obteve informações para usar revistas *online*? Explique / comente.

Você conhece os sistemas de busca das revistas *online* (título, autor, palavra-chave)? Em caso positivo, você costuma procurar artigos do seu interesse através deles? Com que frequência e com que finalidade?

Cite quais são, na sua opinião, as principais facilidades que as revistas *online* proporcionam aos seus estudos acadêmicos?-

E quais são as principais dificuldades encontradas para utilizar as revistas *online*?

Que sugestões você daria aos administradores e editores das revistas *online* para aperfeiçoar o acesso aos periódicos e seus sistemas de buscas?

Além das revistas *online*, você conhece e faz uso de outros sistemas *online* como Portais (como CAPES, SCIELO) e Anais *online* de congressos científicos da área? Em caso positivo, indique alguns que tenha consultado recentemente:_____

APÊNDICE 5

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- ✓ Vocês consideram importante e pertinente esta discussão em torno dos periódicos eletrônicos como fonte de pesquisa na graduação?
- ✓ Vocês conhecem periódicos eletrônicos de Educação Física disponíveis *online*? Citem alguns.
- ✓ Vocês costumam procurar material bibliográfico para seus trabalhos acadêmicos em periódicos *online*? E para a produção do trabalho final da disciplina TCC I, vocês usaram os artigos disponíveis nestes periódicos?
- ✓ Além de pesquisar em revistas em casos de uso imediato, vocês tem o hábito de navegar em novas edições quando lançadas? Quais de vocês tem cadastro como leitor? Como receberam essa orientação? Vocês consideram importante receber informações de novas produções científicas?
- ✓ Vocês conhecem os benefícios de ser cadastrado nos periódicos e receber informações sobre as novas edições?
- ✓ Vocês conhecem e fazem uso dos sistemas de busca dos periódicos *online* – por título, autor, palavras-chave? Quais são as maiores dificuldades?
- ✓ Como vocês tomaram conhecimento da existência de periódicos *online* da área? Alguma disciplina do curso lhes deu informações e ajudou na busca dessas revistas?
- ✓ Como vocês consideram que seus professores usam e incentivam a utilização de periódicos *online* nos trabalhos acadêmicos? Vocês acompanham as referências apresentadas nos planos de ensino?
- ✓ Em que outros âmbitos acadêmicos (projetos, programas) vocês tem/tiveram contato com periódicos *online* da área? Esses projetos apresentam/apresentaram periódicos internacionais à vocês? E vocês fazem uso destes?
- ✓ Além dos periódicos, vocês conhecem e fazem uso de outras fontes *online*, como portais e anais de congressos? Como vocês conheceram as bases de dados – Scielo, Pubmed, Lilacs, Portal Capes, *Medline* e outros?
- ✓ As fontes de periódicos eletrônicos são citadas em seus trabalhos acadêmicos?

- ✓ Quando pesquisam em periódicos *online*, vocês conhecem apenas o formato eletrônico deles? Se utilizam do recurso de imprimir os textos para ler, ou leem na própria tela do computador?
- ✓ E no momento de fazer as referências dos trabalhos acadêmicos, como vocês citam as referências de artigos eletrônicos? Quando vocês citam artigos pesquisados em periódicos eletrônicos, revisam as referências considerando que o link do texto é obrigatório?
- ✓ O que vocês pensam sobre essas sugestões aos administradores?
– Fornecidas pelos 14 alunos que responderam ao questionário, que segue: ampliar os assuntos a respeito da Educação Física e não focar em algo específico, sugestões de palavras-chave, divulgar via *facebook*, buscar por referência citada no artigo (opção de busca), objetividade naquilo que queremos encontrar através de palavras-chave.
- ✓ O que vocês pensam que seja o problema com as palavras-chave de busca? As pessoas não sabem escolher, não conseguem definir palavras que sejam representativas? Existem alguns periódicos tem uma lista de palavras-chave para serem pré-escolhidas pelos autores no momento da publicação, ou seja, a busca se torna mais afinada. Vocês pensam que seria mais fácil encontrar o tema desejado dessa forma?
- ✓ Quais foram as fontes para vocês conhecerem a revista: EF Deportes? Vocês sabem qual é o processo editorial dessa revista?
- ✓ Obs. Dependendo da resposta dos sujeitos, a pesquisadora complementava com as seguintes informações: Não tem avaliação pelos pares, ou seja, aceitam todo tipo de artigo enviado. O que vocês pensam sobre isso? Há garantia científica desses estudos?
- ✓ De modo geral, qual a fonte de pesquisa mais utilizada durante a graduação? E qual a forma de pesquisar? Quais são os critérios adotados para definir o uso de algum artigo?
- ✓ Vocês acreditam que faltou orientação durante a graduação, em relação às disciplinas, para incentivar e ensinar a fazer uso dessa fonte de informação que são os periódicos eletrônicos? Será que essa conduta de certa forma facilitaria/melhoraria a forma de procurar os assuntos de interesse?

APÊNDICE 6

Lista de disciplinas analisadas da UFSC

2012-1

CÓDIGO / DISCIPLINA/ Revistas

DEF 5807 - Fundamentos socio-antropológicos da educação física

DEF 5808 - Princípios de Conduta Profissional A

DEF 5809 - Fundamentos Didático-Pedagógicos do Esporte

DEF 5810 - Planejamento e Organização de Eventos

DEF 5816 - Atividade Física para Grupos Especiais A

DEF 5818 - Educação Física Adaptada - **EF Deportes**

DEF 5821 Turma 5444 - Medidas e Avaliação em Educação Física

DEF 5826 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física

DEF 5829 - Teoria e Metodologia do Atletismo I

DEF5835 - Disciplina Teoria e Metodologia da Ginástica

DEF 5841 - Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura – **Revista Apunts**

DEF 5850 - Teoria e Metodologia da capoeira – Revista Brasileira de Ciências Sociais e Revista de Estudos Afro-asiáticos

DEF 5843 - Teoria e Metodologia do Futebol

DEF 5844 - Teoria e Metodologia do Handebol

DEF 5845 - Teoria e Metodologia do Basquetebol

DEF 5847 - Teoria e Metodologia do Voleibol

DEF 5848 - Teoria e Metodologia do Tênis

DEF 5849 - Teoria e Metodologia do Judô

DEF 5870 - Seminário Pedagógico em Educação Física - **Motrivivência**

DEF 5871 - Metodologia do Ensino da Educação Física

DEF 5873 - Estágio supervisionado em educação física escolar II – **Pensar a prática, Movimento, Caderno CEDES, Motrivivência, Motus Corporis.**

DEF 5874 - Seminário de trabalho de conclusão de curso I

DEF 5875 - Seminário de conclusão de curso II – não consta referência

24. DEF 5884 - Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física

25. DEF 5885 - Educação Física na Infância – **Educação e pesquisa, Motrivivência, Revista Brasileira de Educação, Educação e Sociedade, Cadernos de pesquisa, Educar em Revista, Movimento, Educação em Revista, Inter-ação, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Cadernos CEDES, Pensar a prática**

26. DEF 5886 - Fundamentos teórico-metodológicos do lazer

27. DEF 5887 - Fundamentos Teórico-metodológicos da dança - **Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Movimento, Motrivivência, Revista Brasileira de Ensino e Arte e Educação, Revista Comunicações e arte.**

28. DEF 5890 - Educação Física, Saúde e Qualidade De Vida - **Ciência & Saúde Coletiva, RBCE, Rev. Saúde Pública.**

29. DEF 5892 - Crescimento e Desenvolvimento Humano

30. DEF 5896 - Teoria e Metodologia da Natação I (Cita apenas o link para scielo)

31. DEF 5897 - Adaptações Orgânicas ao exercício

32. DEF 5898 – Biomecânica

33. EFC 5656 - Natação mista - aperfeiçoamento

2012-2⁸⁰

34. DEF 5840 - Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados

35. DEF 5869 - Jogos e Brinquedos da cultura popular – **RBCE, Motrivivência**

36. DEF 5872 - Estágio supervisionado em educação física I – **Estudos feministas, Cadernos CEDES, Motrivivência**

⁸⁰ O número de disciplinas analisadas no segundo semestre diminuiu, pois várias disciplinas se repetem, portanto a análise foi feita apenas uma vez, quando não havia mudança no quadro de referências do Plano de Ensino.